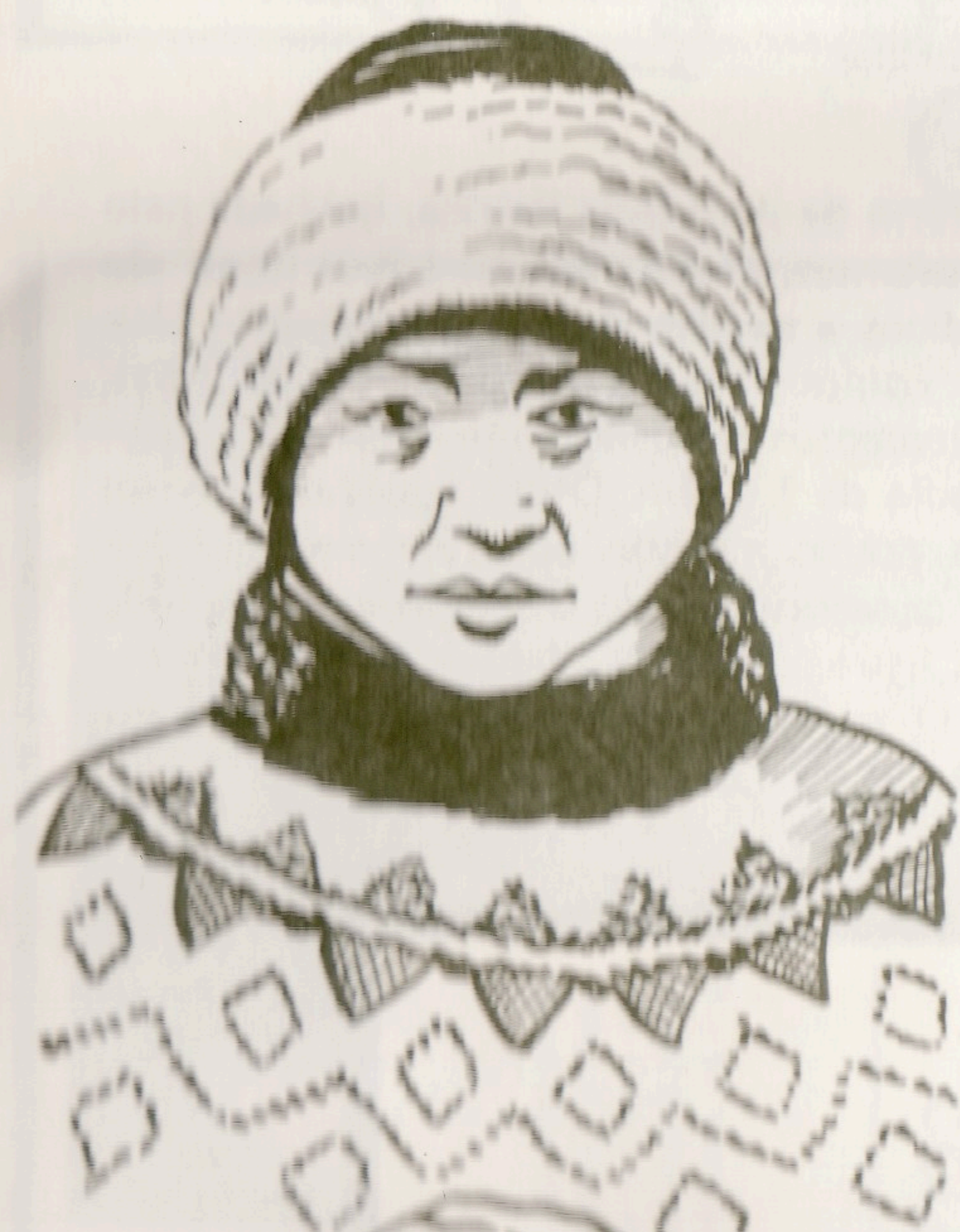
HOMENS RAÇAS E COSTUMES

HOMENS RAÇAS E COSTUMES

Segundo os cientistas, os homens actuais constituem a espécie "HOMO SAPIENS" (quer dizer "homem que sabe, que raciocina, que é inteligente"), diferentes dos nossos antepassados pré-históricos, pouco inteligentes e bastante de instinto animal. No entanto, embora pertençamos à mesma espécie não somos iguais c aspecto exterior. Agrupamo-nos dentro de uma variedade de tipos de características comu s — que formam as raças.
Há três raças ou troncos étnicos — ambas as denominações são iguais —, o tronco CAUCASÓIDE, ou de Raça Branca: o tronco MONGOLÓIDE ou Raça Amarela, e o tronco NEGRÓIDE, ou Raça Negra. Mas ainda dentro destas subespécies, há diferenças marcadas que permitem novos agrupamentos. Ainda que todos tenham um par de olhos, um nariz, duas orelhas, bochechas, queixo, etc., obtém-se uma quantidade inesgotável de rostos diferentes. Os homens diferenciam-se, também, pelo seu aspecto físico a ponto de não haver duas pessoas iguais entre os 3600 milhões de seres humanos que povoam o nosso planeta (à excepção, claro está, de alguns gémeos, trigémeos, etc.). E agora surge uma pergunta: Porque existem estas diferenças? A que se devem? A resposta parece fácil e de certa maneira é: o meio ambiente, quer dizer, o mundo imediato que rodeia uma pessoa, ou grupos, o transcorrer dos anos, dos séculos, vai moldando o corpo, modificando a pele para que o homem, que é a criatura mais adaptável da Criação, possa desenvolver-se melhor no seu meio para viver e trabalhar; mas esta modificação estende-se, igualmente, ao espírito, ao carácter e, por conseguinte, aos costumes, ao vestuário, às habitações e inclusive à sua organização social.

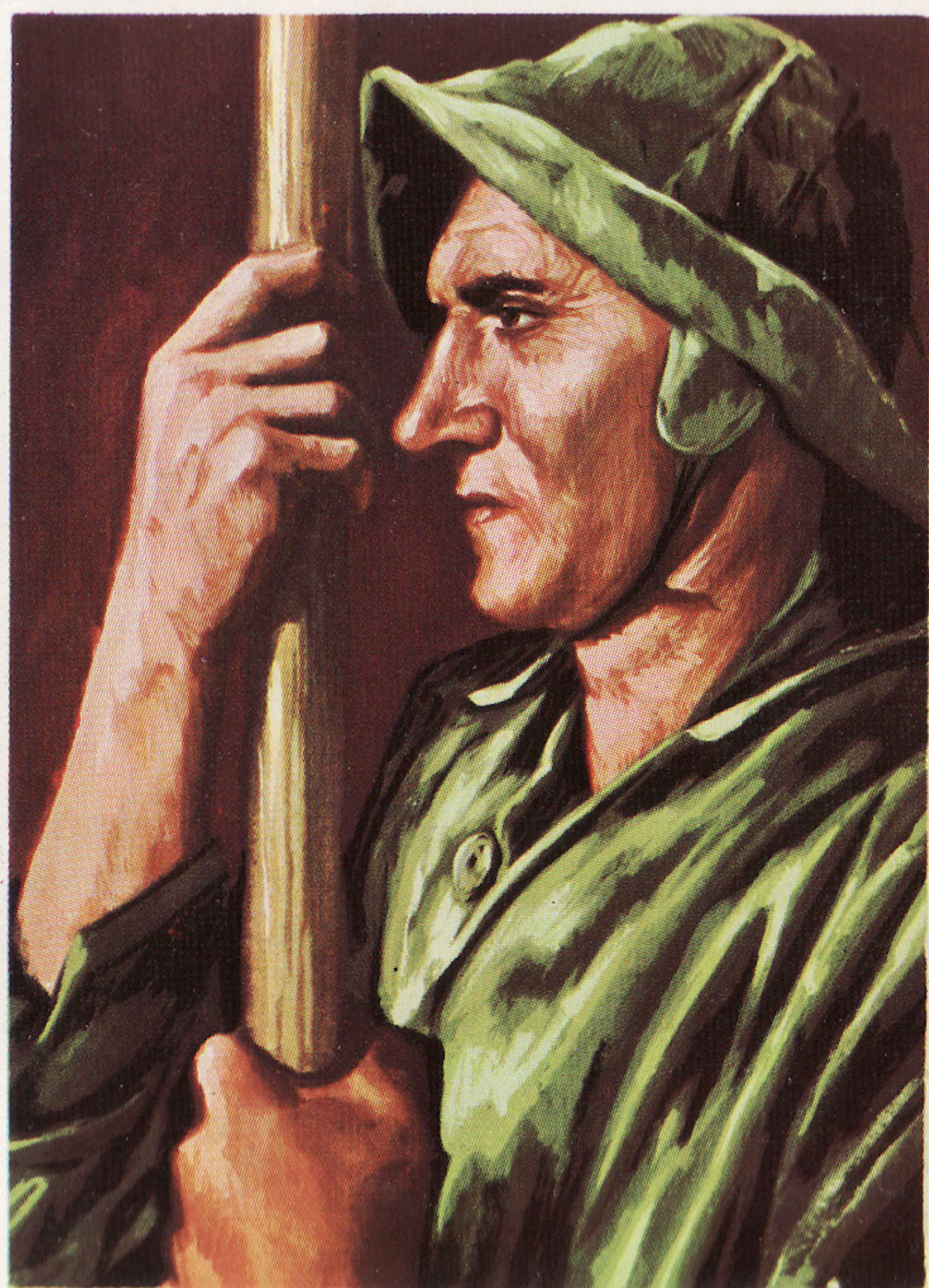
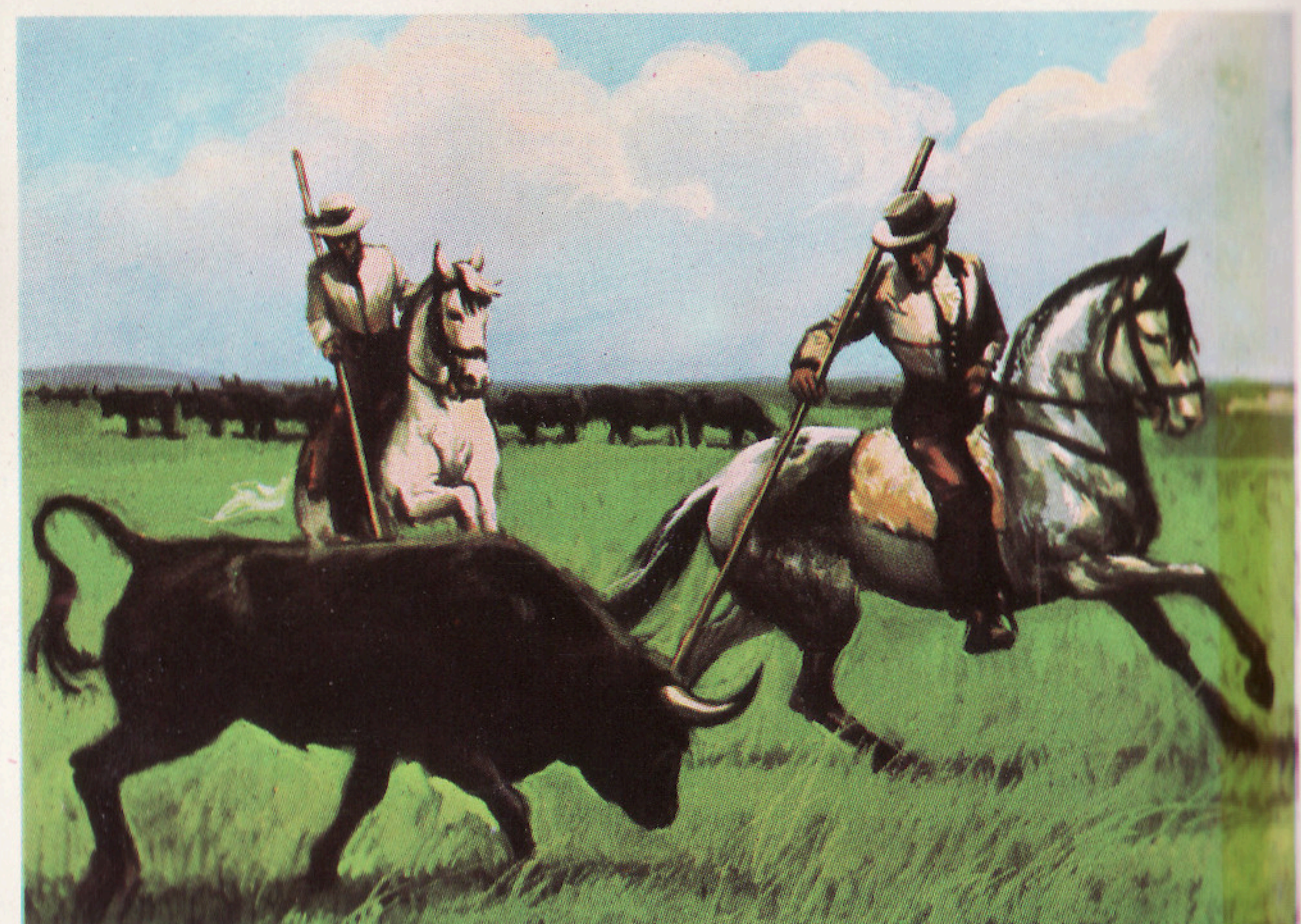
A finalidade do presente álbum é dar a conhecer as mais destacadas diferenças humanas que constituem esse labirinto de sub-raças, grupos raciais e tribos. Para isso, imaginariamente, efectuaremos uma viagem à volta do Mundo e diante de nós desfilará todo um caleidoscópio de figuras e costumes, com as quais pretendemos que fiques com uma ideia mais ou menos concreta do que é ainda hoje em dia esse filho predilecto de Deus chamado HOMEM.

EUROPA

Se não foi o berço da civilização, a Europa pode considerar-se como a parte do globo onde a civilização encontrou a sua pátria adoptiva, florescendo na completa organização intelectual e cultural dos nossos dias. No aspecto humano pode afirmar-se que os europeus pertencem, ou pertencemos, ao tronco Caucasóide, ou Raça Branca; mas as sub-raças conseguem uma notável variedade. Assim, temos os tipos nórdicos, vascos, alpinos, mediterrânicos; os subtipos bálticos, orientais, dináricos e armenóides. Pouco a pouco, no decorrer da nossa viagem, iremos compreendendo o significado destas palavras ou termos científicos.

E nada melhor que entrar na Europa pelo seu país mais ocidental: Portugal, estreita faixa de terra da península Ibérica, banhada pelo Oceano Atlântico. Seus habitantes, originários das tribos lusas, são uma mistura de tipos nórdicos e mediterrânicos. Poderíamos classificá-los em duas classes: a composta pelos que habitam nas costas, gente rude, curtida pelos elementos atmosféricos e dedicada à pesca (1), com uma estatura média de 1,674m. O português do interior (2) tem uma estatura um pouco inferior, concretamente 1,63m. Dedica-se à agricultura e à ganadaria, sendo o seu aspecto em tudo semelhante ao espanhol da Estremadura, Andalusia Ocidental e outras províncias limítrofes. O seu nível de vida, condicionado à pobreza de recursos do solo, é dos mais baixos da Europa.

1

2

3

4

5

6

7

8

Em Espanha, chama a atenção dos cientistas o tipo racial vasco (3), de origens desconhecidas. De estatura elevada, 1,71m, em média, pele branca, corpo bem proporcionado e musculoso, enorme resistência física que os torna não só em excelentes pastores e agricultores, como também em óptimos marinheiros e pescadores. Restos da fusão dos primitivos celtas e dos iberos constituem os actuais espanhóis da meseta, enquanto que a raça mediterrânica, com as suas características de viveza intelectual, fantasia, espírito artístico e laborioso, domina as costas do Levante e do Sul. Destaca-se sobre maneira, a imensa riqueza do folclore espanhol, com expressões, como as corridas de touros e tentas de rese bravas (4), fruto de um carácter apenas modificado através dos séculos.

O povo francês apresenta um carácter homogéneo, devido à lenta mas contínua fusão de diferentes raças. Em tempos remotos, a parte meridional foi ocupada por iberos e lígures e toda a região ao Norte de Garona pelos celtas. Logo se seguiram os fenícios, gregos, romanos, germanos e normandos. O francês é alto, esbelto, de pele branca rosada (5) inteligencia viva e carácter apaixonado. A sua ocupação tradicional é a agricultura (8), principalmente nas regiões vitivinícolas de Champagne e Bordeus, mas o núcleo principal da população orienta-se para as empresas industriais, causa do elevado nível de vida existente na França.

9

Atravessando o Canal da Mancha chegamos à Escócia, também colonizada primitivamente pelos celtas, que reduziram à vassalagem os Pictos. As chegadas posteriores de outros povos nórdicos, como os vikingues, contribuiram para a mistura étnica do escocês (7). As características raciais dos escoceses são: elevada estatura, em média 1,76m, musculosos, grande resistência física, cabelo castanho e louro, pele branca. O escocês tem um carácter independente, com um espírito familiar e regional muito acentuado, amante das suas tradições, que cuida e mima para que perdurem. Prefere a agricultura e a ganadaria, mas aceita a indústria como bem necessário, pratica inúmeros desportos a nível internacional e outros genuinamente seus (10).

10

11

12

13

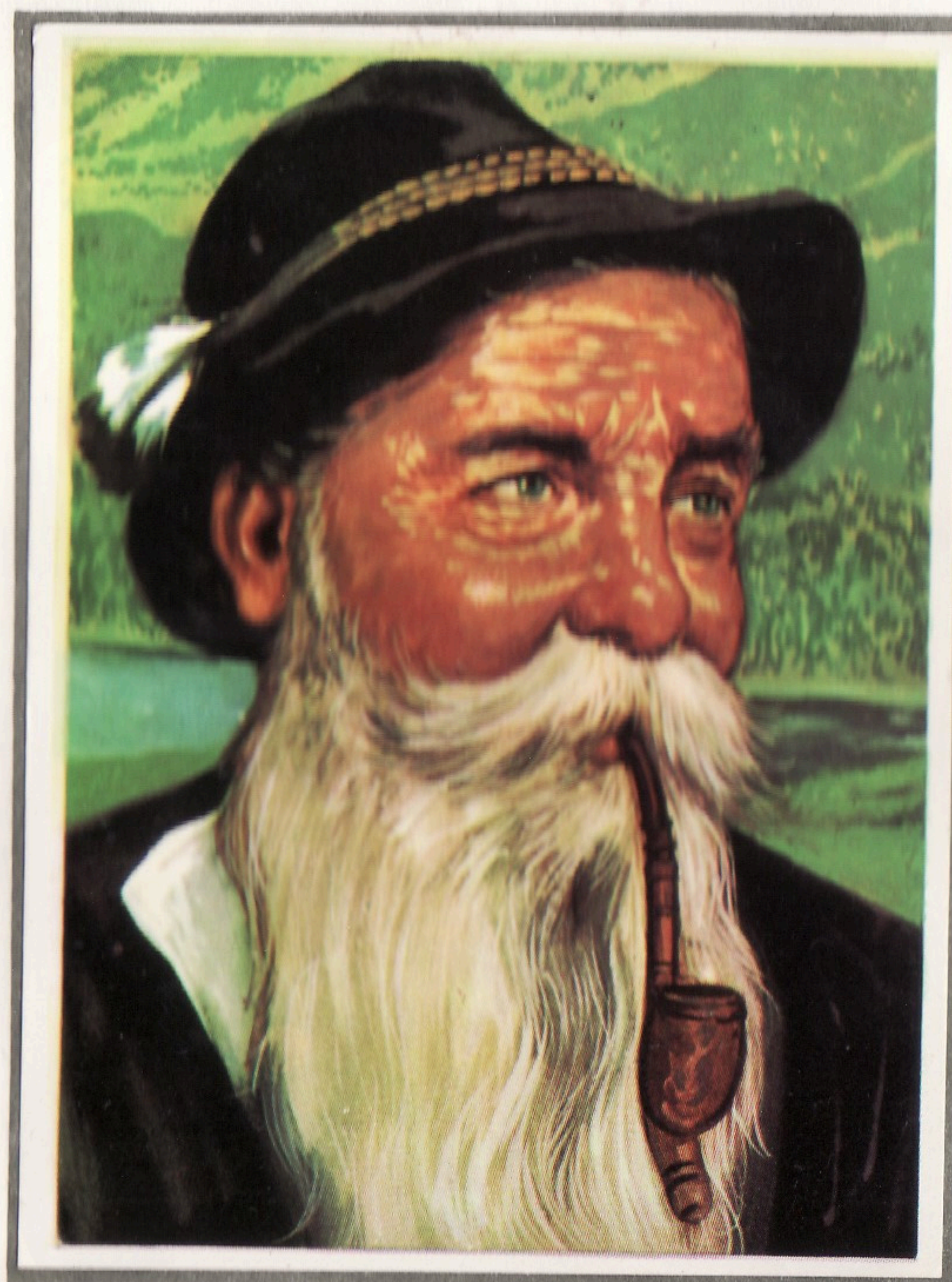
14

Pouco resta, hoje em dia, do tipo inglês fleumático, alto, elegante, orgulhoso, fechado em si mesmo. A grande corrente emigratória e o turismo modificaram o carácter inglês, tornando-o mais sociável, sem que por isso tenha abandonado as suas tradições, que se manifestam tanto nas suas cerimónias como na maneira de vestir (11). Os goidels e britânicos, ambos tribos celticas,foram os primeiros dominadores da Inglaterra actual, logo seguidos pelos pictos e escotos, escorraçados da Escócia e da Irlanda, que logo foram dominados pelos saxões, os anglos e os jutlandeses, dinamarqueses e normandos, de cuja fusão se obteve o inglês moderno. Os ingleses têm cabelo castanho, pele clara, rosada, cabeça alongada (dolicocéfala), 1,74m de estatura média e amantes do desporto até ao ponto de serem os criadores da maioria dos que agora conhecemos. Um desses desportos é a caça à raposa (14) a cavalo e com matilhas.

Com uma base de elementos célticos, germânicos e gálios, a Holanda tem uma população homogénea, forjada na dura luta contra o mar, ao qual tiveram de conquistar terrenos imprescindíveis para a sua subsistência. O holandês — e o belga também, em parte — é de tez mais escura que o inglês, cabelo castanho, em geral, olhos azuis e pardos claros; as mulheres envelhecem com facilidade (12), mas alcançam notável longevidade. A agricultura e, especialmente a floricultura nos seus extensos campos de tulipas, dominados pela grácil silhueta dos "polder", moinhos de vento (15) que salpicam a planície holandesa, as indústrias derivadas da manipulação de produtos lácteos, leites e queijos, constituem a riqueza principal do país.

15

16

17

18

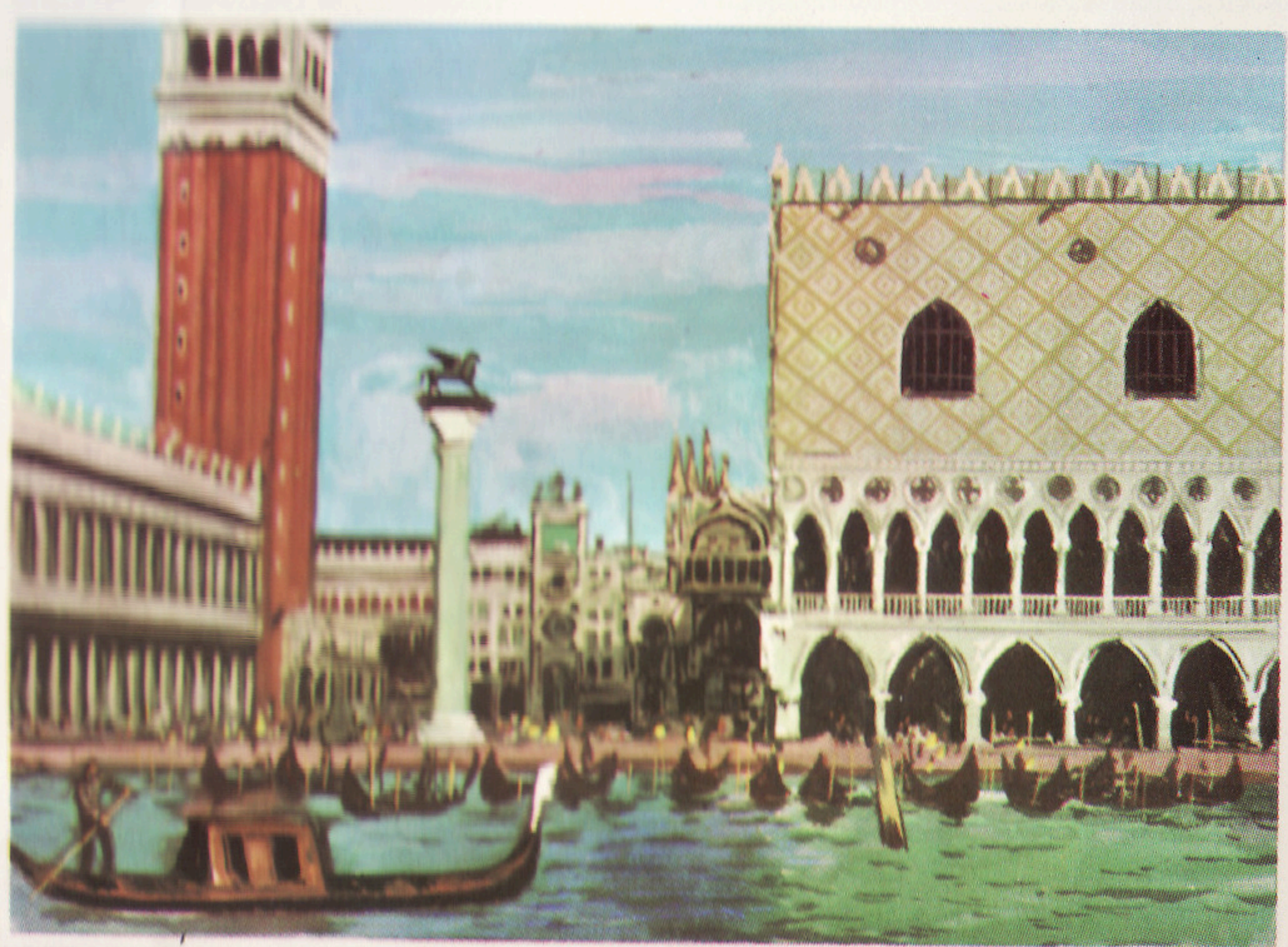
19

Na Alemanha confluem duas raças ou sub-raças caucásicas: a Nórdica, com elementos procedentes dos antigos celtas e germânicos, e a Alpina, representada pela invasão dos hunos e da sua fusão com os francos. Os alemães descendentes do grupo étnico nórdico, são bastante semelhantes aos ingleses; os do grupo alpino (13), têm cabelo castanho, olhos pardos e estatura média de 1,67m. Ainda que a indústria seja a principal fonte de riqueza da Alemanha actual, a agricultura continua florescente nas regiões do sul, onde também se conservam vivas as tradições ancestrais, São famosos os castelos do Rin e da Baviera, bem como o de Neuschwanstein (16), construido a 965m. sobre uma formação rochosa cortada a pique e que domina uma bela paisagem alpina da Bavária.

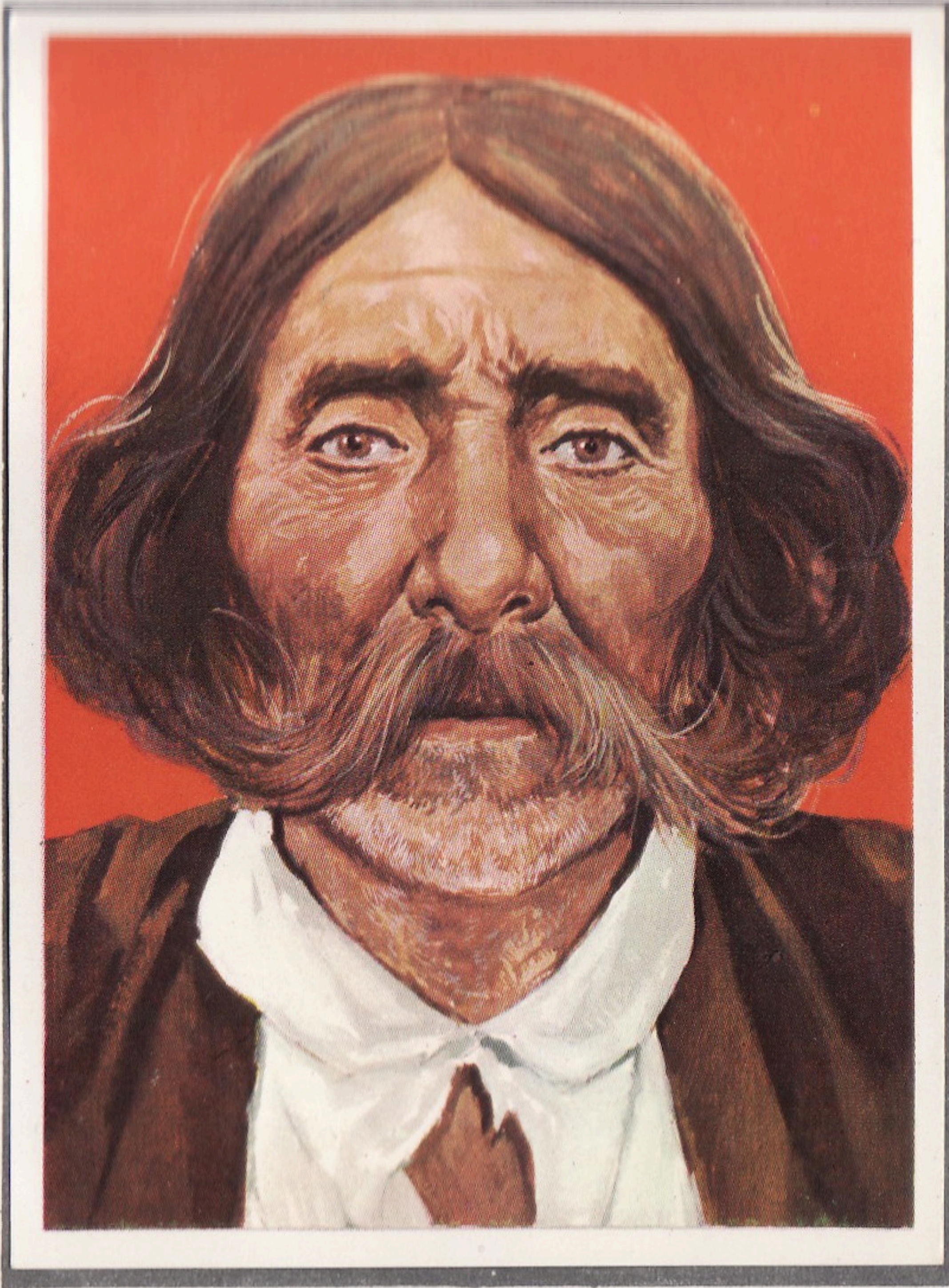
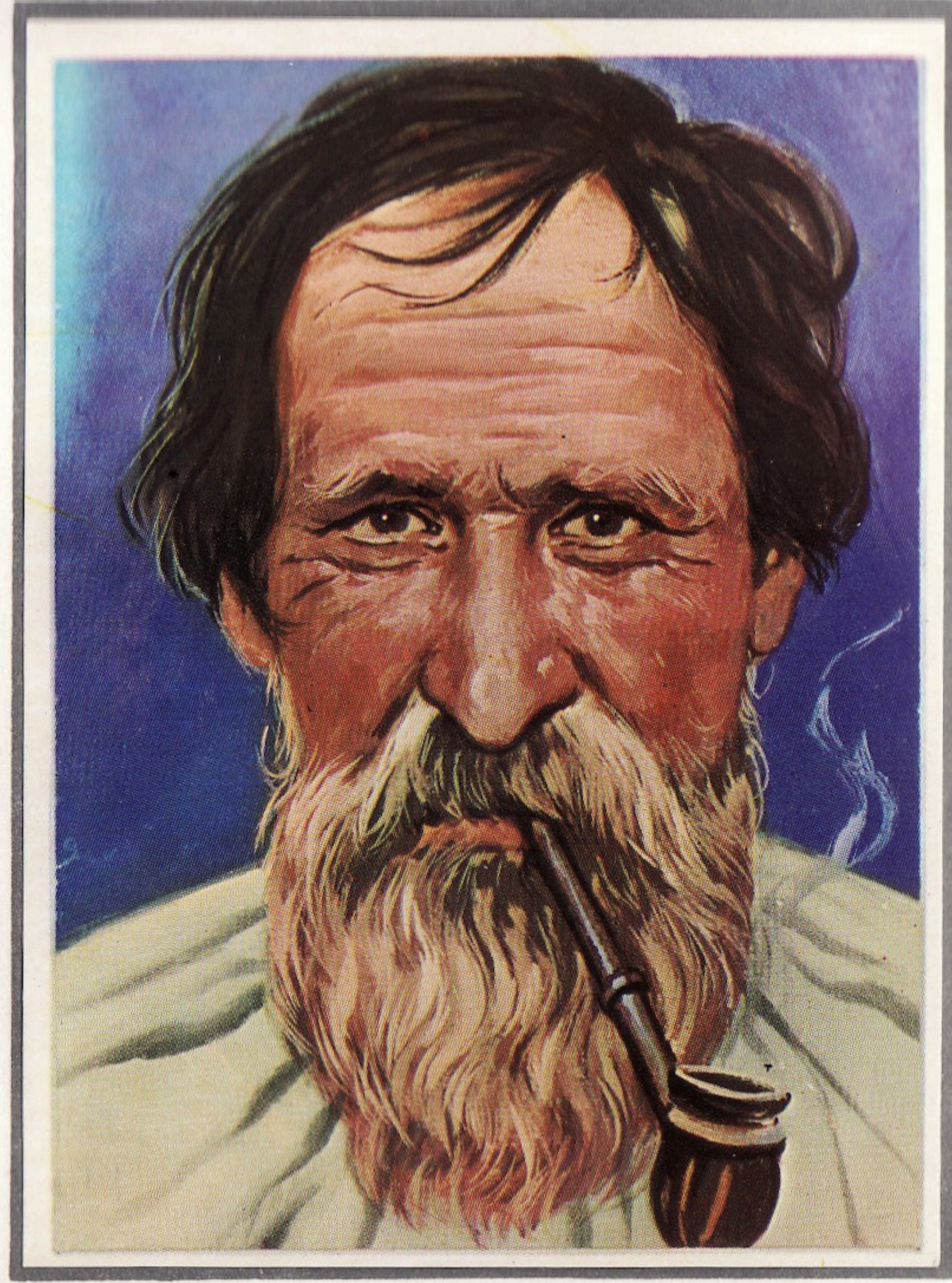
A Suíça situada no coração da Europa, em plenos Alpes, tem como predominante o grupo étnico alpino, de pele branca, ligeiramente pigmentada, com cabelos escuros ou castanhos, olhos claros, mas sem serem puramente azuis, com uma estatura que oscila entre 1,63 e 1,68m, extremidades curtas – influência da vida na montanha? – e cabeça redonda (braquicéfala) (17), com nariz pequeno e harmonioso, especialmente nas mulheres. O meio ambiente áspero mas fértil, dado que há abundância de água procedente do desgelo e das precipitações, contribuiu para que nos meios rurais o gado predomine sobre a agricultura, em grande escala (20) e dê origem a indústrias lácteas, como a de queijos, de fama mundial. Nas cidades, no entanto, desenvolveu-se a indústria de aparelhos de precisão, como relógios, etc.

20

A Áustria é também outro ponto de confluência de grupos étnicos, já que no seu território coincidem os tipos alpinos com os dinários, estes de elevada estatura (média entre 1,68-1,72m), de rosto comprido, nariz um pouco curvado e queixo desenvolvido, com um porte altivo (18), cabelos louros e castanho escuros, tal como os olhos. Convém destacar pelo seu apego as tradicionais formas de vida e folclore próprio para a zona meridional ou Tirol austríaco, onde os seus habitantes, agrícolas e ganadeiros, na sua maior parte (21) são semelhantes aos suíços que habitam em regiões idênticas.

21

Também a Itália tem uma população que pertence a duas raças diferentes: a da zona Norte, de tronco alpino, ainda que de características mais acentuadas que na Áustria, Alemanha e Suíça; e a da parte Sul, do tronco mediterrânico, de menor estatura (média de 1,63-1,64m), cabeça alongada (dolicocéfala) e queixo arredondado (19), nariz fino e adelgaçado, olhos escuros e cabelos pretos. Os italianos, nos seus costumes, coincidem bastante com os seus grupos raciais. Assim, temos que no Sul, pobre e subdesenvolvido, as escassas fontes de riqueza são a agricultura e a pesca. No Norte, vale do Pó, a indústria predomina sobre a agricultura. Também a navegação comercial, caso de Veneza (22), teve grande influência durante a Idade Média.

22

23

24

25

Ainda que os gregos actuais tenham etnicamente pouco que ver com os da antiguidade, podem considerar-se como uma evolução daqueles dentro do grupo mediterrânico, com tez citrina, influência da raça sul-oriental ou semita que, continuamente, com o correr dos séculos tem fluído em território helénico procedente do Médio Oriente (23). Apesar dos seus traços mediterrânicos, as influências estrangeiras nos gregos fizeram com que se diferenciassem na maneira de vestir com os demais povos do "Mare Nostrum" (Mediterrâneo), abundando as roupas brancas de linho plissado com pequenas pregas (26), nos homens, e os mantos adornados com lantejoulas e bordados nas mulheres.
Embora a maioria dos húngaros pertençam ao grupo dinárico, de cabeça alongada e nariz achatado e grosso, olhos escuros e cabelos pretos, destaca-se uma sub-raça de notáveis características: os zíngaros, ou ciganos, (alguns cientistas crêem que a origem deste povo nómada provém do Egipto, daí o nome de "ciganos" ou "Egiptanos"), de olhos e cabelos pretos, pele escura, nariz prolongado e queixo pontiagudo, com maçãs-do-rosto salientes (24). Os ciganos, povo nómada por excelência, têm uma estatura de 1,63m, inferior à média europeia, dedicando-se a ocupações de acordo com a sua vida errante, tais como ferreiros, tosquiadores, saltimbancos, comerciantes, ambulantes, titereiros, adivinhos, mendigos, etc. (27) ainda que a civilização actual, pouco a pouco, vá conseguindo a sua assimilação.
Os grupos eslavos que viviam em tempos remotos na região do Vístula adoptaram o nome de "poliahines" (habitantes da planície), de onde provém o actual nome de Polónia; eram de raça dinária, com escassas influências nórdicas, mas marcadas influências do grupo eslavo. Com estatura média de 1,71m, os polacos são fortes, de olhos pardos e cabelos castanho escuro, quase pretos (25). Os habitantes da Polónia caracterizam-se pela dureza do seu carácter, já que no decorrer da história o seu país viu-se uma infinidade de vezes assolado pelas guerras, dominado, arruinado e desmantelado, para sempre voltar a florescer graças à firmeza dos polacos. A indústria siderúrgica e o desenvolvimento dos caminhos-de-ferro (28) são expoentes do progresso actual polaco.

26

27

28

29

30

31

32

A Rússia é o maior país do mundo e estende-se pela Europa e pela Ásia. O seu elemento humano, por lógica, é do mais diverso, uma vez que existem raças dináricas, bálticas, turanias mediterrânicas, anatólias, sul-orientais e indo-afegã.

Mas circunscrevendo-nos à zona europeia, destacam-se os russos brancos (29). Os russos brancos são do tronco dinárico, apenas influenciados por outros povos. Possuem em alto grau as características raciais do tipo: elevada estatura (média 1,72m), rosto alongado, pele branca que toma outras tonalidades (avermelhada, arroxeada) quando exposta aos elementos. Amam os jogos e os desportos peculiares, assim como as danças regionais (32), destacando-se de entre elas a dos cossacos.

Tanto a Noruega como a Suécia e a Finlândia pertencem ao tipo de raças bálticas ou nórdicas com uma estatura média de 1,74m, cabelos louros, olhos azuis, cabeça alongada, nariz fino, lábios estreitos e firmes, membros compridos e complexão musculosa (30).

A paisagem norueguesa, de costas recortadas, onde abundam braços de mar (os célebres fiordes), semelhantes às rias espanholas, mas com margens ou encostas mais altas e arborizadas moldou os seus habitantes para sua melhor adaptação ao meio. Assim temos que a pesca do alto e o gado, juntamente com a indústria da madeira e conserveira são as principais riquezas da Escandinavia (33).

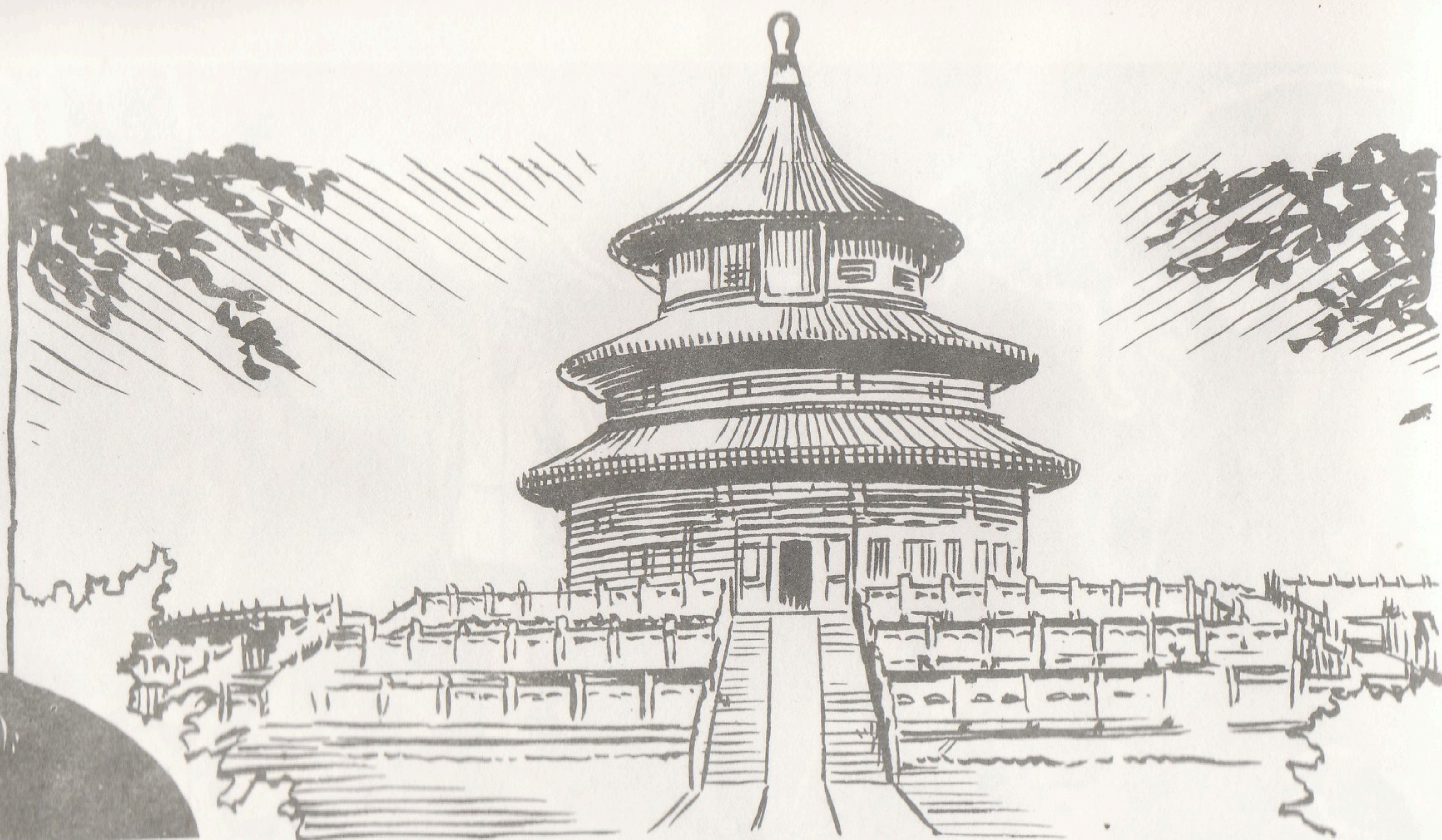
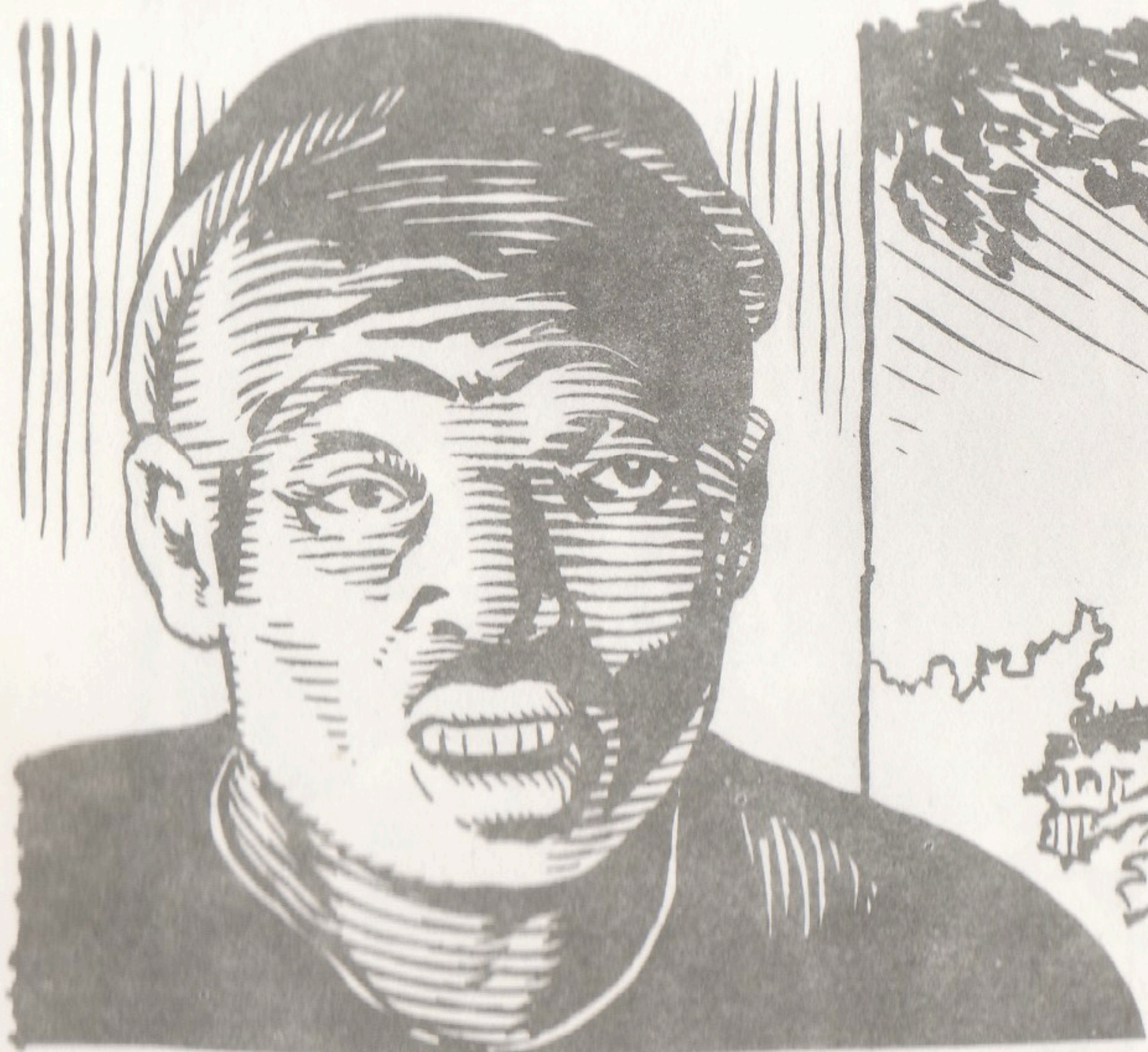
Toda a parte setentrional da Europa está ocupada por uma raça muito peculiar: os lapões, de estatura baixa (1,50-1,55m), olhos pequenos e amendoados, pómulos salientes ou mongolóides, nariz arredondado, boca grande e pernas curtas e delgadas, e escassa longevidade (em média até aos 50 anos (31). Os lapões são nómados e dedicam-se ao pastoreio dos seus grandes rebanhos de renas (34), à caça, para o que utilizam flechas e arpões com pontas de ferro ou osso. Bons pescadores, de carácter errante imposto pelas circunstâncias climatéricas duras da sua região não têm sido, até agora, beneficiados pelo avanço da civilização.

33

34

OCEANO ATLANTICO

MAPA EUROPA

A Europa tem uma superfície de 10 526 014 quilometros quadrados; população, 638 567 00 habitantes; densidade 60,7 habitantes por quilómetro quadrado.
Raças europeias: Nórdica, do Este da Europa, Alpina, Dinárica e Mediterrânica.

ASIA

Com uma superfície de quase a terceira parte das terras do planeta, a Ásia possui mais de metade dos habitantes do globo, concretamente 57 por cento, sendo além disso o berço da Humanidade e, por conseguinte, da civilização. Mas dada a diversidade de climas e de terrenos, também as suas raças são diferentes, ainda que se possa afirmar que abunda o tronco mongolóide (antigamente chamava-se Raça Amarela), quase uns 90 por cento.

O baixo nível de vida que impera na maior parte da Ásia significa que a quase totalidade da população vive num estado de pobreza e ignorância, necessitada das mais elementares condições de higiene.

Como consequência, a escala de mortalidade e natalidade é muito superior à de qualquer país do mundo ocidental.

O índice de mortalidade é variável, pois está em relação directa com as colheitas e as condições higiénicas imperantes. Uma boa colheita, por exemplo, reduz a mortalidade... pois morrem menos pessoas de fome e de epidemias.

Como termo comparativo diremos que a média de vida dos indianos é de 30 anos, enquanto que a dos europeus se situa nos 70 anos.

Expostos estes dados gerais, para terdes uma ideia geral da vida na Ásia, retomaremos a nossa viagem imaginária, começando pelos povos da Ásia Menor, que são os mais próximos da Europa.

53

54

55

56

57

58

59

60

Na Turquia a raça predominante é de origem asiática, de carácter nómada, belicosa (53), que posteriormente se misturou com húngaros, búlgaros e persas. São pessoas de cabeça alta, arredondada, cabelos lisos escuros, nariz direito especialmente os otomanos que constituem o núcleo principal de turcos. De carácter guerreiro os turcos são muito aficionados aos desportos bélicos, tais como o tiro com arco, as corridas a pé e a cavalo e, especialmente, a luta (55), da qual possuem uma notável variedade, o que lhes valeu ganharem uma infinidade de medalhas nas olímpiadas, ano após ano.

Descendo até Israel encontramos os Judeus, que correspondem a dois tipos de raças: o que se assemelha ao tipo árabe e o assírio (54), ambos mestiços racialmente, visto que procedem dos semitas, na sua mistura de hititas e amoritas, estes últimos de cabelos louros. As características mais clássicas dos Judeus, ou hebreus, são: Cabeça alongada, nariz em forma de "b", olhos grandes, lábio inferior grosso e caído, cabelos desordenados e frizados. Os Judeus de Israel outrora dedicavam-se ao pastoreio (56) e à agricultura.

A Jordânia é habitada principalmente por árabes maometanos e por poucos cristãos, também árabes. Os tipos raciais que definiram o aspecto actual dos jordanos foram os amonitas, edomitas e moabitas, colonizados posteriormente pelos turcos otomanos, que lhes deixaram como herança um temperamento belicoso e um amor desmedido pelas armas (60). Os Jordanos têm uma pele mais clara que o resto dos povos árabes, abundando neles o cabelo castanho e os traços faciais europeus (57). O solo jordano possui uma infinidade de relíquias históricas. É notável a cidade de Petra, escavada em rocha vermelha.

O Iraque, a antiga Mesopotâmia, possui uma variada população com características mediterrânicas e é composta por árabes e curdos no Sul, turcos e turcomanos (58) e uns tantos hebreus. A pele é escura,

61

o nariz grande, os olhos e os cabelos são pretos e a barba espessa. Dedicados desde tempos imemoriais à agricultura, continuam a cultivar o trigo por processos primitivos. Bons cavaleiros (61), por herança dos sumérios e acadios, assírios, caldeus, árabes e turcos, que foram seus antepassados, a principal riqueza nacional é o petróleo.

Quase toda a grande e desértica península arábica se vê percorrida incessantemente pelas caravanas dos persas nómadas (62), raça de elevada estatura, cor clara, cabelos e olhos castanhos ou pretos, cabeça arredondada, com nariz bem formado; carácter de comerciante nato, sendo capazes de realizar os negócios mais inverosímeis. As mulheres destas tribos nómadas, de origem iraniana, de há muito que prescindiram dos véus que lhes tapava o rosto (59), sendo hábeis tecedeiras de cânhamo e de algodão, confeccionando elas mesmas os tecidos que servem de base para o seu vestuário.

62

63

64

65

Os habitantes do Afeganistão são de origem turca-iraniana e, concretamente, pertencem às tribos durani e ghilzai. Os tadehis, não afegãos, falam persa. Regra geral os afegãos são altos, de cor branca-mate nas tribos ocidentais e mais escuros nas orientais (63), cabeça comprida, rosto alongado, nariz alto, delgado e fino. Magníficos tecelãos, executam sumptuosas alcatifas e tapetes (66) aos quais dão uns tons vermelhos vivos graças a uma receita ancestral que lhes permite obter esta cor com um líquido obtido das cantáridas, procedimento mantido em segredo e que passa de família para família desde há mais de seiscentos anos.

Os curdos, povo rebelde, principalmente dedicado ao roubo e à pilhagem, descendem dos antigos casitas ou dos medas. Têm cabeça arredondada, cutis relativamente clara, olhos e cabelos escuros e elevada estatura (64). Na Pérsia há-os, no entanto, louros e de olhos azuis. Nómadas por excelência, viajam em famílias submetidas a uma rígida disciplina. No entanto, há tribos que vivem em povoações (67) e granjas, cultivando trigo, cevada, milho, algodão, tabaco, hortaliças, cerejas e damascos. É notável a seita dos JESIDOS ou devotos do diabo.

Os nativos da Pérsia (Irão, actual) não representam nenhum grupo ariano ou indo-europeu puro. Tiveram a sua origem numa raça caucásica, invadida pelos persas, mongóis, turcos e árabes. Possuem cabeça alongada, cabelos e barba abundantes, olhos castanhos, testa regular, nariz direito e proeminente (65). Existem duas tribos notáveis, a dos lekk, que vivem em Fersistan e Kerman, e a dos parsis ou gueber, adoradores da luz ou do fogo. Os persas são conhecidos em todo o mundo pelas suas famosas alcatifas, seus inimitáveis tapetes e sumptuosos chailes (68), que tecem de uma maneira primitiva mas eficaz.

66

67

68

69

70

71

Damos agora um salto para chegarmos ao "Tecto do Mundo", quer dizer, às imediações do Himalaia. No Nepal encontramos duas tribos importantes, a dos Sherpas (69), composta por uns 10 000 indivíduos de raça mongol, magnificamente adaptados à vida da montanha e que proporcionam os melhores guias para as expedições alpinistas, como é o caso de Tensing Norkay, célebre por ter sido o primeiro, conjuntamente com Sir Edmund Hillary a escalar o Everest, a mais alta montanha do Mundo (8000 metros de altura). A outra tribo nepalesa é a dos Gurkas, de ascendência rajputa, magníficos guerreiros, sofredores, sóbrios, resistentes, capazes de percorrerem grandes distâncias no dorso dos seus yaks por territórios praticamente nunca vistos pelo homem.

Já no legendário Tibet, o país dos Lamas (70), vimos que os seus habitantes são de raça mongol, cabeça redonda, cabelo preto fino, pouca barba e corpo, pele parda azeitonada ou cobreada, 1,60 m de estatura média, maçãs-do-rosto grandes e salientes, nariz curto e olhos oblíquos. No norte habitam os tangutos e os daldos; na parte oriental há-os louros e de olhos azuis, os quais os tibetanos consideram de extrema lealdade. Em Lhasa, cidade sagrada, ergue-se o templo do Dalai Lama (73), encarnação viva do Buda, centro espiritual do budismo lamaísta.

Outra raça tibetana, com personalidade própria, é a dos hepchas, de pequena estatura, cutis amarelada, cabelo preto e escasso, crânio avultado, maçãs-do-rosto salientes, nariz pequeno e um pouco achatado, o que demonstra a sua clara ascendência mongol, ainda que os seus olhos careçam de marcada obliquidade (71). Habitando nos declives do Himalaia, os lepchas, no entanto, há séculos que deixaram o carácter nómada, para se converterem num povo transumante dedicado à pastagem, com alguns núcleos de fazendeiros (74) que cultivam principalmente os cereais de terrenos frios. Os lepchas fabricam também um excelente pano, feito de crinas do yak, para vestuário.

72

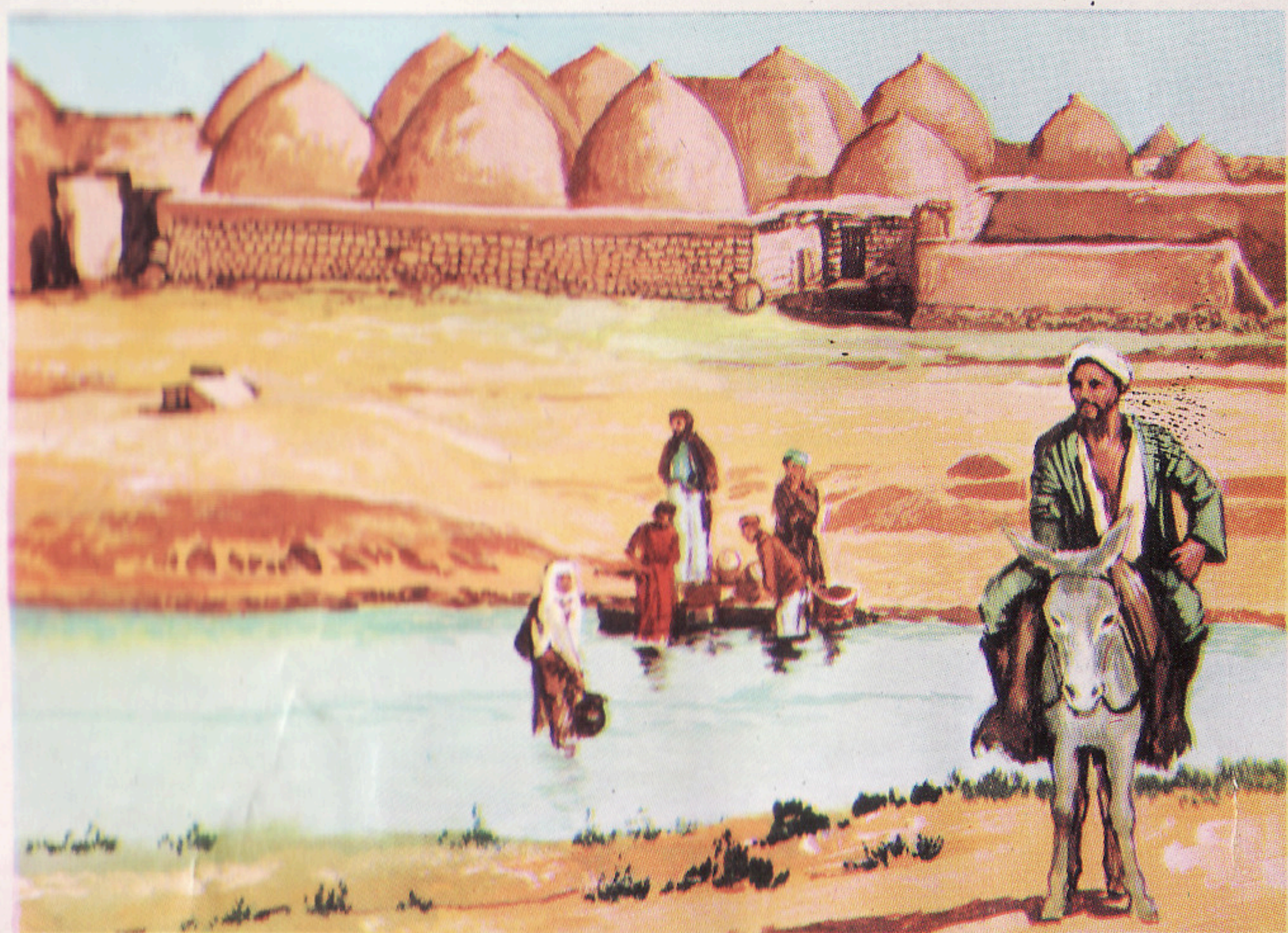
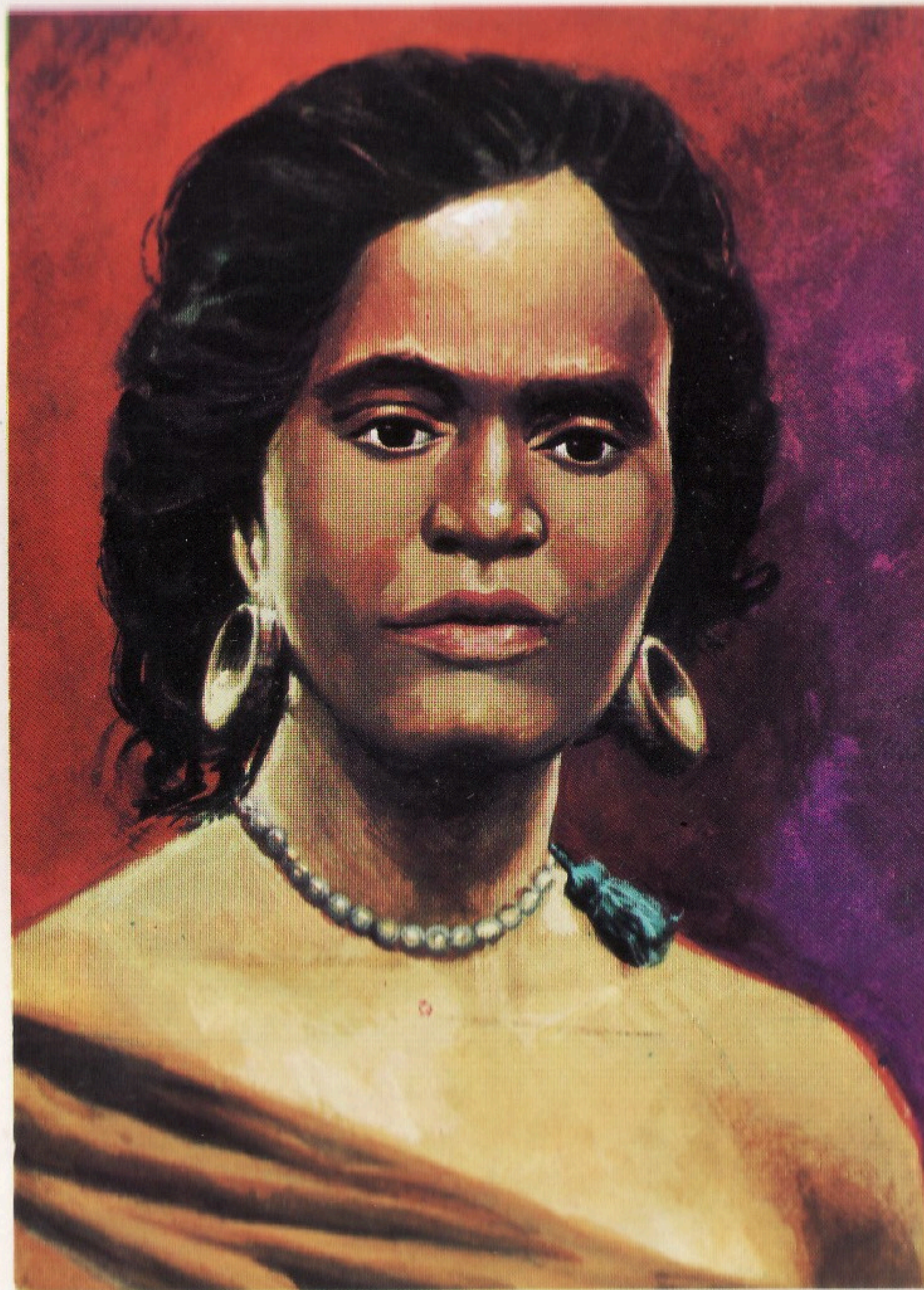
73

74

75

76

77

78

No Butão, outro estado do Himalaia, os seus habitantes primitivos foram os batvas, dominados mais tarde pelos tibetanos ou drukpas, cujas tribos puras ainda vivem no Norte e no Oeste do país. Os actuais butaneses são agora de maior estatura e mais fortes que os seus irmãos orientais (75), já que estes últimos têm uma origem nitidamente hindu. No Butão persistem inalteráveis as tradições do budismo mahayano lamaísta, sendo célebres as danças da reencarnação (78), onde os participantes cobrem-se com primorosas máscaras simulando animais.

A Índia, esse vasto Continente dentro de outro Continente, possui uma imensa variedade de tipos raciais. Os Toddas, bastante civilizados, são uma tribo que habita nos montes Nilgiri, que com os Kotar, badagh, paliyas e kurmulas, possuem uma pele escura, cabelo preto (76), lábios grossos, estatura média de 1,57 m. Os drávidas, menos civilizados que os toddas, têm cabelo mais comprido e ondulado, com tendência para o frizado.

Religiosos ao máximo, têm o curioso costume de levar nos enterros uma banda de música (79), que interpreta melodias em honra do defunto.

Os Veddas, raça indiana que deu origem a um dos melhores poemas épico-religiosos da antiguidade, conserva em Ceilão as suas tradições com todo o seu grande esplendor, especialmente nas suas máscaras (77) e toucados, verdadeiras obras de arte em metal incrustado de pedras preciosas. As danças demoníacas (80) constituem um dos espectáculos religiosos mais fascinantes do mundo, pela sua cenografia, fachadas dos templos, pela sua música, do mais puro ritmo oriental e pela ostentação exótica dos participantes.

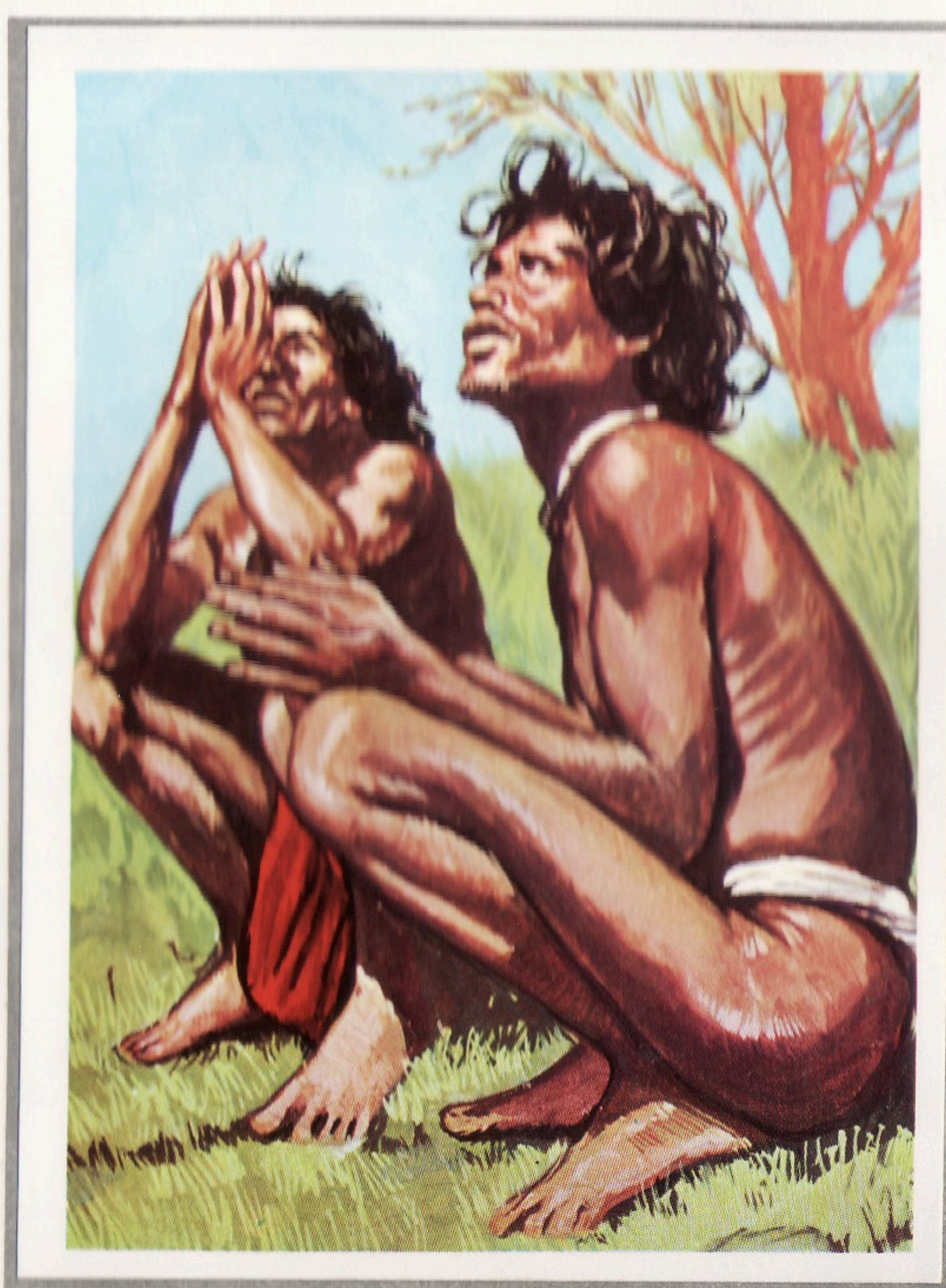
79

80

81

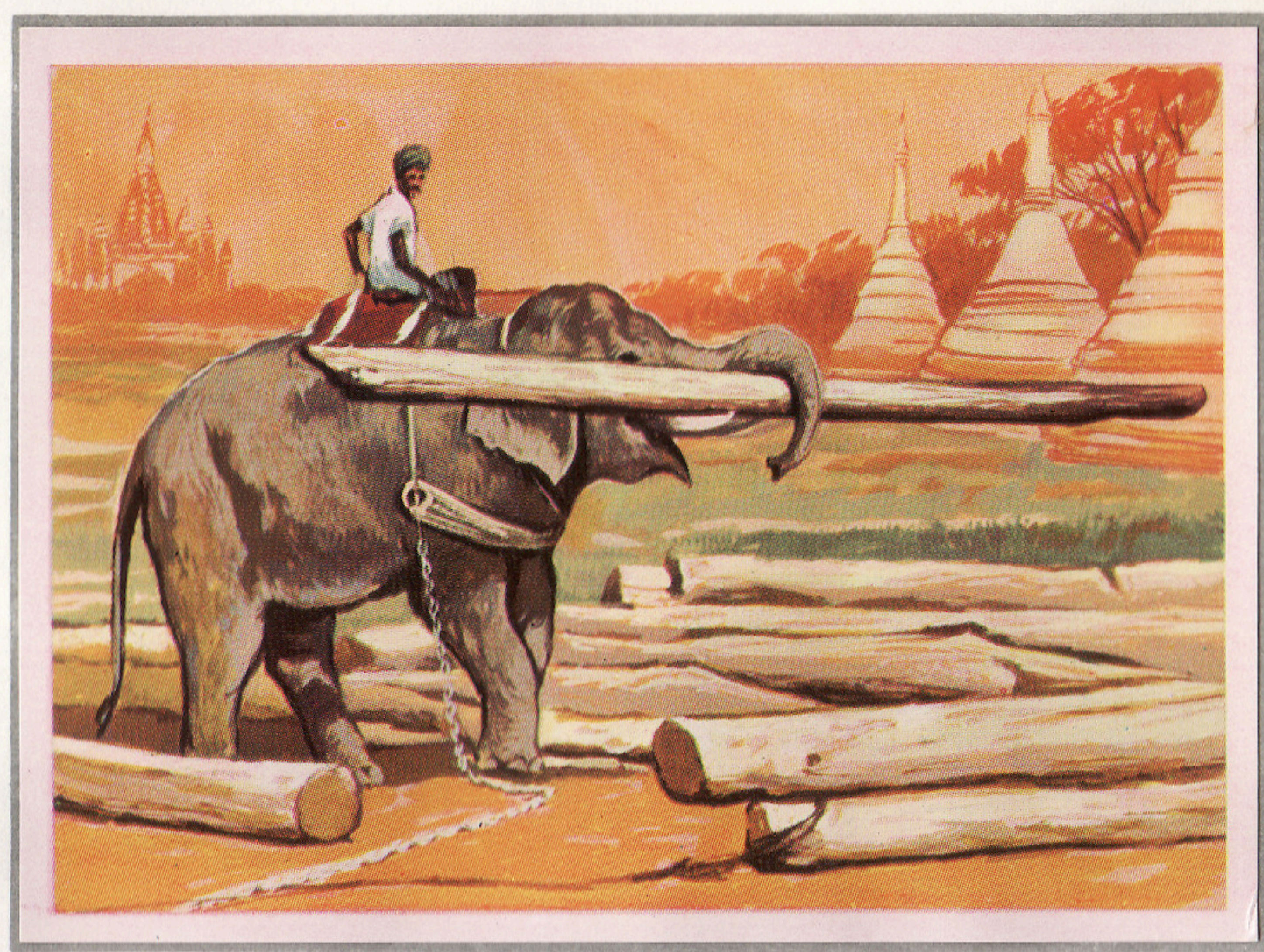
82

83

84

Os Veddas cingaleses são de pequena estatura (1,55m), cabeça alongada, pele escura, cabelo preto, comprido, forte, ondulado ou pouco frizado, maçãs-do-rosto salientes e olhos ligeiramente oblíquos (81), vestem-se sucintamente com um bocado de pano, visto guardarem os seus melhores e complicados trajes para a sua "Dança do Diabo"... Habitantes dos bosques da ilha, os vedas dedicam-se à caça, empregando arcos e flechas (84), construídos tão precariamente como o fizeram os homens pré-históricos, mas manejados com uma excepcional eficácia.

Habitando na parte noroeste da Índia, existe uma série de tribos véddicas, das quais se destaca pelo seu primitivismo a dos Birhor, com um nível de civilização dos mais baixos que existem (82). A sua ocupação habitual é pastorear e a caça, alimentando-se de frutos, raízes e dos animais que capturam com os seus arcos e flechas. Os birhor vivem em casas de madeira ou em choças feitas de ramos de árvores. Neste último caso, os birhor constroem verdadeiras povoações de cabanas (85), chegando a terem choças com dois e três compartimentos. As mulheres birhor cobrem-se com um simples manto enrolado ao corpo e os homens com uns toscos calções.

Dois tipos de habitantes tem a Birmânia, principalmente os birmanes típicos ou Mramma, originários do sudeste do Tibet, com uma estatura média de 1,65 m, gente bastante civilizada, de pele amarelada, clara, cabelos escuros, cabeça arredondada, olhos levemente mongolóides e hábeis na confecção de tecidos (83). Os Birmanes arakanos, por outro lado, são nitidamente mongolóides, de maçãs-do-rosto muito salientes, olhos oblíquos, cútis mais escura, habitam em aldeias no interior e dedicam-se aos trabalhos da madeira (86), com a ajuda dos elefantes, que domesticam com singular habilidade.

85

86

87

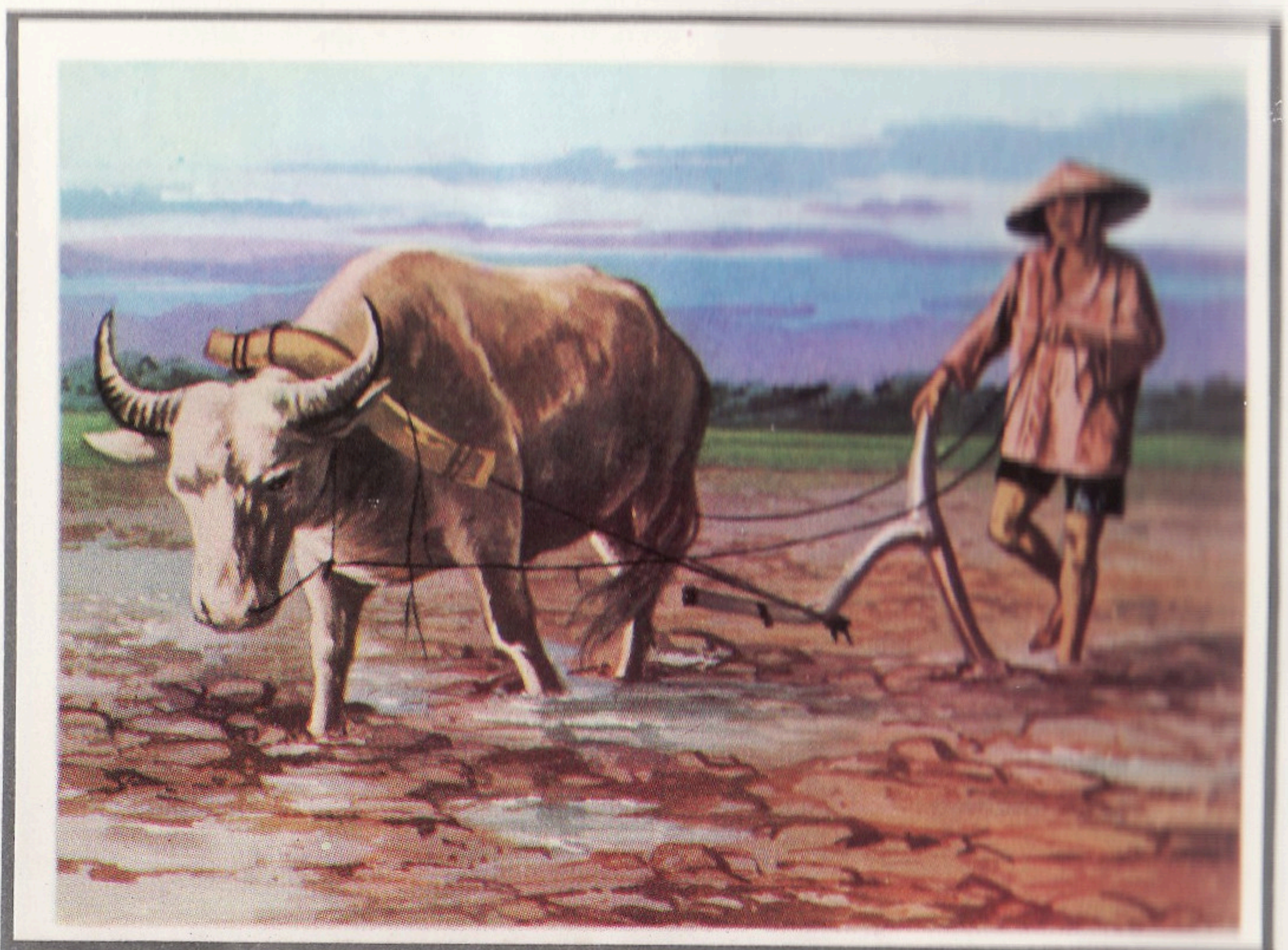
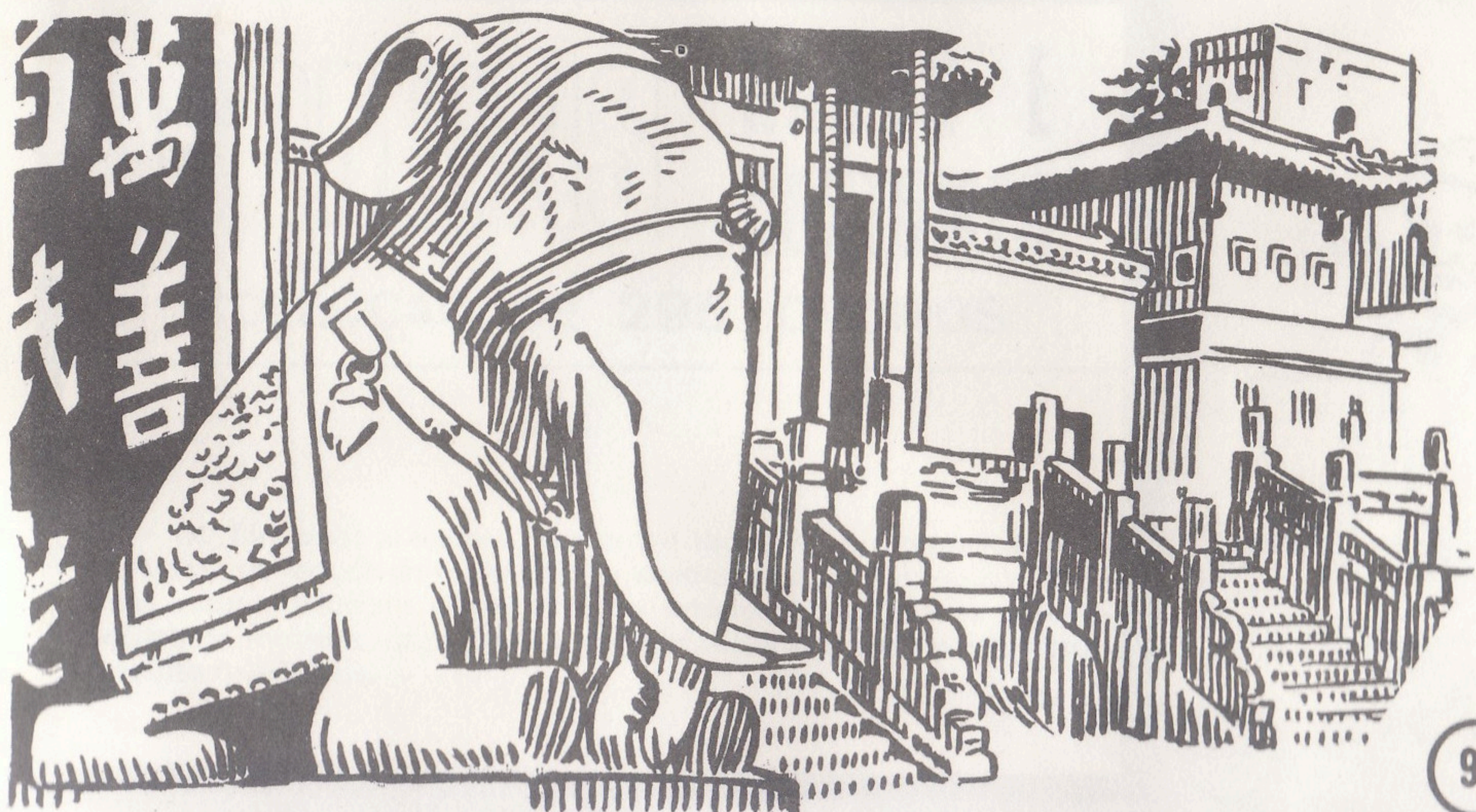
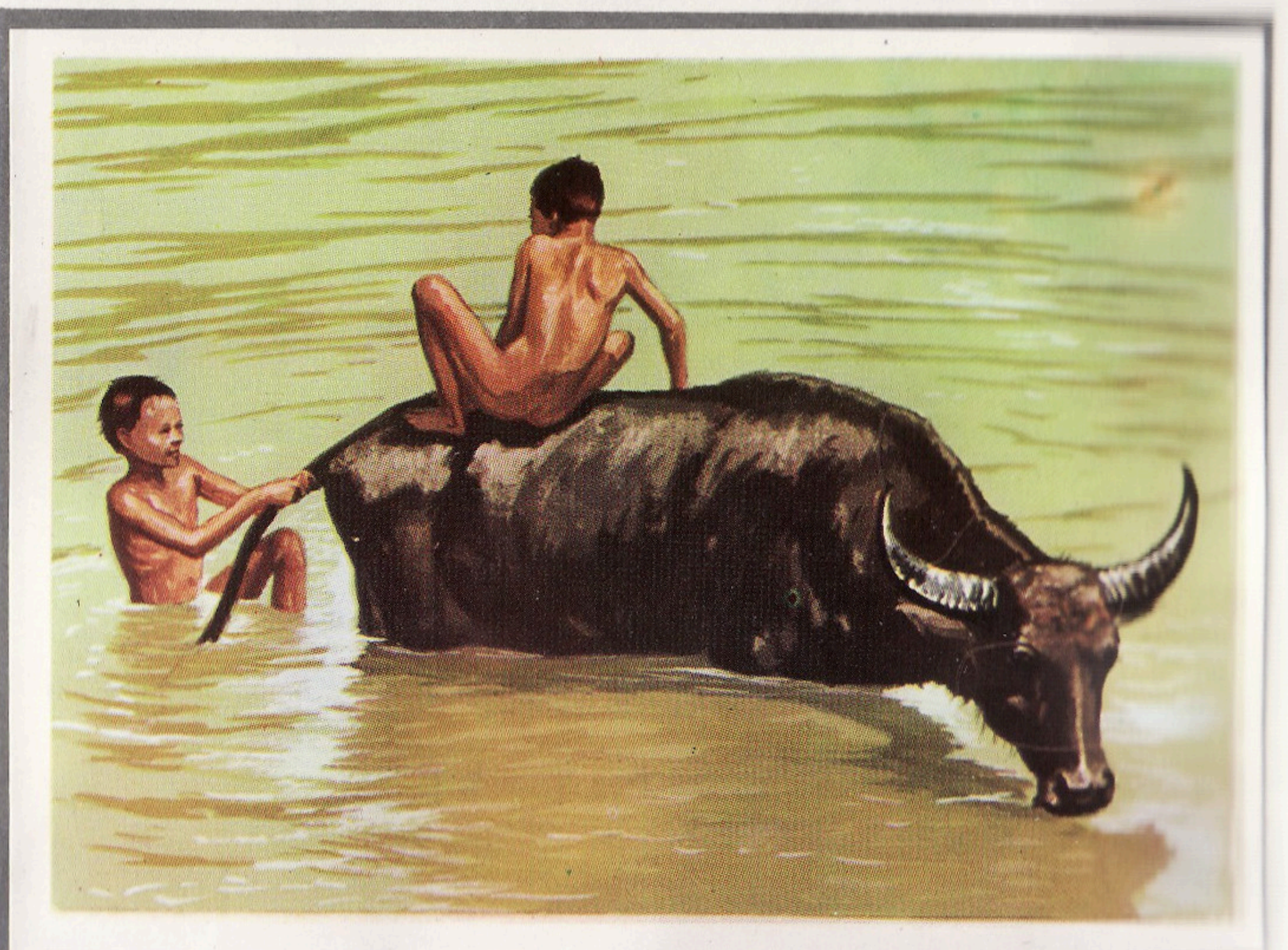
88

89

A Tailândia é um dos poucos países orientais que conservou mais escrupulosamente as antigas tradições. Entre elas destacam-se as danças das bailarinas de Bangkok (87), que têm lugar, geralmente à noite, exibindo-se em trajes faustosos, adornados com contas de vidro e pedraria. No sentido racial, os tailandeses, ou siameses, têm a cabeça muito redonda, uma estatura média de 1,61 m, cútis azeitonada, pómulos salientes, rosto romboidal, nariz pequeno e achatado. Em muitas regiões, vivem em casas construídas sobre pilastras nos rios ou em lagoas (90).

No Laos temos os Man ou Yao, habitantes das montanhas, entre os 400 e os 700 metros de altitude. São de pele amarelada, nariz longo, pómulos salientes e cabelos escuros (88). Habitando, também, nas montanhas, mas a mais de 700 metros de altura vivem os Meo ou Miao-Tsé, oriundos da China, com uma estatura média inferior à dos man, 1,50 m, de pele branca. Os man formam um povo eminentemente agrícola, dedicado ao cultivo do arroz (91), e aos labores da seda, em cuja manipulação são afamados artífices.

Os primeiros povoadores do Vietnam foram os mois, os monkhomer e os siameses, aos quais se seguiram os anamitas, muito influenciados pelos chineses, sendo de raça mongolóide e com um grau considerável de civilização, cujos benefícios tornaram extensivos às raças dominadas. Os vietnamitas são de raça amarela, ainda que de pele azeitonada, pómulos salientes e cabeça romboidal (89). Povo vítima de uma infinidade de guerras, tem tendências agrícolas e artesanais, mais que industriais. Os animais domésticos mais frequentes, aparte os cães e uma raça de gatos muito apreciada pelo seu pêlo, são os búfalos de água (92), bestas de carga e de carne, como também de trabalho.

90

91

92

93

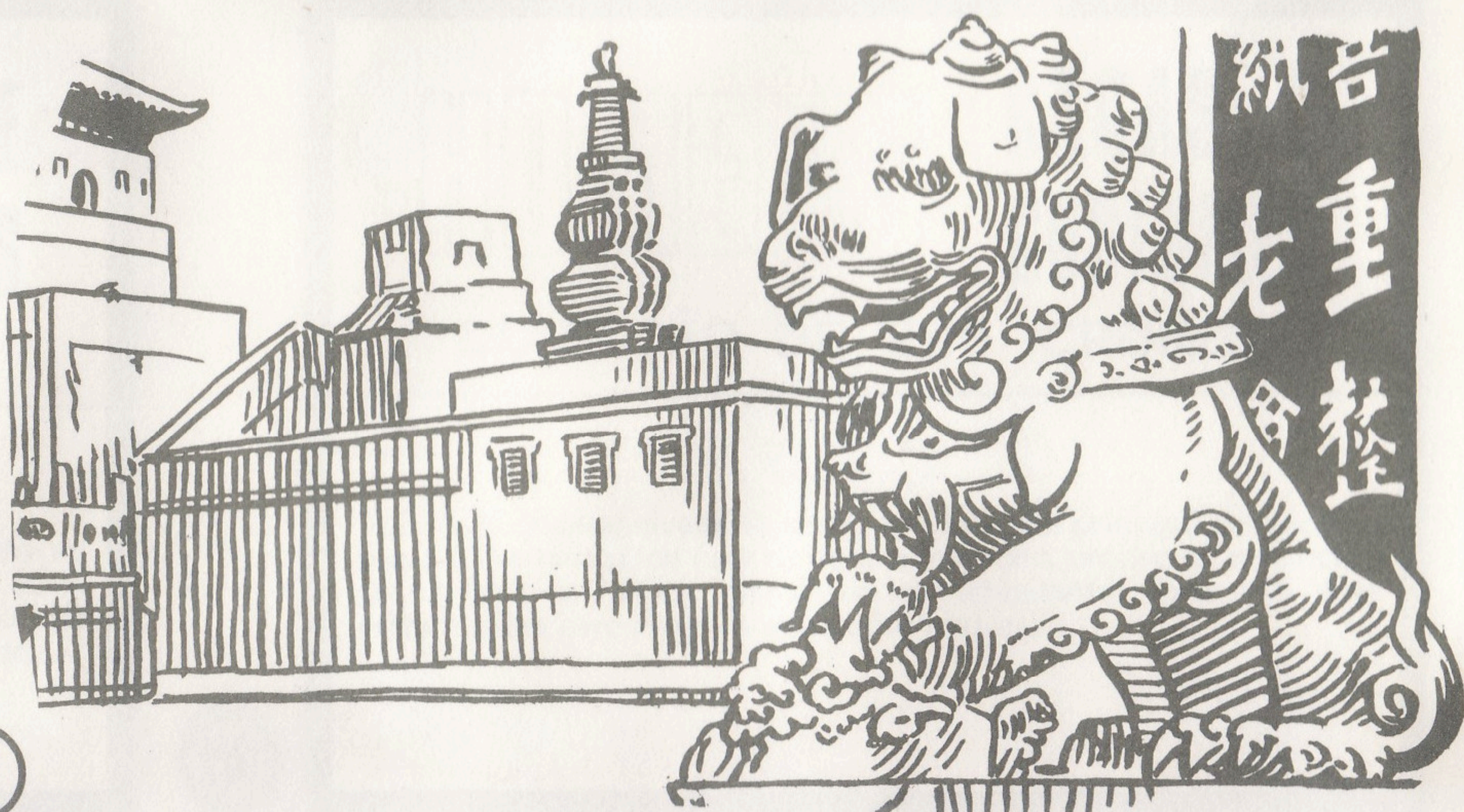
94

95

96

97

98

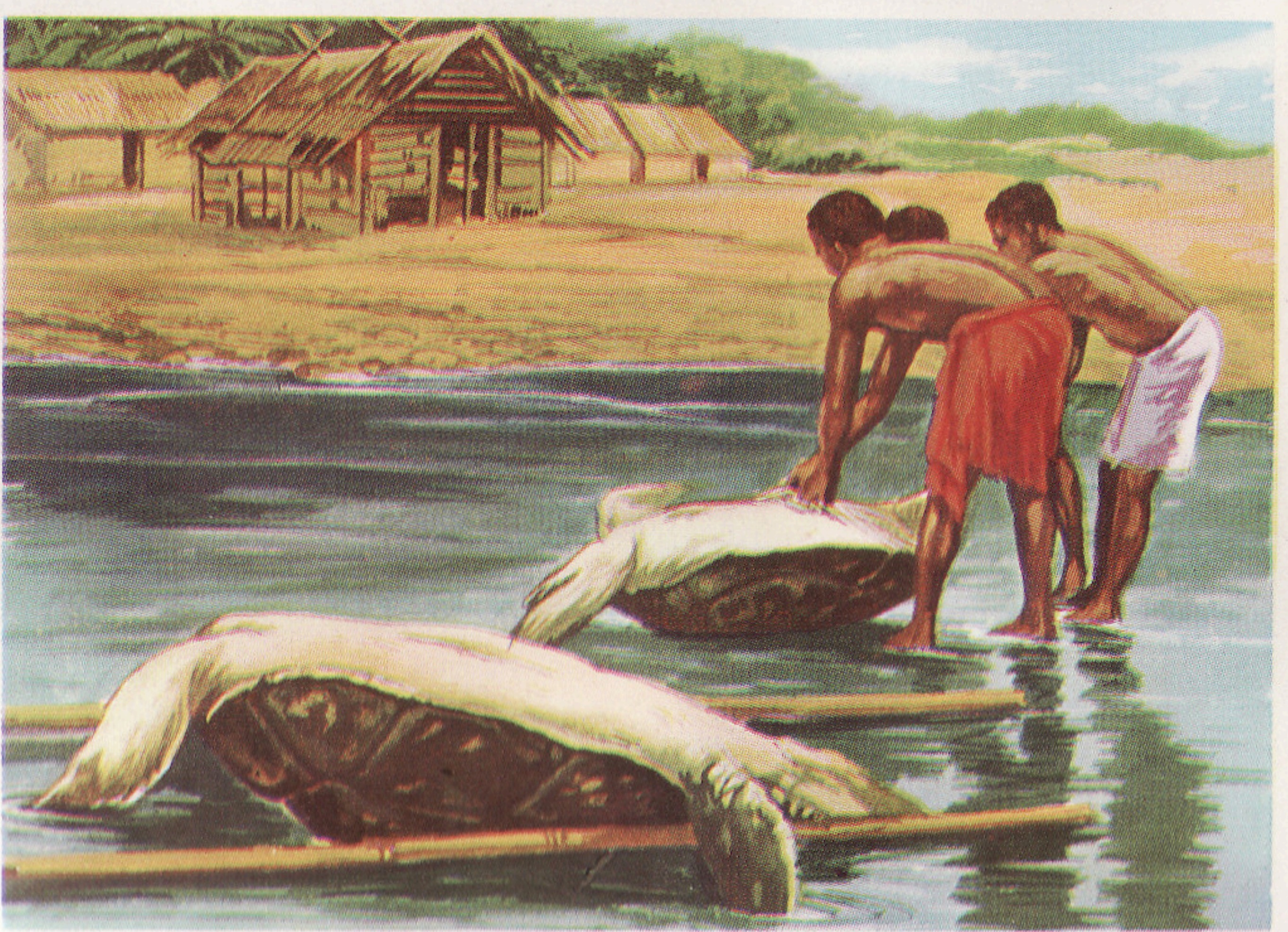
A Indonésia é composta por um grupo de ilhas, muitas de origem vulcânica (97) que formam o arquipélago Malaio numa extensão de 5140 quilómetros da linha equatorial, entre as penínsulas de Malaca ao nordeste e Austrália a sudeste. As ilhas principais são as de Sumatra, Java, Célebes, parte de Bornéu e de Timor. Depois do famoso pitecantropo que viveu na Indonésia nos primórdios da humanidade, chegaram os aborígenes australianos, seguidos dos negrinhos, ou pigmeus, oceânicos, dando assim origem aos actuais malaios, gente de pele azeitonada, nariz curto e bem proporcionado, olhos e cabelos escuros (93). Gente industriosa e trabalhadora, os habitantes de Sumatra e ilhas vizinhas dedicam-se à agricultura, sendo a sua maior produção de arroz, café, chá, tabaco (94), borracha, batatas, etc. O cultivo do tabaco emprega um grande número de mulheres, tanto nas tarefas de selecção como de elaboração. As cidades da Indonésia possuem um pitoresco especial, particularmente para os olhos dos ocidentais. É notável o sistema de balancins de bambu que serve para os indonésios transportarem hortaliças e frutas para os mercados (96).
Bornéu é a maior ilha da Indonésia, mas pouco acessível pela sua configuração, sendo os rios as vias de penetração mais importantes. Os Dayaks são os habitantes mais antigos. De estatura média, com tendência para a baixa, cor morena azeitonada, cabelos pretos bastante lisos e de características mongolóides (95). A caça e a agricultura são dois elementos básicos na economia borniana, cuja fonte principal é a pesca, arte que praticam, tal como outros povos orientais, com galeirões domesticados (98), durante a noite e nas cálidas águas circundantes.

99

100

101

Muito diferente é o grau de civilização dos habitantes das Filipinas, comparado com o dos malaios e dos indonésios. A raça mais importante é a Tagala, composta por indivíduos mesclados, mas muito cultos, em número de quase três milhões. São de estatura baixa, 1,60 m, cabeça arredondada ou pouco ovalada, pele olivácea clara (99). Nos meios rurais, os tagalos dedicam-se à agricultura, sendo muito importantes as colheitas de tabaco, dormideira, chá e borracha (102). As habitações são de madeira, com tectos de bambu e de tábuas, muito limpas e confortáveis, elevadas do solo por pilastras. Uma das tribos mais curiosas de todo o arquipélago filipino é a phoang, composta por indivíduos do tronco negróide, tez escura, cabelo lanudo, nariz regular (100) e bastantes costumes primitivos, conservando, inclusive, a tradição das máscaras rituais de cortiça. Os phoang vivem na costa, sendo a sua principal ocupação a pesca da tartaruga (103), de cuja carne se alimentam, vendendo as conchas do animal a vários comerciantes ambulantes que nas suas embarcações percorrem as povoações nativas.

Na ilha de Yeso (Hokkaido), Japão, vive uma raça de tipo ligeiramente caucásico, os Ainos, ainda que com semelhança mongólica, parecidos aos mujiques russos e cuja característica mais surpreendente é a penugem que cobre os seus corpos. São mais altos que os japoneses, com olhos escuros e feições regulares (101). Povo eminentemente caçador e pescador, rende culto ao firmamento, à terra, ao fogo, ao vento e à água, mas o seu culto principal é o do urso, cuja festa anual tem certas reminiscências religiosas (104), já que o caçador pede desculpa ao urso por tê-lo morto.

102

103

104

105

106

107

O nome indígena do Japão é Nipon "Ni" que significa "sol" e "pon" origem, quer dizer que o Japão é o País do Sol Nascente. Há dois tipos de japoneses: os Chosiu, que formam a parte das classes mais elevadas da população (105), entre elas a casta dos "samurai", ou guerreiros natos. O outro tipo é o Satsuma, mais grosseiro, de menor estatura, 1,55 m de média, olhos oblíquos e nariz achatado. Os statsuma são agricultores, ou pescadores, e nesta especialidade destacam-se as aldeias dedicadas à pesca com galeirões (108), como os bornianos.

A Formosa foi conquistada sucessivamente por chineses, japoneses e manchus, pelo que a sua raça actual é uma mistura destas três diferentes nacionalidades. Puramente orientais, os formosinos possuem uma pele amarela, cabeça alongada, olhos oblíquos, cabelo liso e escuro, barba rala e nariz proeminente e achatado (106). Dado o carácter insular da Formosa é lógico que os naturais sejam bons pescadores e navegadores. A típica embarcação da Formosa e da China é o junco (109), de pequeno calado, construído todo ele em bambu e madeira, com uma vela quadrada também de bambu.

A China, com os seus mais de 800 milhões de habitantes, tem uma diversidade de raças. Os propriamente chineses têm cabeça arredondada, cabelo preto e fino pele entre parda e azitonada e uma estatura média de 1,67 m, sendo esta mais elevada na zona norte do país que nas regiões do sul (107). Nota muito característica do povo chinês é a sua extraordinária fecundidade. A média de filhos é de 6 ou 7 por mulher em todas as classes sociais. A religião budista continua ainda vigente na China, não obstante os esforços do governo comunista para extingui-la. Existem no sul do país magníficas estátuas de Buda, algumas lavradas em rocha e adornadas com pedras preciosas e ouro (110).

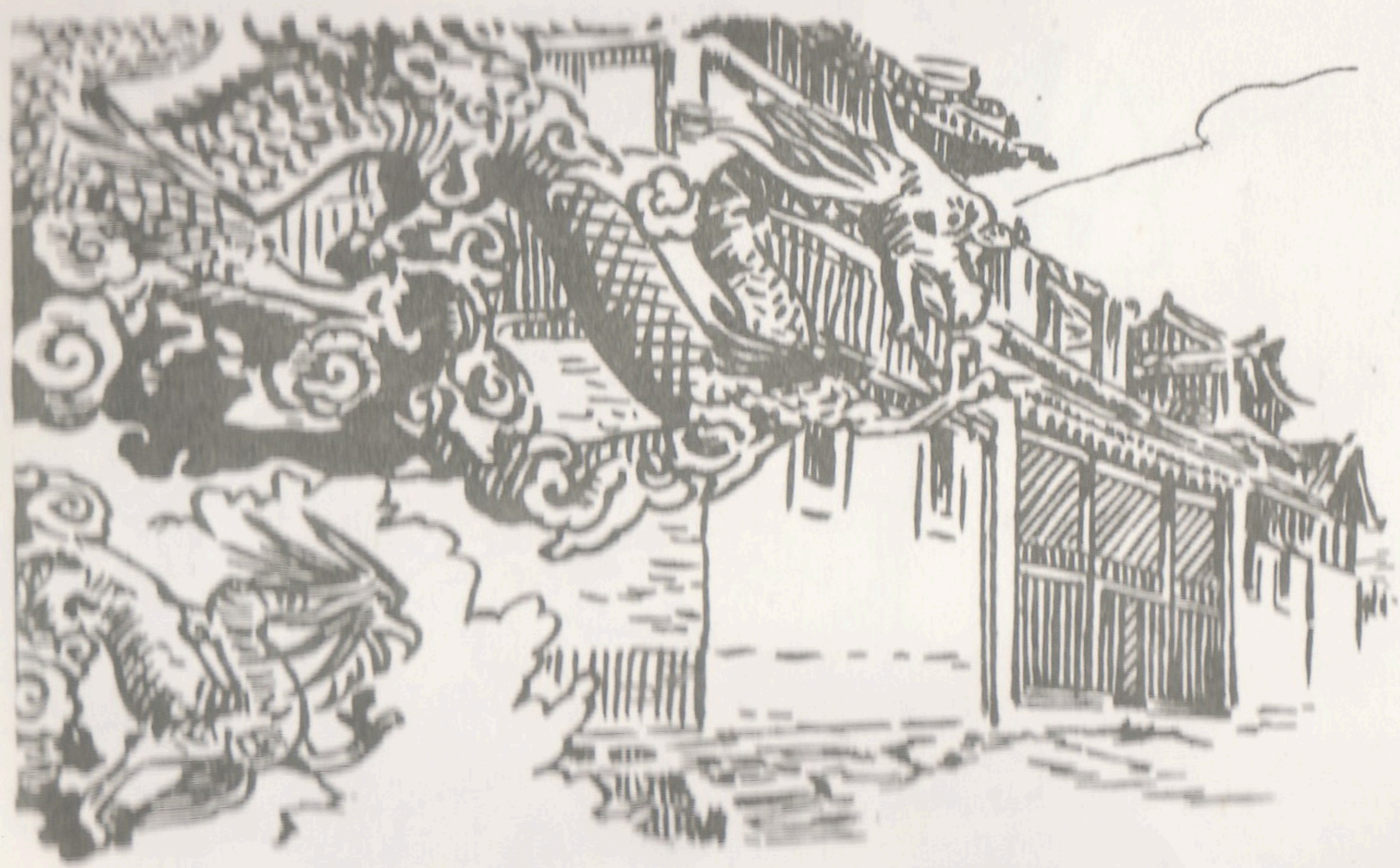
108

109

110

111

112

113

As tribos Miao-Tsé do Sul da China ocuparam outrora todo o território do Yang-Tsé, mas os chineses acantoaram-nos.
São gente agrícola e algo ganadeira que se subdivide numa infinidade de tribos culturalmente inferiores aos chineses. De pele escura, rosto alongado e os clássicos pómulos salientes (111), vivem em aldeias. A organização social miao-tsé é muito primitiva, pois apenas consideram formas de sociedade à família e à tribo. Têm falta de ídolos e templos, os seus sacerdotes são os feiticeiros tribais, empregando como escritura uns curiosos bastões com entalhes (114).

Os habitantes da Coreia são um elo entre os chineses e os japoneses. Com uma estatura média de 1,61 m, cabelo abundante, rosto comprido e delgado, assim como o nariz que também é comprido, com olhos de traçado mongol (112). Não obstante, antropologicamente falando, sabe-se pouco acerca do povo coriano. As riquezas da Coreia são principalmente mineiras, possuindo já minas de ferro, carvão, prata e ouro. As plantações de arroz, soja, cevada, tabaco, algodão e trigo são muito importantes. A indústria mais destacada é a das sedas (115), na qual os corianos produzem primorosas qualidades de tão precioso tecido.

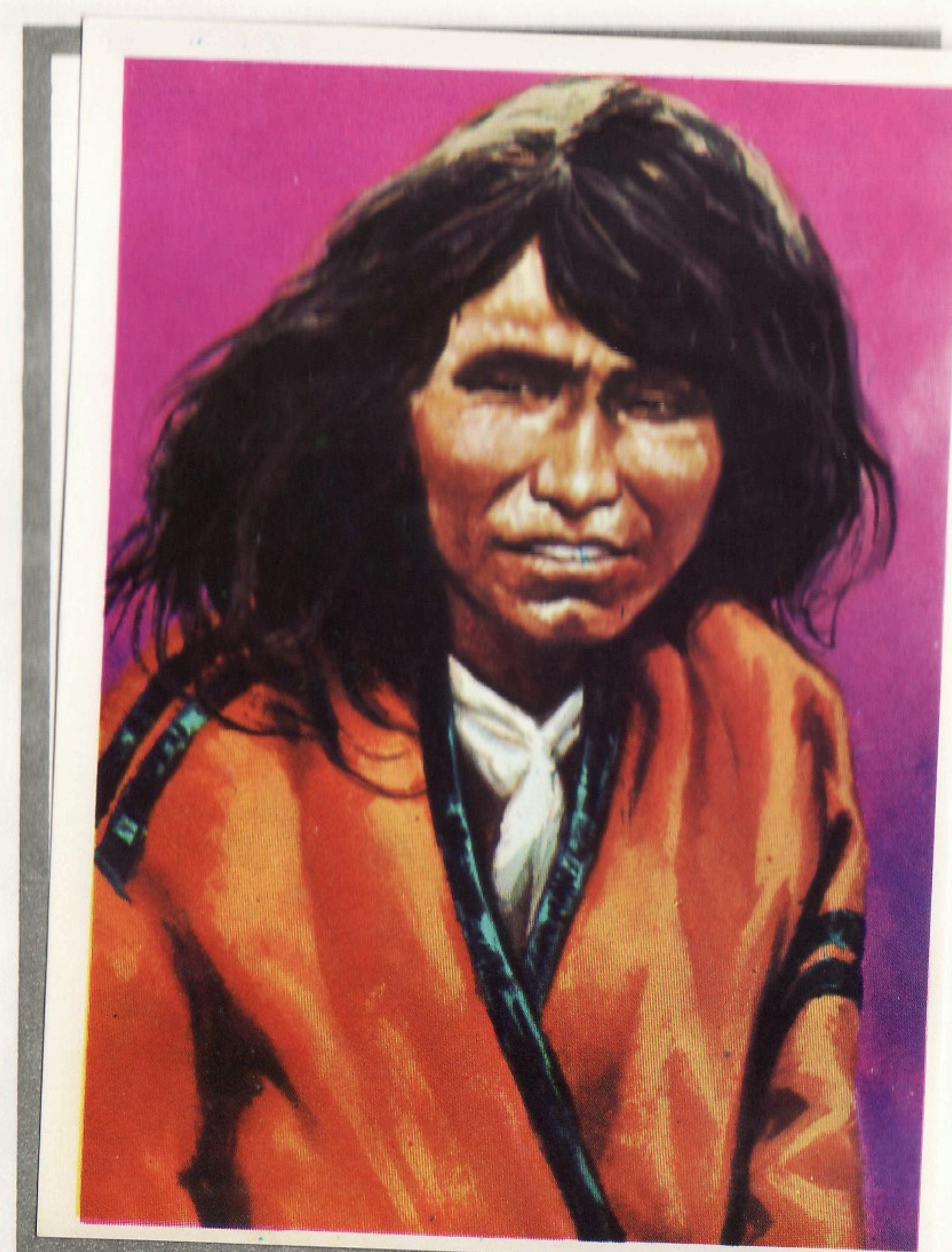
Os mongóis, ainda que pareça uma verdade sediciosa, são os representantes mais típicos da raça mongol, caracterizando-se pelo seu cabelo comprido e liso, finos, com uma cor que vai do acobreamento ao amarelecido, penugem e barba escassos, olhos muito oblíquos, rosto redondo e pómulos muito salientes (113). O nome mongol vem de uma das hordas de Gengis Kan que se fazia chamar os "mong-hol", que quer dizer os "valorosos". Povo bélico e arisco, o mongol prefere a caça a qualquer outra ocupação, especialmente se esta caça é a do urso (116). A época moderna influiu consideravelmente nos seus costumes conseguindo a fixação dos mongóis em

114

115

116

(117)

(118)

(119)

fazendas ganadeiras. O mongol é um incansável cavaleiro (117), podendo cavalgar mais de 15 horas consecutivas sem se fatigar. O espírito belicoso dos mongóis levou-os à prática de desportos violentos, sendo a luta (120) o exercício nacional, sendo os vencedores destacados quase com verdadeira adoração. As corridas de cavalos são outro desporto do povo mongol.

Os PAZYRYK, povo nómada aparentado com os ESCITAS da Merânia, foram os primeiros habitantes conhecidos da Sibéria. Posteriormente entraram na vasta região setentrional diversas tribos finlandesas, que se fundiram com os turcos hunos. No século XIII os mongóis invadiram-na. Desta sucessão de raças saiu o actual povo siberiano (118), gente nómada, habituada aos frios reinantes. Tal como os lapões, os siberianos fazem das renas a base do seu gado (121), levando-as de uma parte a outra do imenso país para que aproveitem os pastos nas diversas épocas do ano. Por esta razão os siberianos vivem em tendas de campanha, muito semelhantes à dos peles-vermelhas americanos. Os Yeniseyos formam uma sub-raça siberiana primitiva composta de um milhar de indivíduos, de aspecto mongólico, cabelo escuro, abundante e fino, pómulos salientes, cútis azeitonada escura, nariz comprido e largo, olhos oblíquos e barba rala (119). Gente muito supersticiosa, os yeniseyos consideram o "shaman", como supremo sacerdote e chefe da tribo, capaz de curar doenças e até de provocá-las com as suas conjuras (122); a sua medicina reduz-se, como em tantos outros povos primitivos, a fórmulas mágicas e a sons produzidos pelo seu pandeiro, além de certos guizos pendurados no seu corpo, aos quais atribuem o poder de impedir ataques traiçoeiros dos espíritos maus.

(120)

(121)

(122)

OCEANO ATLANTICO

OCEANO INDICO

MAPA ASIA

A Ásia tem uma superfície de 44 967 465 quilómetros quadrados; população, 1 989 087 000 habitantes; densidade, 44,2 habitantes por quilómetro quadrado.
Raças asiáticas: Anatólia, Armenóide, Turania, Sudoriental, Hindu-Afegã, Vedda, Melano-Hindu, Ainu, Siberiana, Mongólica, Indonésia e Malaia.

141

142

Na Ásia russa, entre as diversas sub-raças que a povoam, devemos destacar a dos Kirguises, de raça turca, com alguns núcleos mongóis nas zonas fronteiriças orientais. Têm a cabeça alta, em forma de cubo, cabelos lisos escuros, barba farta, pele branca-amarelada, 1,67 m de estatura média, nariz direito e olhos escuros (141). Povo nómada, vive geralmente em tendas de campanha feitas com as peles dos animais que matam. Coisa típica nos kirguises são os rústicos berços, feitos por uma armação de madeira, com um pau longitudinal na parte superior, que serve de sustentação a um tecido, com o qual se impede o acesso dos insectos às crianças (143).

Os Kasak, ou Cossacos, são outro dos povos da Ásia russa, de características raciais semelhantes à dos kirguises. Vivem no norte do Mar Cáspio e no Turquestão chinês (142), vivendo principalmente da agricultura. A zona árida que lhes serve de zona de fixação precisa de um trabalho constante, coisa que os cossacos fazem valendo-se do camelo como animal indispensável para essa tarefa e empregando uma das formas mais primitivas do arado romano. São notáveis artesãos na confecção de artigos do pêlo de camelo (144).

143

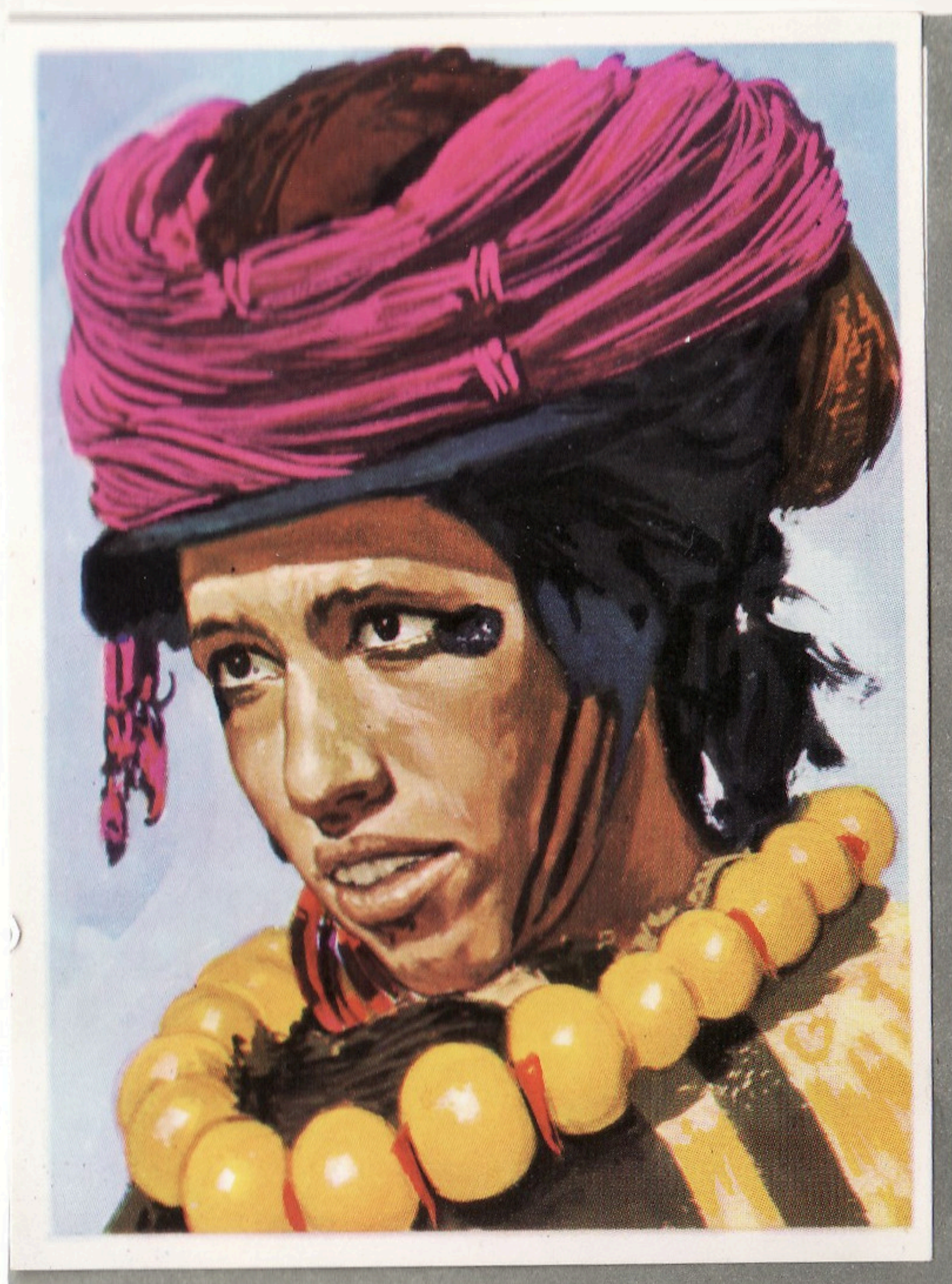
144

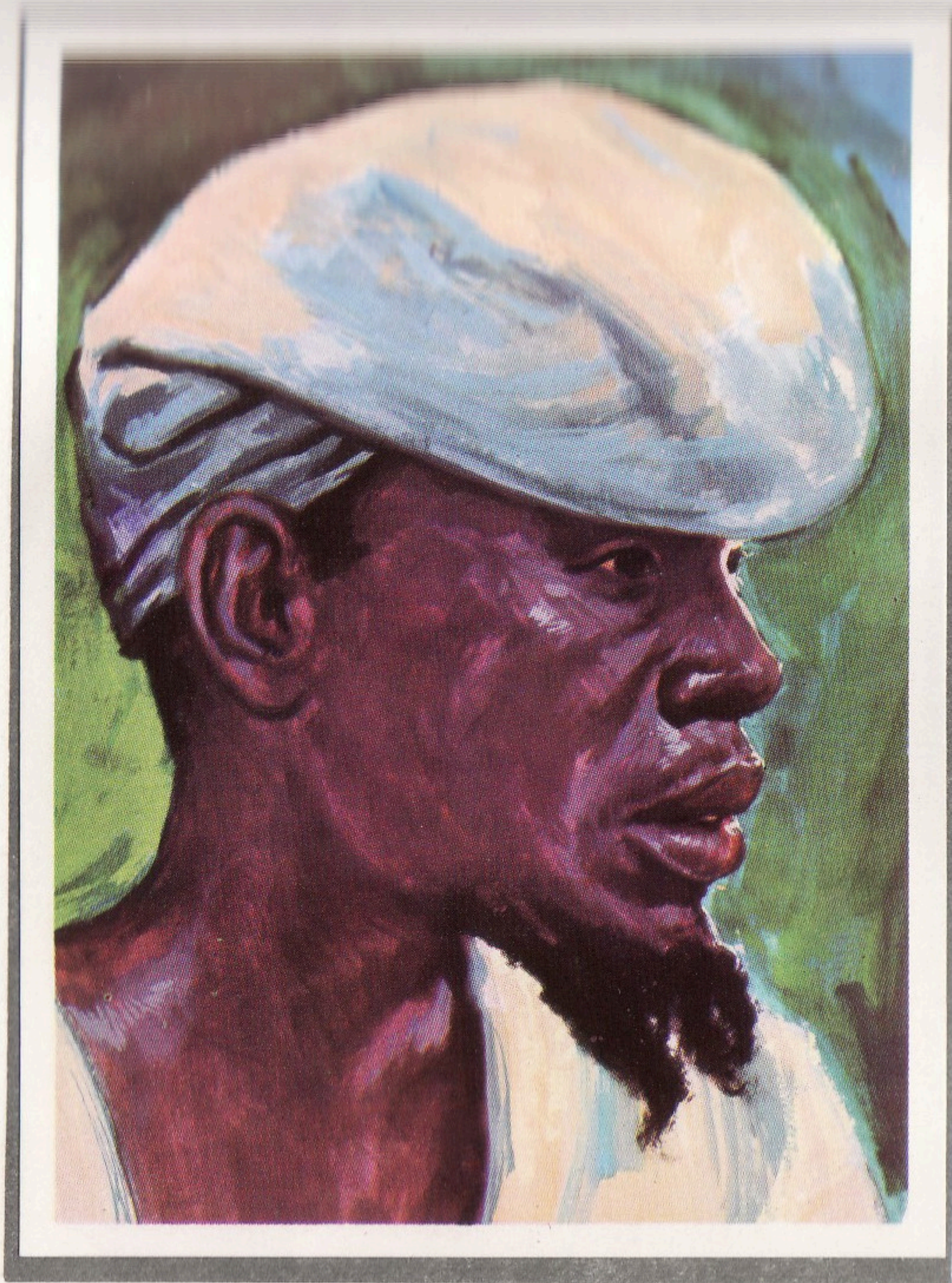
AFRICA

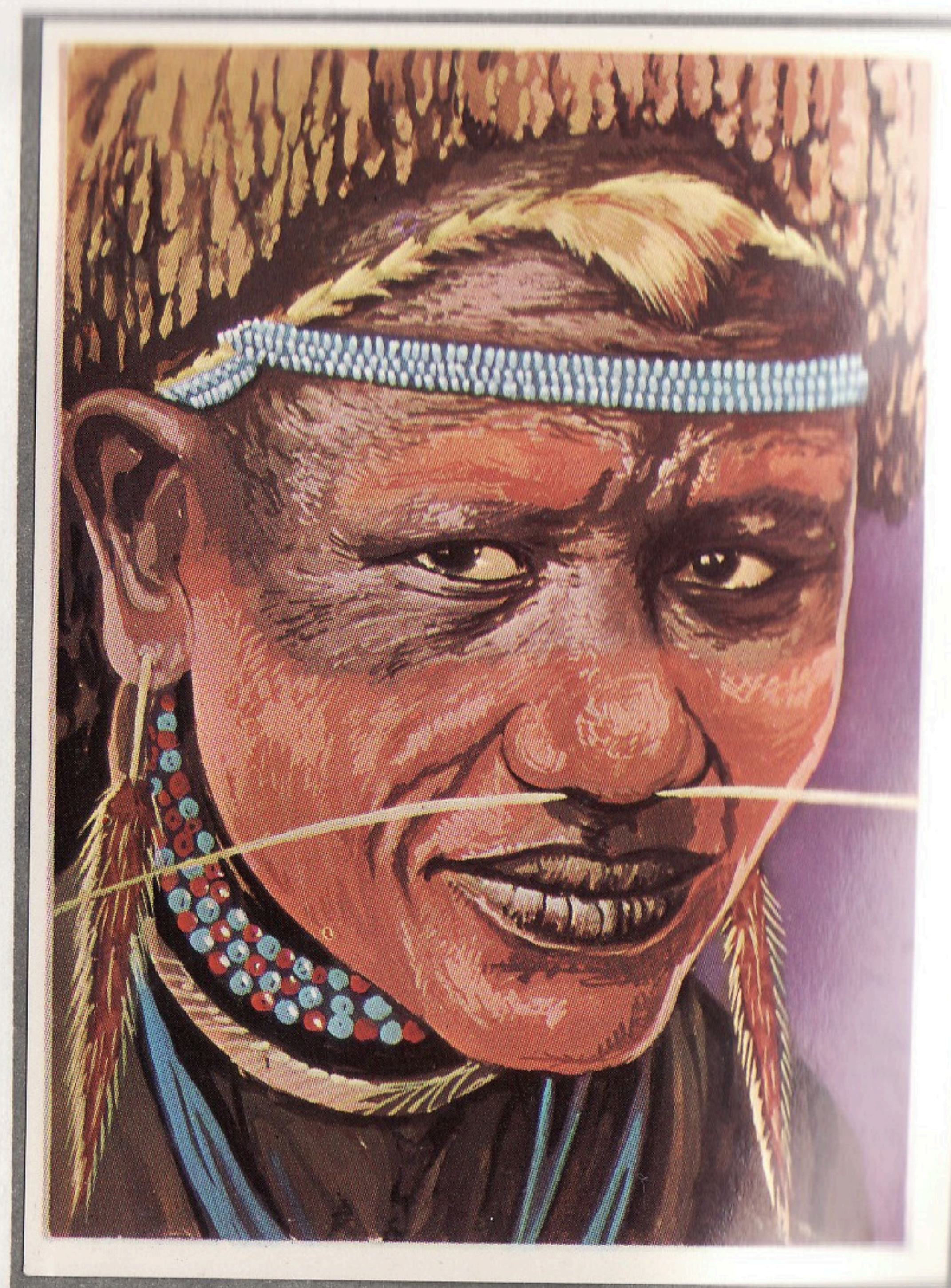
África, o "Continente Negro", do mistério, do exótico, com uma superfície de mais de 30 milhões de quilómetros quadrados e uma população calculada em 250 milhões de almas pelo que a sua densidade humana é relativamente baixa, pode considerar-se como o continente natal do tronco Negróide, quer dizer, como o berço da raça negra. A África oferece também um amplo mostruário de outros grupos étnicos, como veremos em continuação.

No litoral mediterrânico africano habita o povo berbere, caucásico do tronco Camita, que se destingue dos árabes mas com os quais mantém parecenças raciais, principalmente pela sua língua. Gente de rosto enegrecido, nariz direito ou ligeiramente curvo e cabelos e olhos pretos (145), dá-se o caso de que uma terceira parte da sua população é loura ou castanho claro. De entro os berberes destaca-se o povo Tuaregue, ou homens azuis, nome devido à pigmentação que adquire a sua pele por contacto com as roupas que habitualmente vestem e que são tingidas de cor azul. Os Tuaregues são um povo nómada, belicoso e independente (147), que recorre incessantemente ao deserto, quer montando cavalos ou camelos.

145

146

147

148

149

150

151

O Sudão alberga diversas raças que convivem em mais ou menos tolerância mútua. Desde os elementos árabes, da sua região do Norte (146), pessoas puramente mediterrânicas, mas na sua vertente africana, com pele escura mas não preta, nariz prolongado, olhos e cabelos escuros, fronte limpa e cabeça ovalada, que percorrem os areais desérticos em caravanas ou em grupos, utilizando como montada o cavalo (148), não se separando nunca da sua espingarda, arma favorita, até às raças puramente negróides como os Mandigo. Tipo étnico destacável no Sudão é o Fulah, (fulas) negros de apreciável estatura e de pele mais clara que os seus vizinhos Hansas, e que constituem um cruzamento árabe-berbere (149), são em número de mais de oito milhões de indivíduos. Os Fellah (felás) vivem em aldeias ou são nómadas com uma cultura bastante primitiva e uma inata repulsa por todo o elemento estranho, que os leva a viver num isolamento relativo. São hábeis em talhar a madeira, executando singulares ídolos de madeira. Os Mandigas, povo sudanês numeroso e disperso, têm um passado histórico glorioso, já que fundaram os impérios medievais do Mali e da Guinée, mais recentemente, os reinos de Massina, Bambara e Kong, os quais são de puro tronco negróide (150), de estatura elevada, nariz achatado e cabelo muito frizado. Vivem em aldeias formadas por choças feitas de barro, com ramos de árvores, protegendo a zona da povoação com uma paliçada de espinhos. Eminentemente pagãos e idólatras, a sua Dança Ritual (153) é de notável pictorismo, tendo sido comparada com os bailes religiosos cingaleses (Ceilão).

A tribo Fang, do Camarão, procede do Sudeste e é notável pela sua pele clara e desenvolvida inteligência, que denota marcada influência carmita. Têm o costume de furar o tabique nasal para adorná-lo com ossos ou espinhas. enfeitando a cabeça, nas grandes cerimónias, com folhas secas entrelaçadas (151).

Sendo um povo belicoso e canibal — ainda que, afortunadamente, este inumano costume já quase tenha desaparecido por influência da acção civilizadora dos missionários e das autoridades —, os Fang são aficionadíssimos de certos combates de box, onde os contendores (154) lutam com crânios de animais.

152

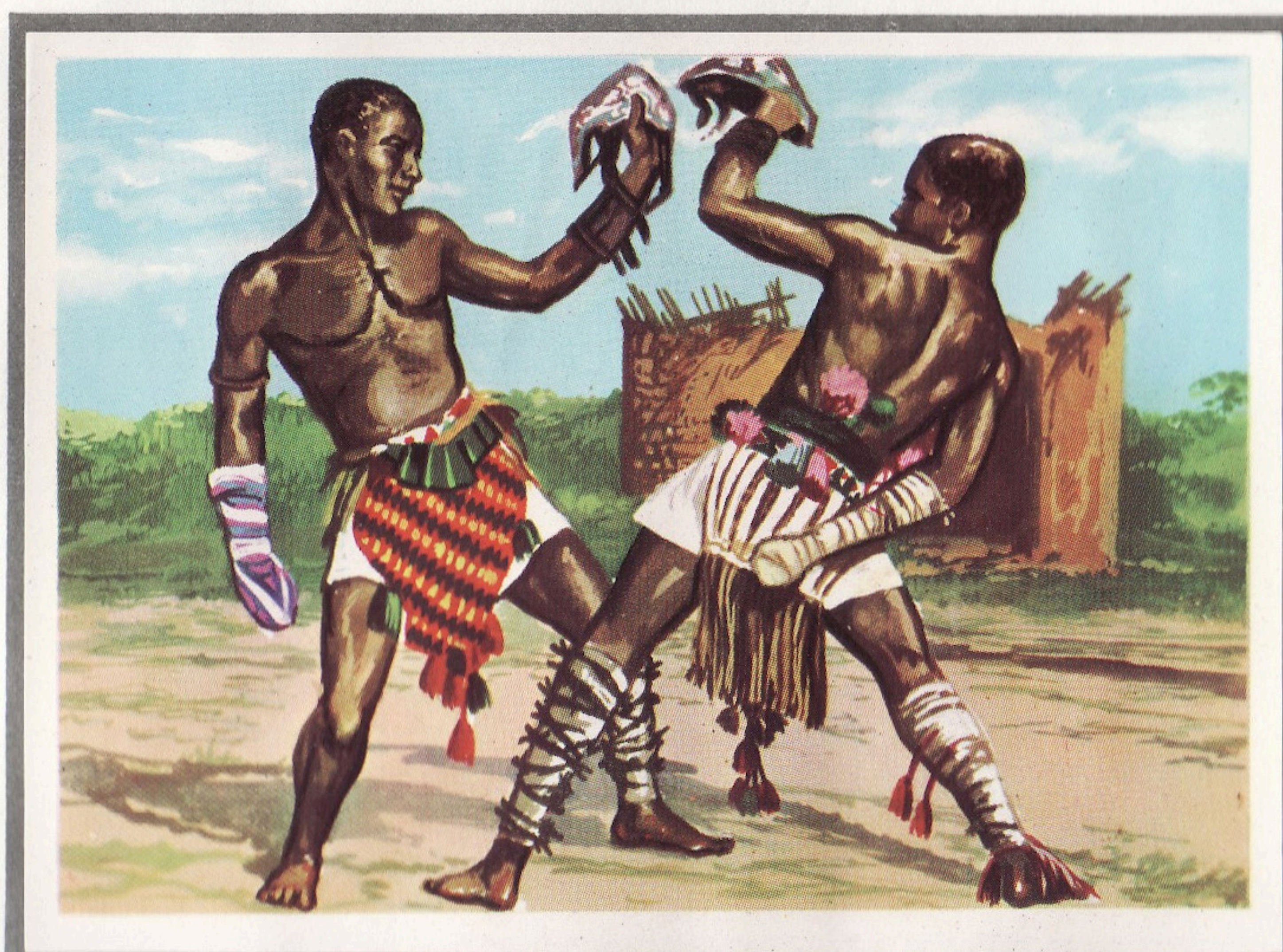
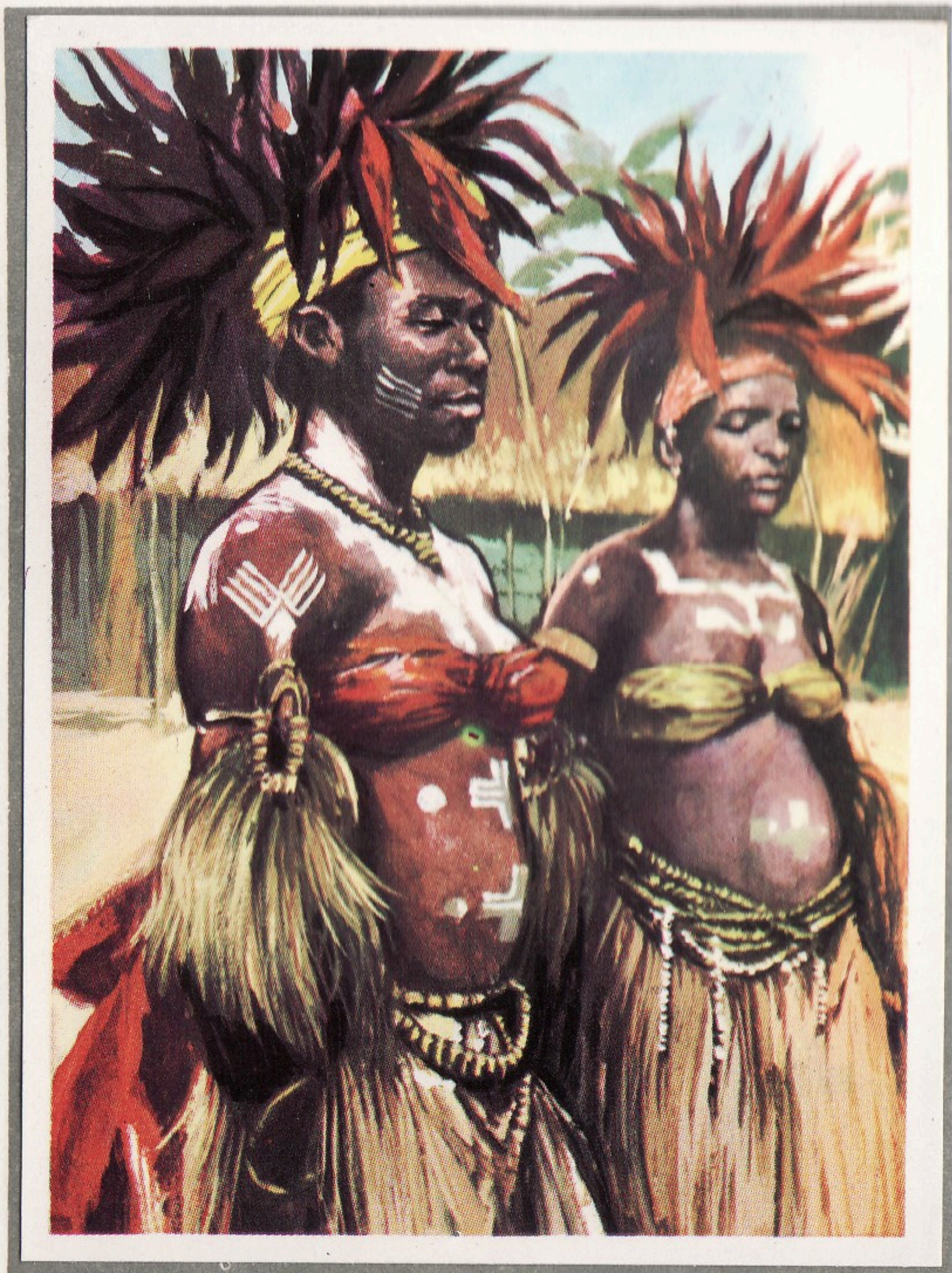
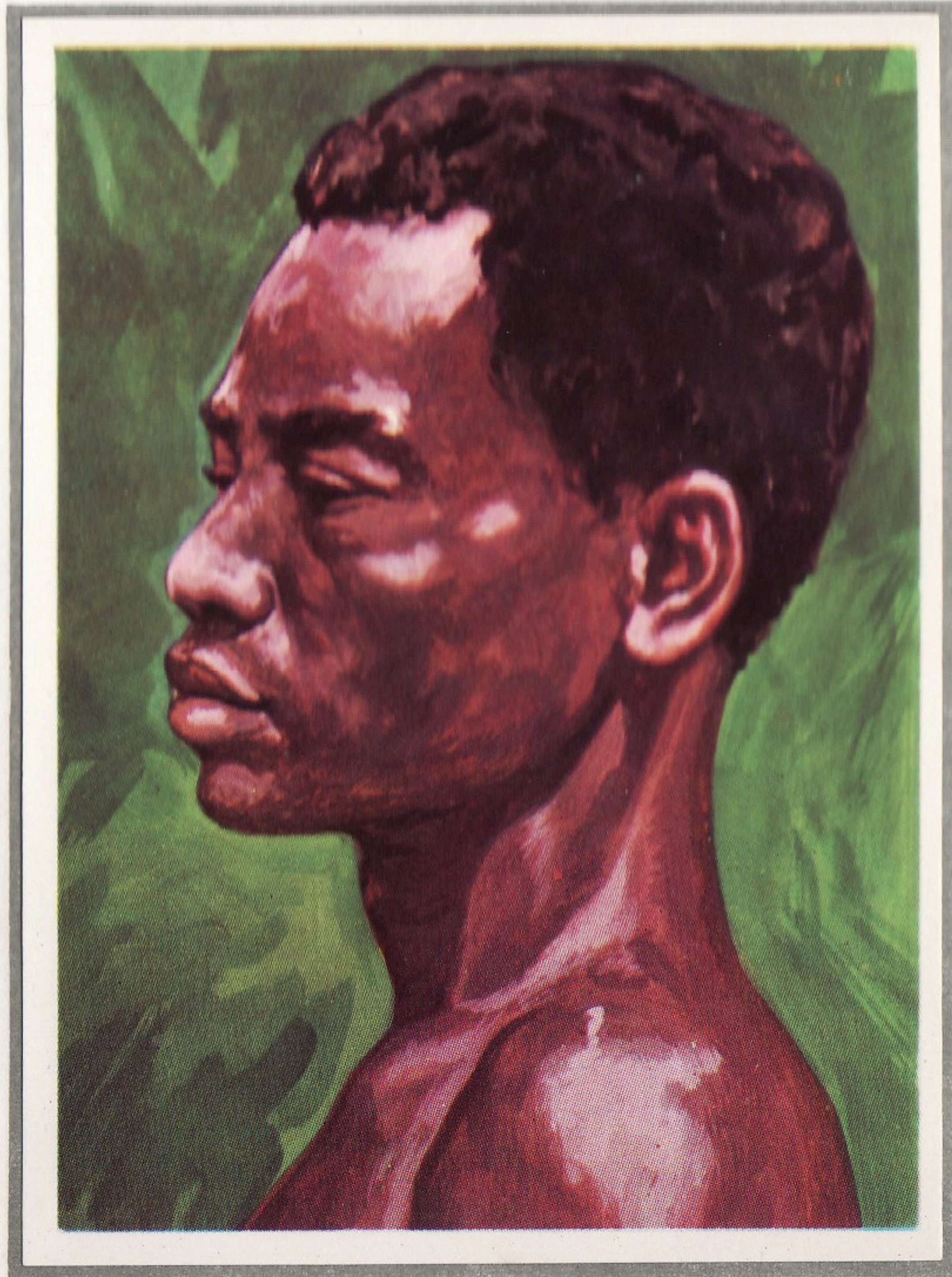
153

154

155

156

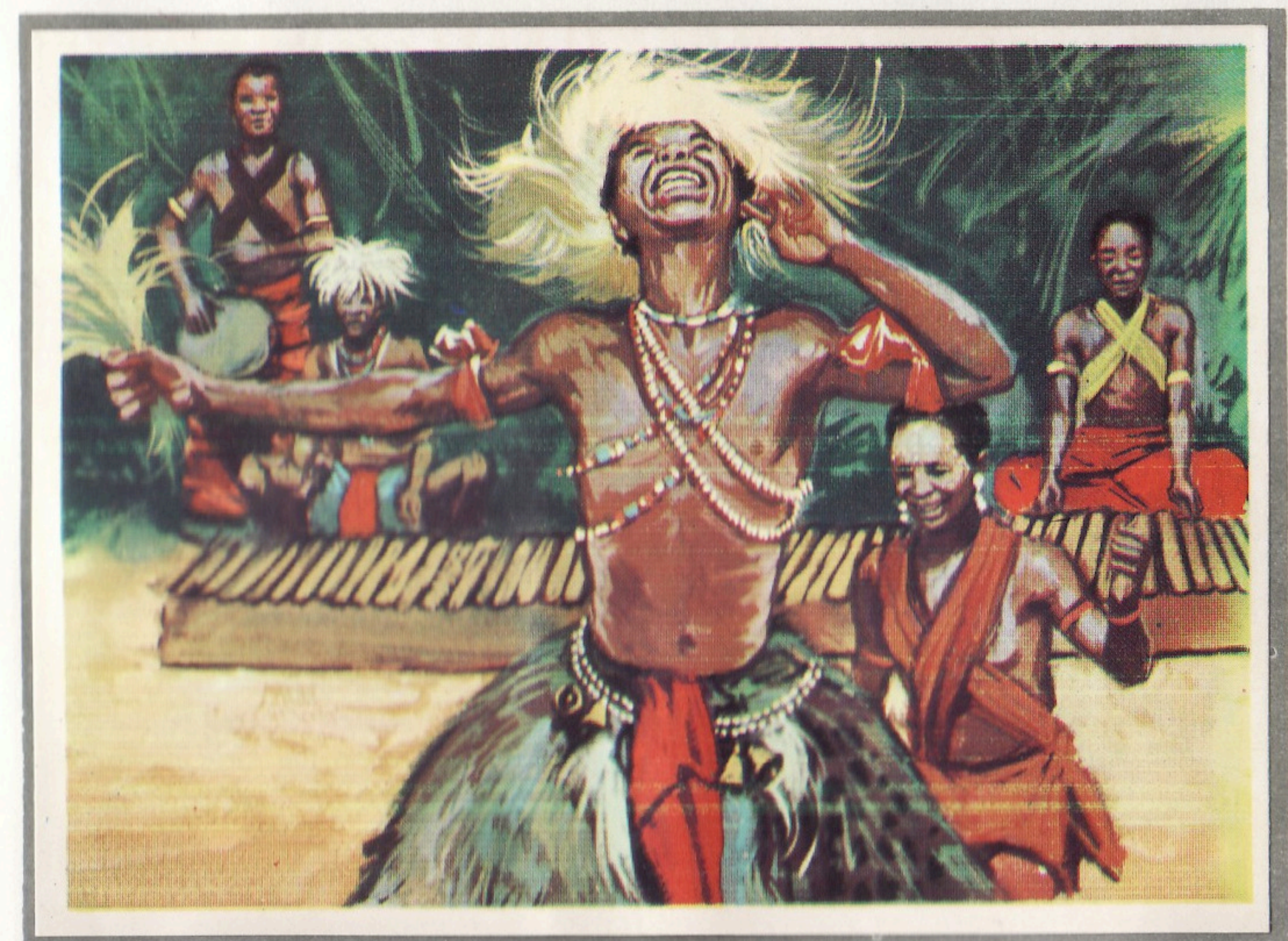
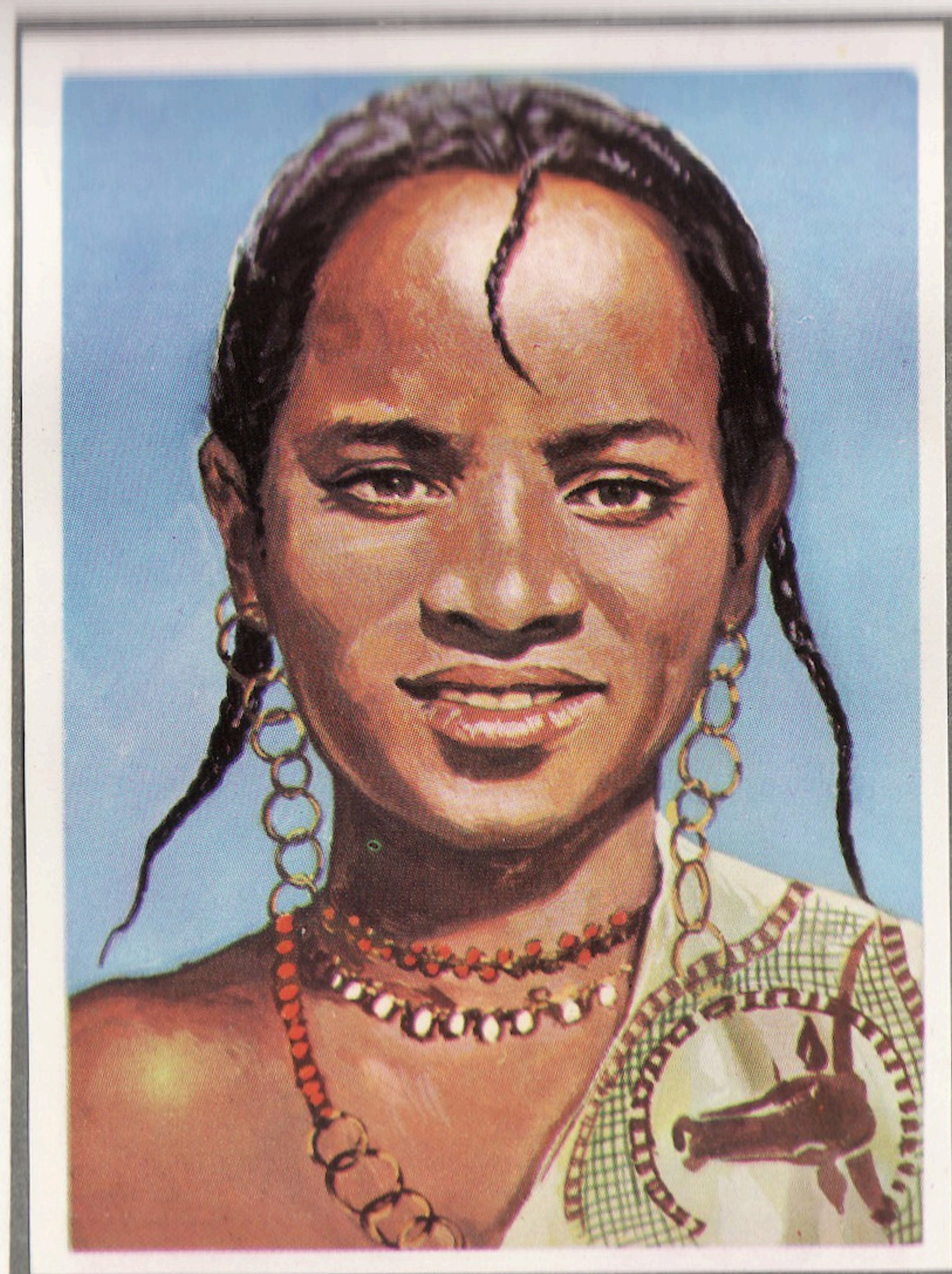
157

158

Em pleno Congo ex-Belga, vivendo na densidade da selva, encontramos uma raça negra possuída de uma exígua civilização própria. Trata-se dos Wagenias, de estatura média, cabelo curto e lanoso, nariz achatado, pele muito escura, que cobrem os seus corpos com umas sucintas saias de ervas secas ou um pedaço de pano (155). Os Wagenias usam como arma favorita a lança, em cujo lançamento são verdadeiros mestres.

Detalhe singular dos seus adornos é o penacho de penas e folhas que, de maneira semelhante aos peles-vermelhas americanos, colocam sobre as suas cabeças, tanto homens como mulheres (158).

Os pigmeus, localizados no álveo do Congo, nas ilhas Andaman (Malásia) —onde são conhecidos pelo nome de pretinhos — e na Nova Guiné, possuem os caracteres típicos do negro, à excepção da cabeça e da estatura. Os Pigmeus africanos têm uma estatura, que oscila entre 1,37m. e 1,45m., com uma pele parda escura, pardo avermelhada ou amarelada, cabelo curto e lanudo (156), se bem que não preto no geral. A maior parte das tribos dos pigmeus são caçadoras e nómadas, sendo os elefantes, búfalos e javalis as suas presas mais apreciadas, as quais caçam mediante armadilhas, lanças e arpões, de pontas envenenadas. Para a caça menor utilizam o arco e as flechas (159), auxiliando-se também de cães.

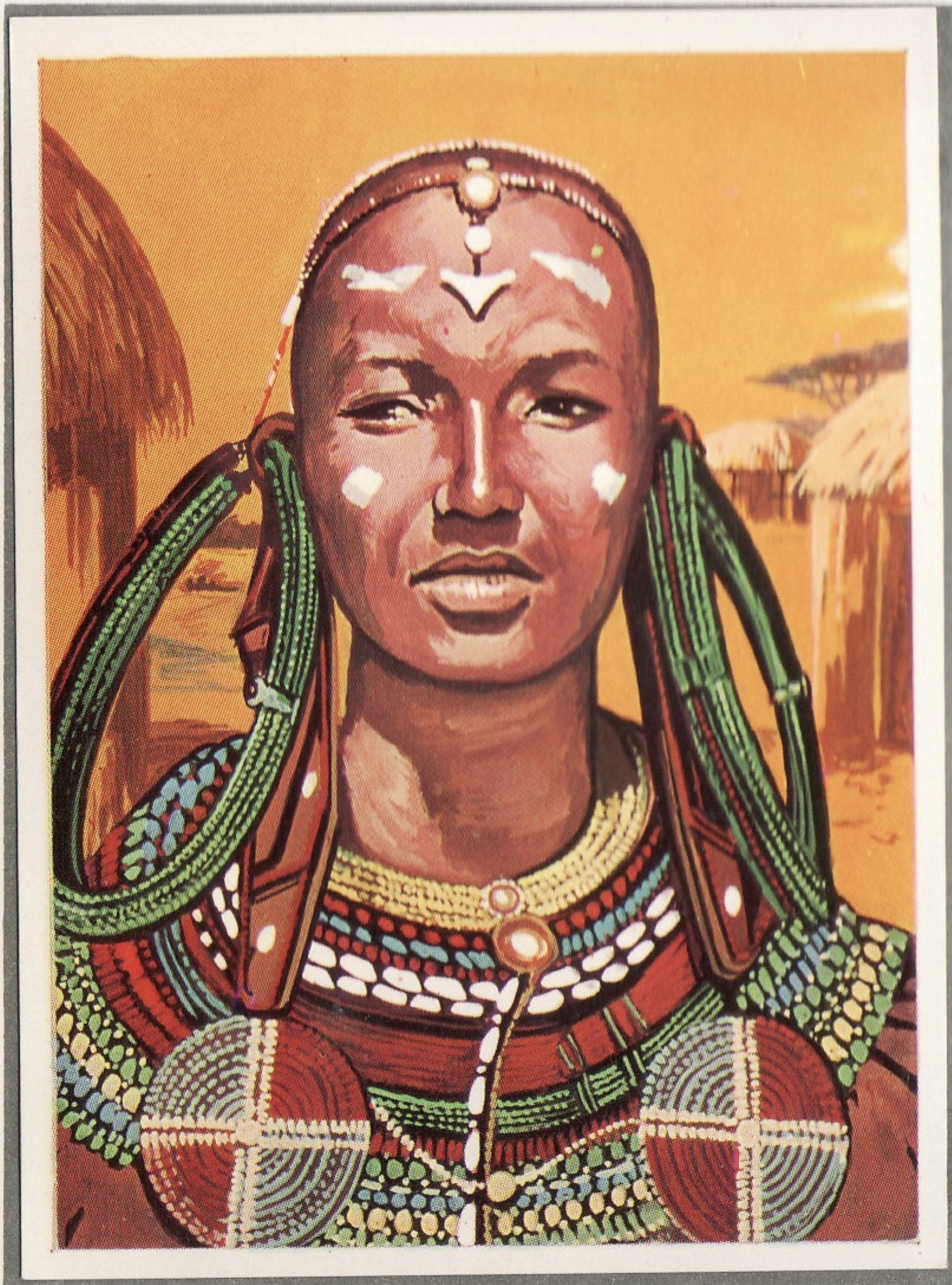
Dentro da grande curva que descreve o rio Congo encontra-se o território dos Balubas, raça muito inteligente, outrora canibal, mas que aceitaram com certa docilidade a influência civilizadora europeia. Os Balubas têm a cabeça alongada, cabelo curto e menos espesso que outras raças (157), nariz achatado e pelo escura. Mais como tradição folcórica que como rito, os Balubas conservam as suas pitorescas danças, celebradas no terreiro da povoação, com uma música produzida por tambores e uma variedade de xilofone que emite quatro notas diferentes, em diversos tons cromáticos (160).

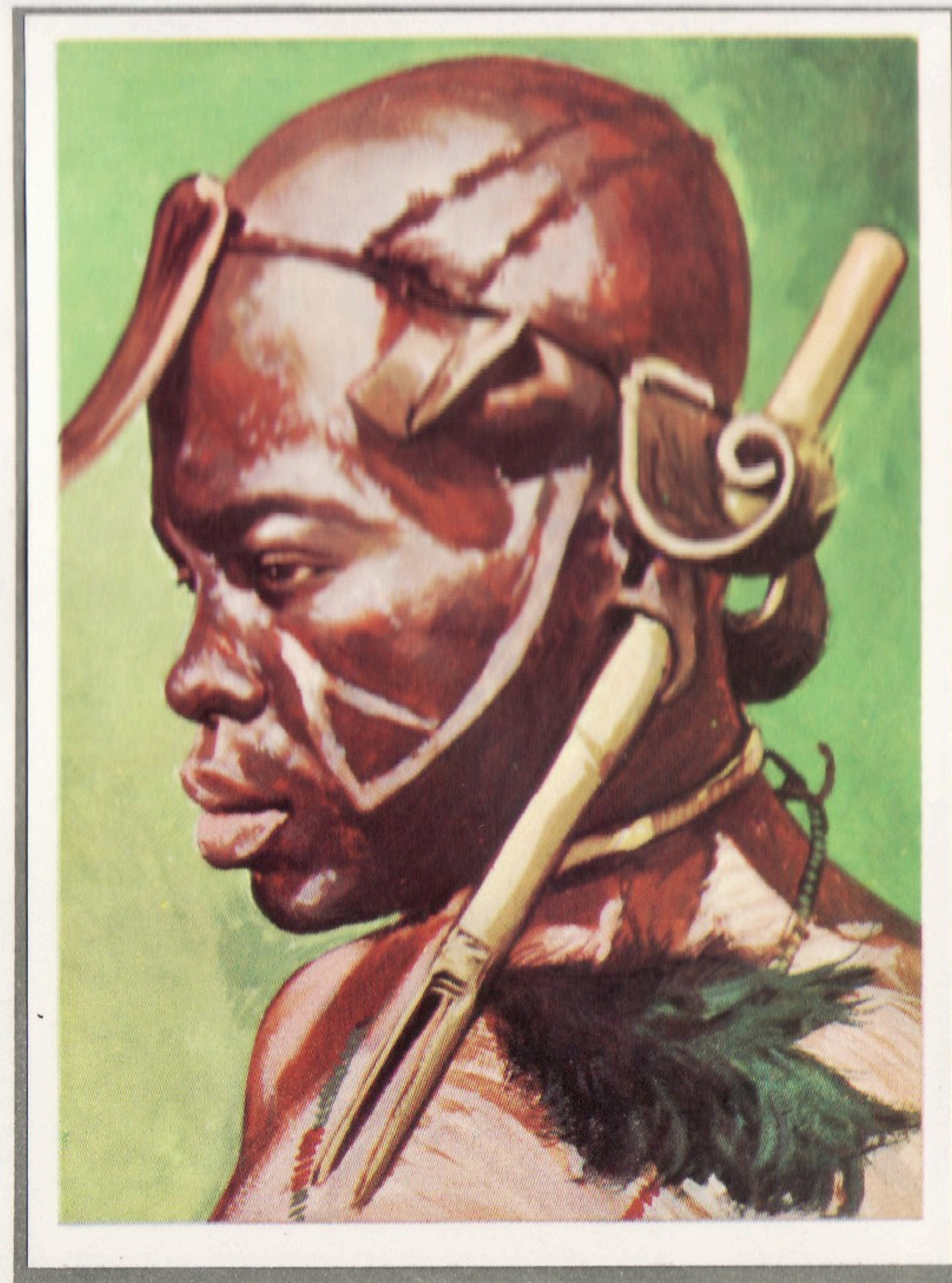
159

160

161

162

Os Bosquimanos são também de baixa estatura, ainda que não tanto como os pigmeus. O rosto tem tendência para ser angular, com alongados pómulos. A cor da pele aproxima-se ao amarelo dos mongóis. O cabelo frizado tem a forma de nós atados separadamente. Ao que parece o bosquimano pertence a algum povo antigo que se estendeu pelo Norte até à região dos lagos, sendo logo empurrados para o Sul. A sua ocupação é sensivelmente, a de procurar meios de subsistência, que consiste em tudo quanto encontram: raízes, frutos, sementes, lagostas, larvas de formigas, mel, antílopes, etc. Existem algumas tribos que têm gado, composto por búfalos (163).
Exemplo de nobreza no porte, de elegância inata, dentro do primitivismo negróide africano, de espírito individual e colectivo, dão-nos os Watuzi (162), gente de estatura elevada, cuja média é de 1,76m.,de pele extremamente escura, cabeça ovalada, cabelo espesso, barbicha saliente e nariz não muito achatado.
Os Watusi, povo granadeiro e caçador, são de temperamento belicoso, estando considerados, juntamente com os Massai como os melhores guerreiros africanos. As suas danças típicas (164) são de um colorido inigualável, pelos explêndidos penachos de penas com que adornam as suas cabeças e os seus calções em forma de saia, de pano de cor, feitos pelas suas mulheres.

163

164

165

166

167

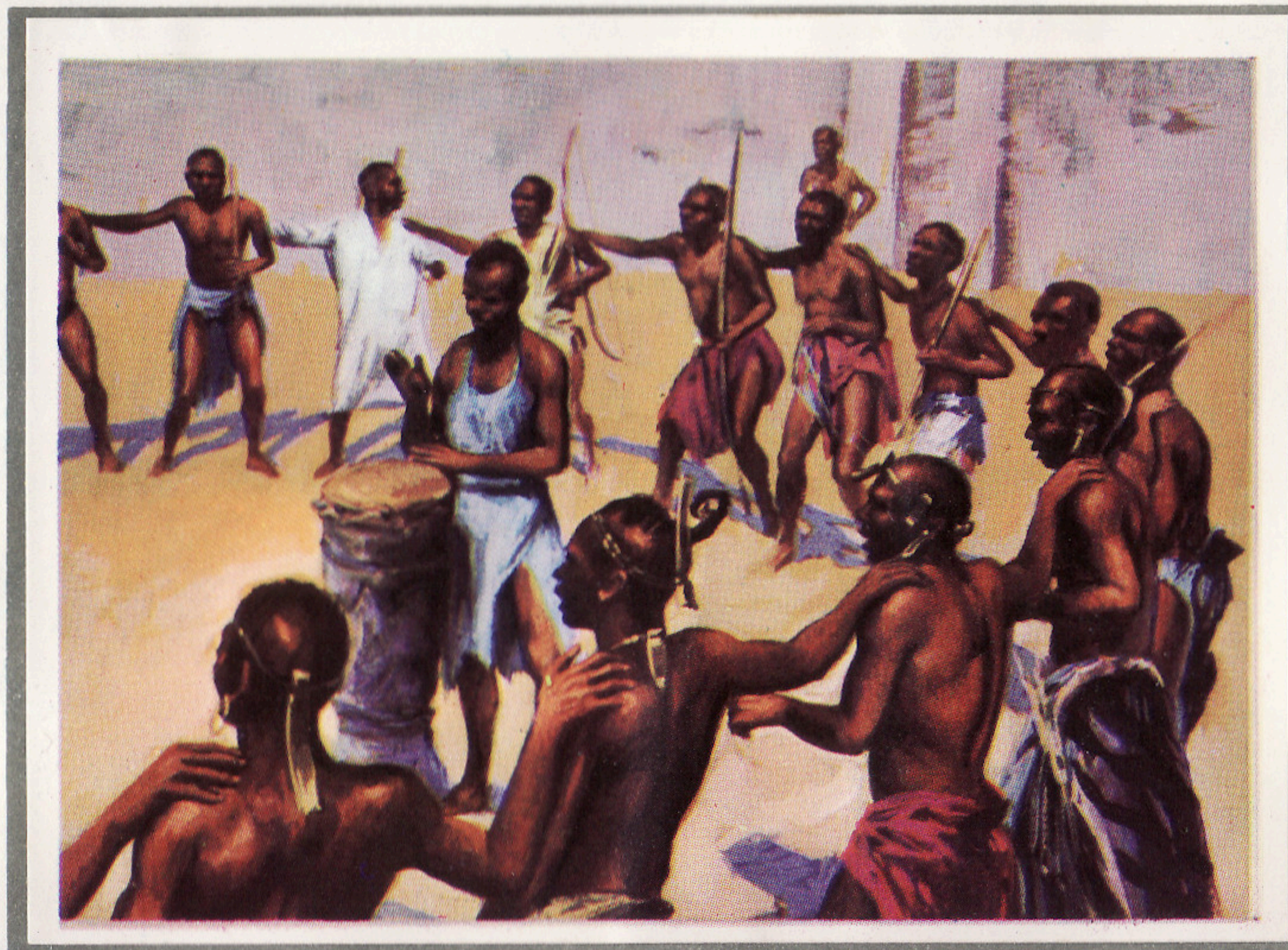
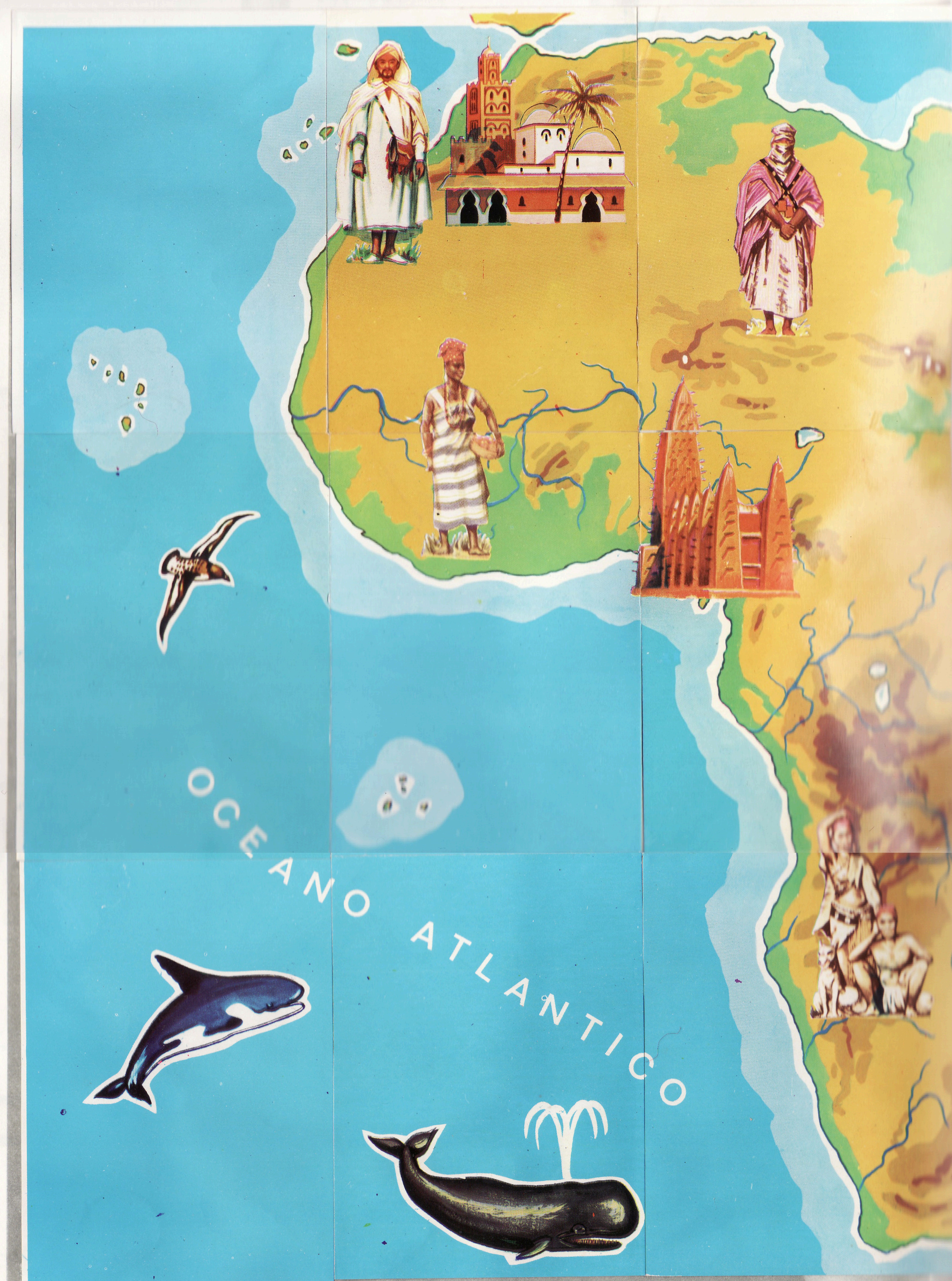
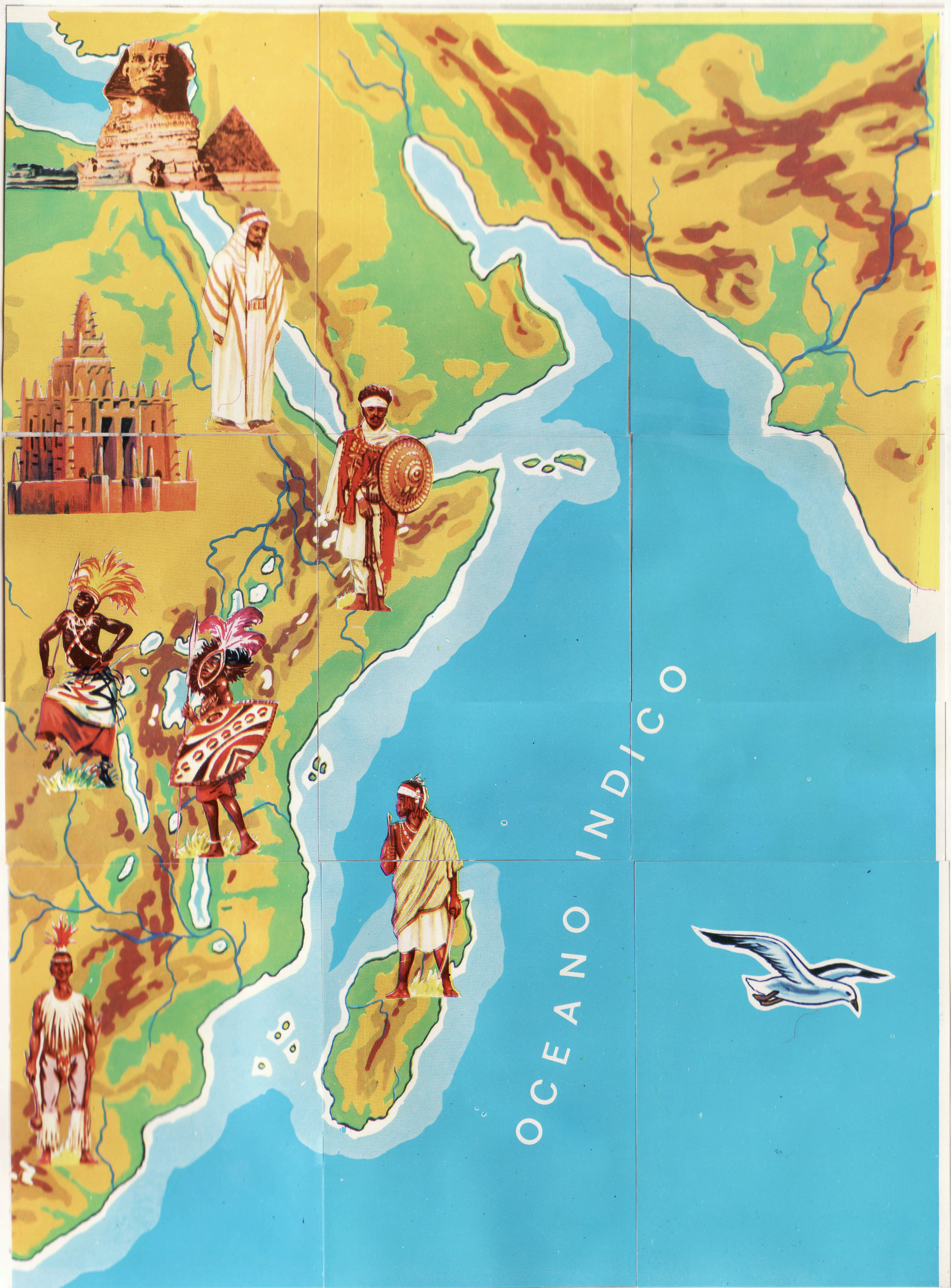
De tronco camita oriental (relativo aos Camitas (Egípcios, Etíopes e Líbios), como os Watusi, os Massai (ou Masai) são uma mistura de Oallas e negros sudaneses nilóticos (das regiões marginais do rio Nilo), com um tipo físico muito perfeito. O seu aspecto harmoniza-se com o dos Watusi, mas as suas mulheres adornam-se com enormes brincos feitos de arame de latão (165) e colares de missangas e de contas de vidro. Povo pastor, possuidor de grandes rebanhos, os Massai têm uma organização guerreira formidável, devido à qual se têm imposto aos seus vizinhos agricultores. É tradição Massai que o jovem para poder ser considerado homem tenha morto, sózinho, um guerreiro ou um leão (168).

Os KiKyu, ou Kikuyos, vivem no centro da ex-colónia britância do Quénia, num território destinado à colonização branca, mas que este povo negróide se negou a abandonar. As mulheres desta tribo deformam e mutilam os pavilhões das suas orelhas, colocando-lhes argolas de ossos ou de metais (166) como ornamento. Os Kikuyu são um povo, tal como os Massai, Tchagga, Mbugu e Pokomo, que vive dos frutos à medida que vão amadurecendo, permitindo a subsistencia tribal nas épocas em que a caça seu principal elemento de subsistência, escasseia (169). As suas choças são de forma quadrangular, com tectos de duas vertentes, quer dizer, do feitio das barracas ou em forma da carapaça da tartaruga.
Vizinhos dos Massai, vivendo também na antiga África Oriental inglesa, os Kavirondo constituem uma tribo cujos componentes são verdadeiros exempalres da raça, pela sua excepcional beleza, tanto nos homens como nas mulheres. Rapam totalmente a cabeça como sinal da idade adulta, deixando apenas estreitas tiras de cabelo à laia de coroa (167). Lambuzam o corpo com argila branca, fazendo no rosto desenhos simbólicos com o mesmo material, introduzindo nos lóbulos das orelhas pedaços de bambu. Durante as danças rituais (170), os Kavirondo agitam cabaças como se fossem toscas rocas.

168

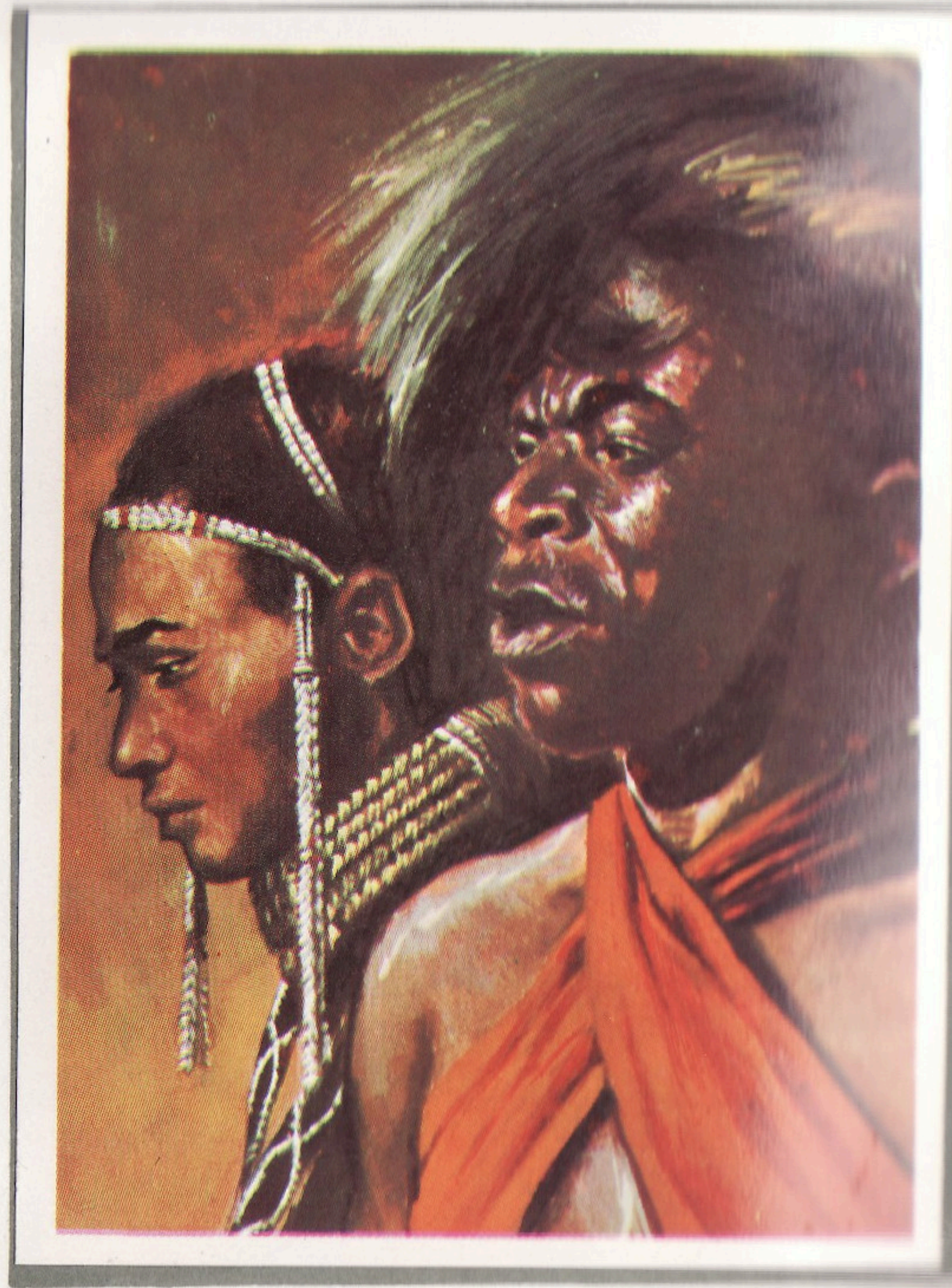
169

170

OCEANO ATLANTICO

MAPA AFRICA

A África tem uma superfície de 42 053 380 quilómetros quadrados; uma população de 489 248 300 habitantes e uma densidade de 11,6 habitantes por quilómetro quadrado.

Raças africanas: Mediterrânica ou Norte Africana, Etíope, Sudaneza, Nilótica, Sul-Africana, Guineense, Congolesa, Pigmeia e Khoi-San.

189

190

191

Os povos camitas orientais que vivem na zona costeira do Este e na Abissínia, têm uma estatura média de 1,63 m., com cabeça alongada moderadamente, a pele entre morena avermelhada e moreno negro, corpo dilatado, braços e pernas proporcionalmente compridos, mas o cabelo assemelha-se ao europeu, embora frizado, ondulado, mas não crespo. Os Galhos (189) são uma destas tribos. Vivem no interior plano da Abissínia, possuem uma antiquíssima cultura de povo pastor e o seu estudo é muito interessante por conservar uma religião pagã, anterior ao cristianismo. O seu nível cultural é elevado, dadas as circunstâncias, e cobrem o corpo com uma espécie de túnica (192).

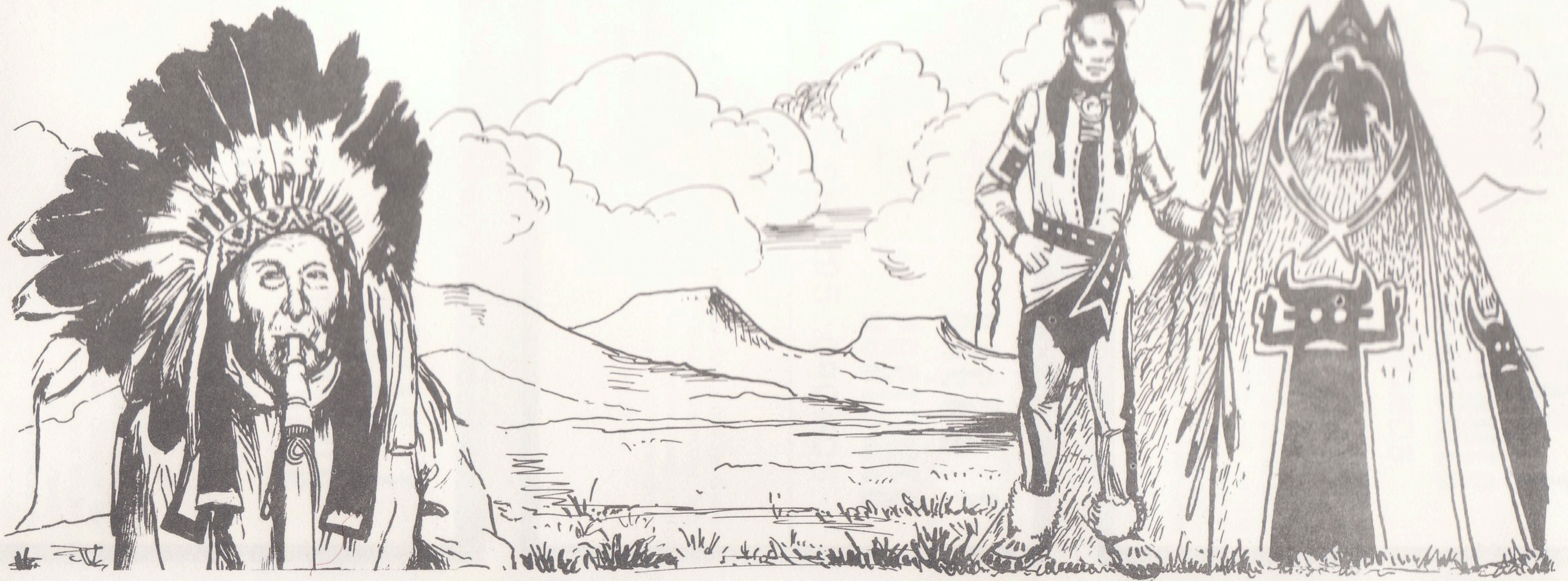
Os Kunamas ocupam a região etíope limítrofe com a chamada zona nilótica (álveo do Alto Nilo), pertencem igualmente ao tronco camita, a sua estatura é notável, chegando a 1,69 m. de média, o cabelo é ondulado ou frizadp, muito preto, enquanto que a sua pele adquire tons negro avermelhados (190). Os Kunamas conservam o costume de tatuarem o corpo e a cara, especialmente o rosto, tanto os homens como as mulheres, julgando que estas tatuagens são indício da família a que pertencem. Nas suas festas rituais usam máscaras rudimentares feitas de madeira e pintadas com diversos pigmentos naturais (193).

Os Danakil, ou Afar, vivem também no litoral abissinio, ao norte do Golfo de Adén. Entre os séculos XIII e XVI estiveram organizados num reino, o de Adal, e frequentemente guerrearam com os abissínios. Povo primitivo, a sua pele é escura, com tons avermelhados, o nariz é largo na base, cabelo frizado ou ondulado, mas não crespo (191). As vestes deste povo, actualmente pastor, é muito completa e consta de umas calças compridas, cingidas nos tornozelos, uma camisa por fora das calças e cobre-se todo com uma grande túnica em forma de toga, chamada "chamma". Os Danakil oferecem às suas raparigas, no dia do casamento, artísticos cestos adornados com pérolas. São notáveis pela sua ingenuidade as pinturas que executam nas rochas e nas cavernas (194).

192

193

194

AMERICA

O Novo Mundo, descoberto por Cristóvão Colombo, é o continente mais separado de todos, pois só através do Estreito de Bering entra em contacto com o Antigo Mundo. A sua extensão é de mais de 42 milhões de quilómetros quadrados e a sua população estima-se em 400 milhões de seres humanos, pelo que a sua densidade é notavelmente escassa. Os primitivos habitantes da América, tanto no Norte como no Sul, pertencem quase na sua totalidade ao tronco mongólico, pelo que os etnólogos crêem que chegaram ao Novo Mundo mediante sucessivas migrações atravessando o Estreito de Bering na época invernal, quando as águas estavam geladas e, por conseguinte, se podia caminhar sobre elas. As experiências feitas ultimamente pelo escandinavo Thor Heyerdahl nas suas viagens, a primeira das quais a que foi desde o Perú à Polinésia, a bordo da balsa "Kon-Tiki" (de 28 de Abril a 30 de Junho de 1947), a segunda com o barco de papiro "Ra II", desde o Egipto à América, abriram uma porta à suposição de que foram os egípcios quem se estabeleceram primeiro no Novo Mundo e que logo, os descendentes destes povoaram a Oceânia. A nossa viagem pelo vasto continente americano, começá-la-emos pelos povos do Norte.

Os esquimós do Alaska são os mais parecidos fisicamente aos habitantes do NE da Ásia. Os seus detalhes mais característicos são: estatura baixa, de 1,58m. a 1,64m., corpo musculoso e maciço, mas

195

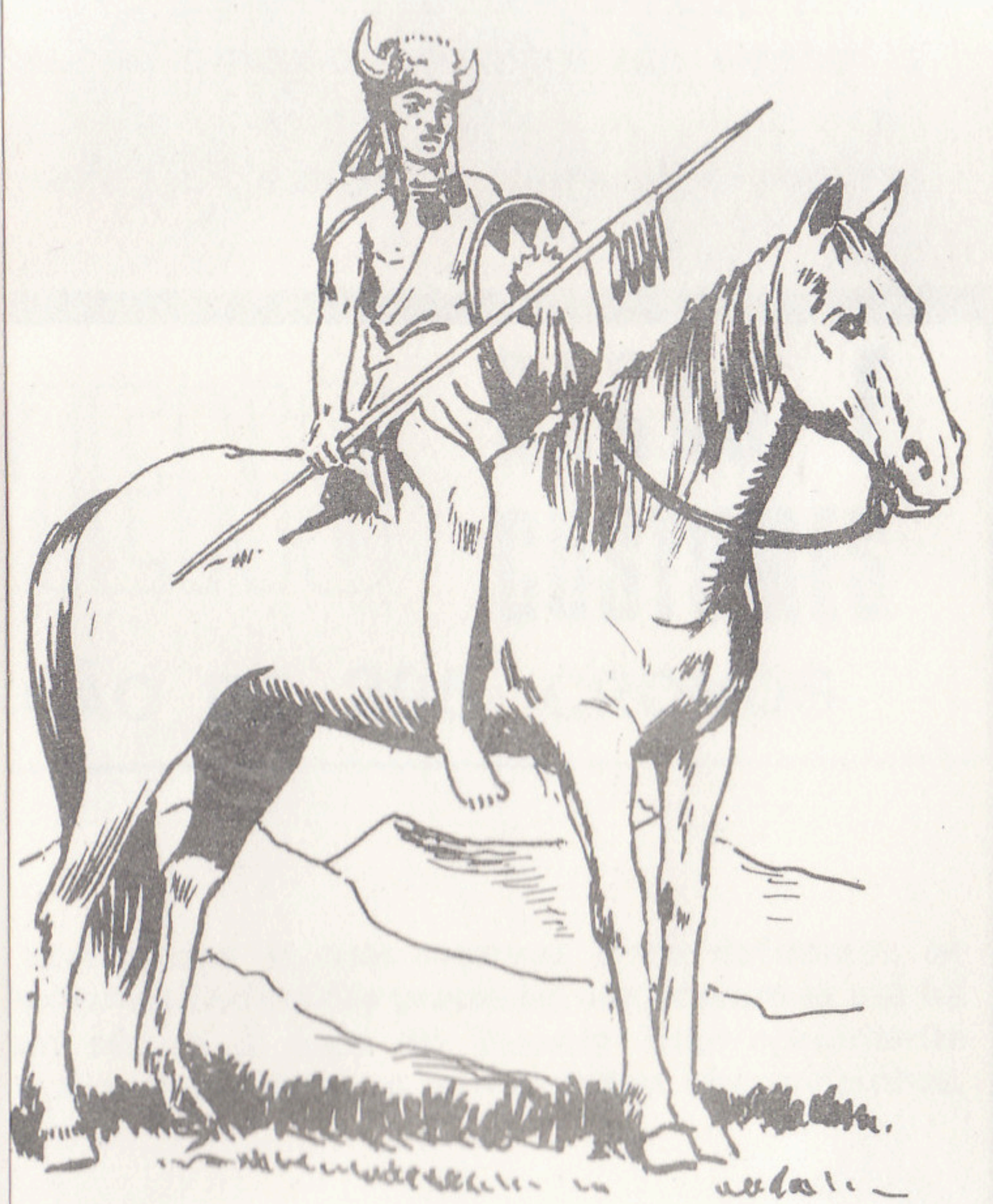
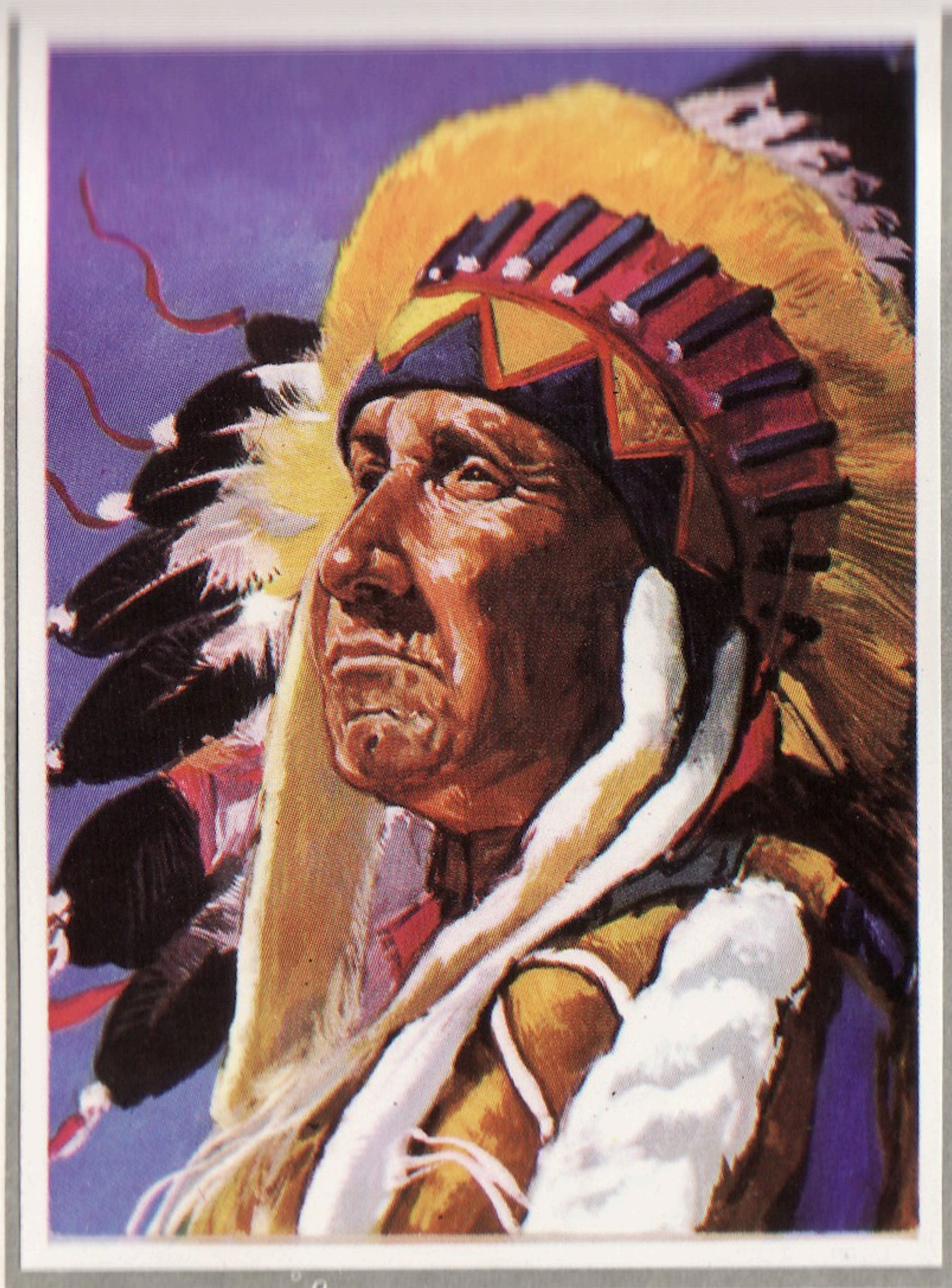
196

197

198

199

200

201

não gordo, extremidades curtas e pés e mãos pequenos. A cabeça é muito elevada e alongada, de grande capacidade craniana. A cara é larga e ovalada, com pómulos salientes, testa estreita e olhos castanhos (195). Os esquimós chamam-se a si mesmos "inuit", que no seu idioma significa "homem", visto que o termo "esquimó", que nós lhe damos, significa "comedores de carne crua" (196). Os esquimós são os habitantes mais setentrionais da Terra, estendendo-se por uma grande faixa de terreno desde as zonas costeiras árticas da América ao extremo noroeste da Sibéria. Pelo seu modo de vida, os equimós são caçadores e pescadores nómadas, mas, ao ocuparem uma zona tão extensa, os seus meios de vida variam, não só por causa da fauna do território mas também por cau a das épocas do ano. Os esquimós obtêm do mar o seu sustento, pescando ou caçando focas e ursos, que lhes dão a carne (197). A falta de vitaminas existentes nos vegetais são compensadas pelos esquimós comendo carne crua, já que as únicas verduras são as que encontram nos estômagos das renas caçadas (198). Mas os esquimós não obtêm só alimento da caça; obtêm também o seu vestuário que é feito das peles desses animais, que não só os protege do frio como também serve de matéria básica para as suas armas.

Talvez sejam os Sioux os peles-vermelhas mais representativos dessa raça quase extinta que outrora dominava as pradarias norte-americanas, que se estendiam desde o Mississipi até às Montanhas Rochosas e desde Saskatchewan, ao Norte, até ao rio Arkansas, ao Sul. De estatura elevada, média de 1,73 m., cara ovalada, pómulos salientes, testa baixa, boca grande, nariz direito, mandíbula inferior proeminente e olhos escuros, estreitos e ligeiramente oblíquos (199). Ainda que confinados às suas reservas, onde definham, os Sioux, tal como os demais índios das pradarias, dedicavam-se até há pouco mais de um século à caça do bisonte (impropriamente chamado búfalo) (202) e à guerra contra as outras tribos convizinhas.

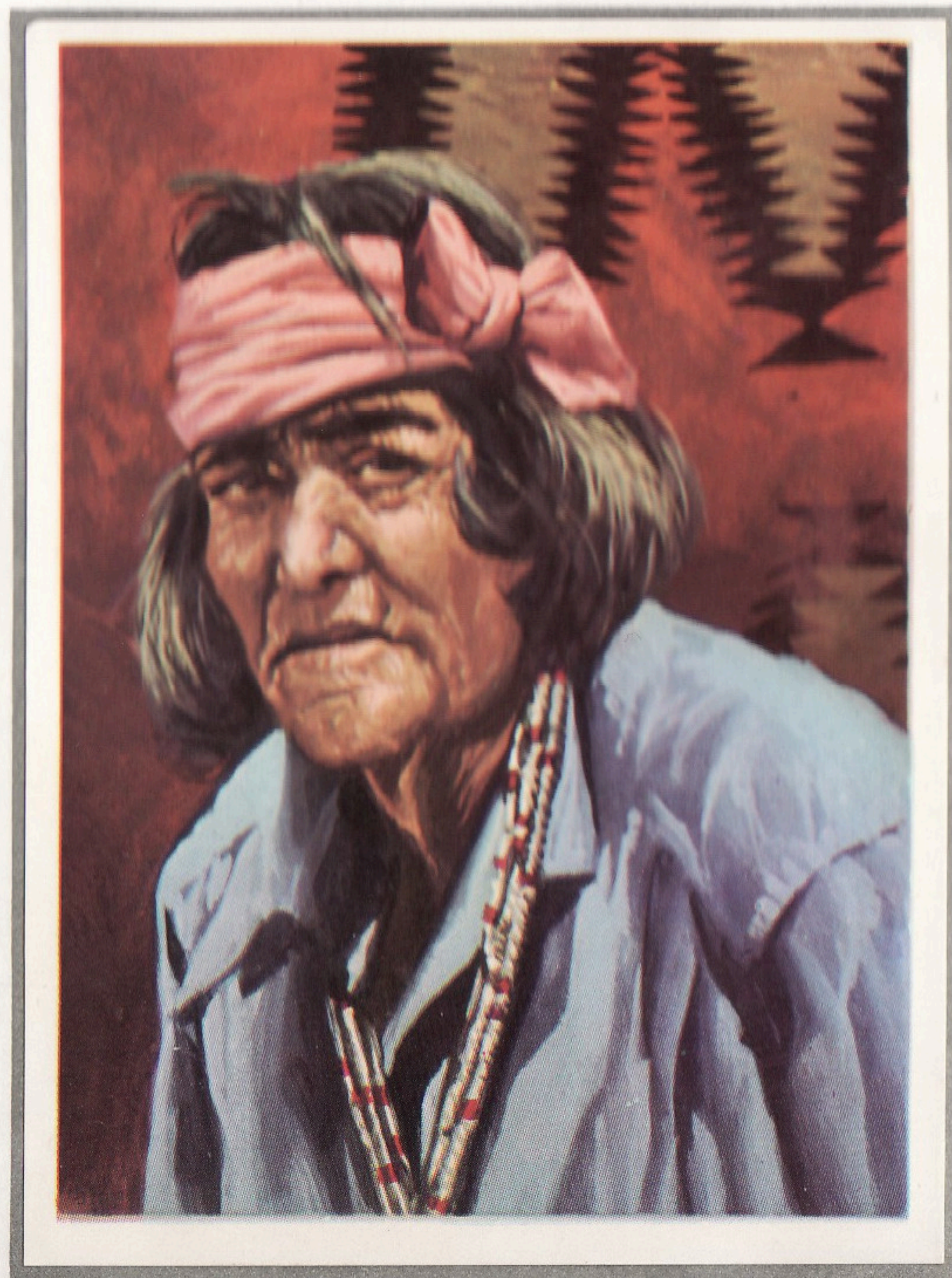
Os Ojibwa viveram na zona compreendida entre os Grandes Lagos e o oeste do continente, juntamente com os Ottawa, Potawomi, Menomini, Cree e Naskapi. De pele mais escura e cabelos quase pretos, nariz comprido, lábios grossos, queixo saliente e arredondado, vestindo-se, regra geral, com peles de gamos, apenas curtidas (200). Os Ojibwas eram caçadores muito hábeis com o arco e a flecha, resistentes até ao ponto de perseguirem a peça durante dias e dias, sem descansarem (203). Como todos os peles-vermelhas nómadas, viviam em tendas de campanha cónicas, feitas de pele de bisonte e com uma abertura central que servia de chaminé.

A SO dos Estados Unidos actuais, nas áridas planícies, entre os rios Colorado, Gila e Grande do Norte, viveram varias famílias índias, entre elas, que receberam a denominação comum de "povos", estavam os Zunhi, nome que se crê ter tido a sua origem nas compridas unhas "zunhis", que os feiticeiros deixavam crescer, Têm um crânio quase cúbico, baixos de estatura, com uma média de 1,60 a 1,65 m., pele escura, forte musculatura e grande resistência (201). Em vez das construções ligeiras e trasladáveis dos índios das pradarias, os "povos" construiam as suas casas de adobe, à base de uma dependência pequena, quase cúbica, com suas chaminés, suas janelas e o seu moinho, sobrepondo-se outras dependências semelhantes, à maneira de cortiço, geralmente em forma de pirâmide (204). Os Zunhi adornavam-se com penas e máscaras nas suas cerimónias rituais.

202

203

204

205

206

207

Os Hopis ou Moquis pertencem à família dos Shoshones e viviam em sete cidades ou povoações, com habitações similares às dos Zunhi. Os Hopi possuem uma avantajada estatura, de 1,67 a 1,69 m., cabeça comprida, olhos bastante separados e estreitos, nariz proeminente, largo na sua base e testa inclinada (205). Os Hopi aceitaram imediatamente o sistema de vida sedentário dos "povos", aprendendo com facilidade os trabalhos agrícolas e cultivando milho, como elemento primordial para a sua alimentação; no entanto, conservaram ídolos ancestrais, toscas figuras de madeira pintada (108), representando as forças da natureza.

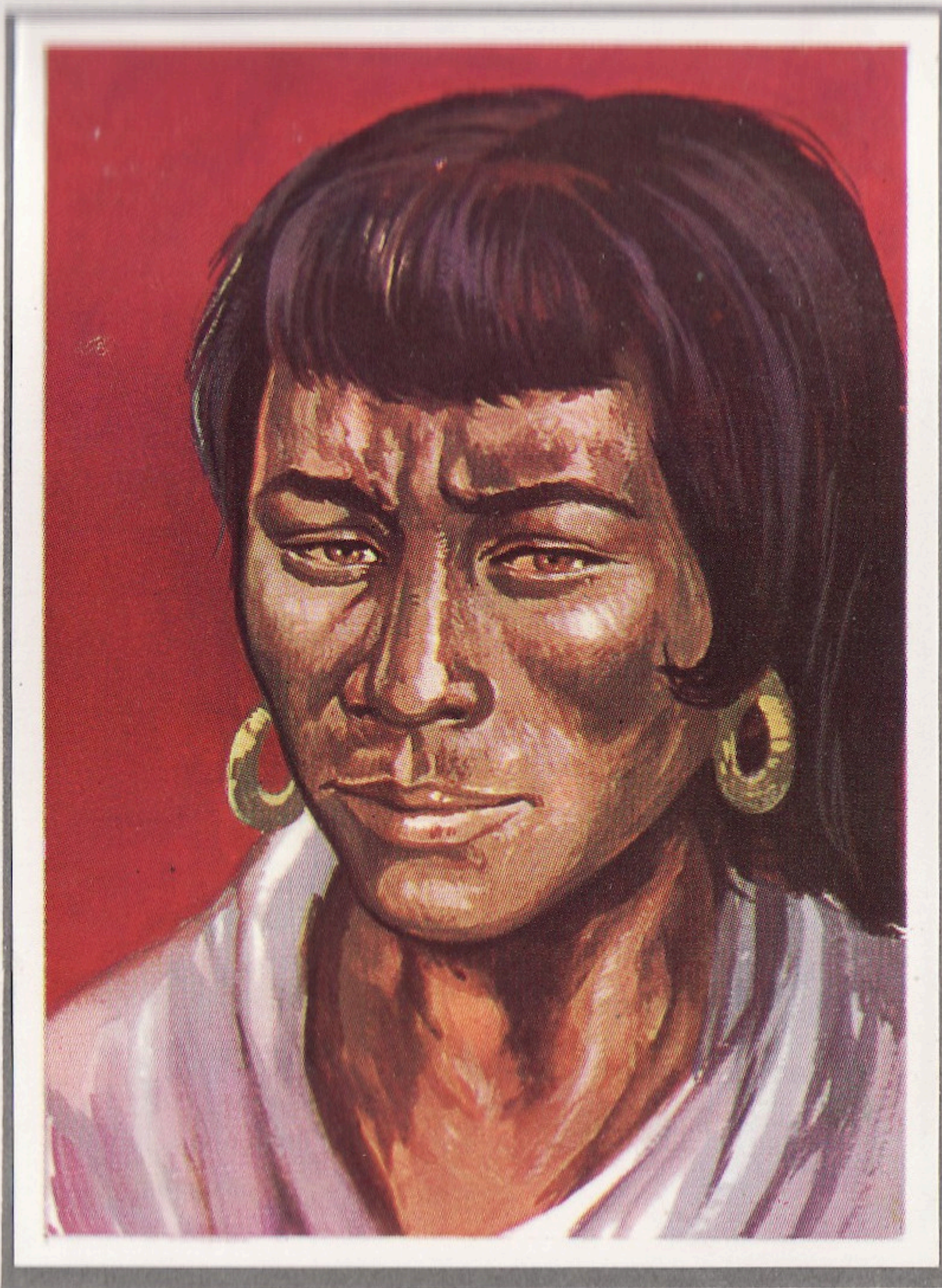
Os Navajos, ou Navaho, da família dos apaches invadiram algumas regiões ocupadas pelos "povos", adaptando em grande parte a cultura dos peles-vermelhas a quem tinham subjugado. Oriundos do Norte, os Navajos possuem uma cabeça comprida, estatura menor que os "povos", mas de maior força muscular e um espírito agressivo que os induz a lutar sem quartel contra o invasor homem branco (206). Hoje em dia, fora das reservas, uma infinidade de Navajos convivem com os colonos, trabalhando nas grandes explorações agrícolas, na indústria e, em especial, dedicados ao ofícios de "cow-boys" (vaqueiros), pastoreando as grandes e numerosas manadas de gado bovino e os rebanhos de ovelhas que povoavam as planícies (209).

Os Aztecas ocuparam o vale do México, desenvolvendo uma das culturas mais esplendorosas do Novo Mundo, em época pré-colombina (antes do descobrimento). Fisicamente de estatura média, crânio comprido, testa estreita, olhos pretos, boca grande, pele grossa, muito resistentes à fadiga, de vista muito apurada e com mulheres de rara formosura, os Aztecas gozaram de uma marcada personalidade étnica ou racial (207). A base da alimentação dos aztecas era o milho, que cultivavam em campos regados por canais e que os protegiam cercando-os com paredes de pedras ou adobes, ou com estacas. O grau elevado da civilização azteca demonstra-se em que o vestuário tinha, além do mais, um fim estético e social, porque denotava a classe. Os homens usavam tangas e um manto até aos tornozelos, deixando o ombro direito desnudado. As mulheres uma túnica sem mangas e uma saia até à barriga da perna (210).

208

209

210

211

212

213

Os Huichol, da mesma árvore genealógica da família pima, habitavam na Serra de Nayarit, México, eram, e são ainda, os poucos sobreviventes. De estatura média, 1,70 m, ágeis e esbeltos, com crânio nem comprido nem arredondado, pele escura e lustrosa nos jovens, mas muito ressequida e enrugada no homem maduro, mandíbula quadrada e nariz proeminente (211). Viviam em casas de pedra, construiram algumas pirâmides que serviam de templos para os seus deuses (214) e teciam primoroas telas, que enfeitavam com pigmentos vegetais. Os seus ídolos eram de madeira ou de barro cozido e de pedra lavrada aqueles que eram expostos publicamente. O seu regime social era o patriarcado, tendo a aldeia como unidade e um chefe da mesma.

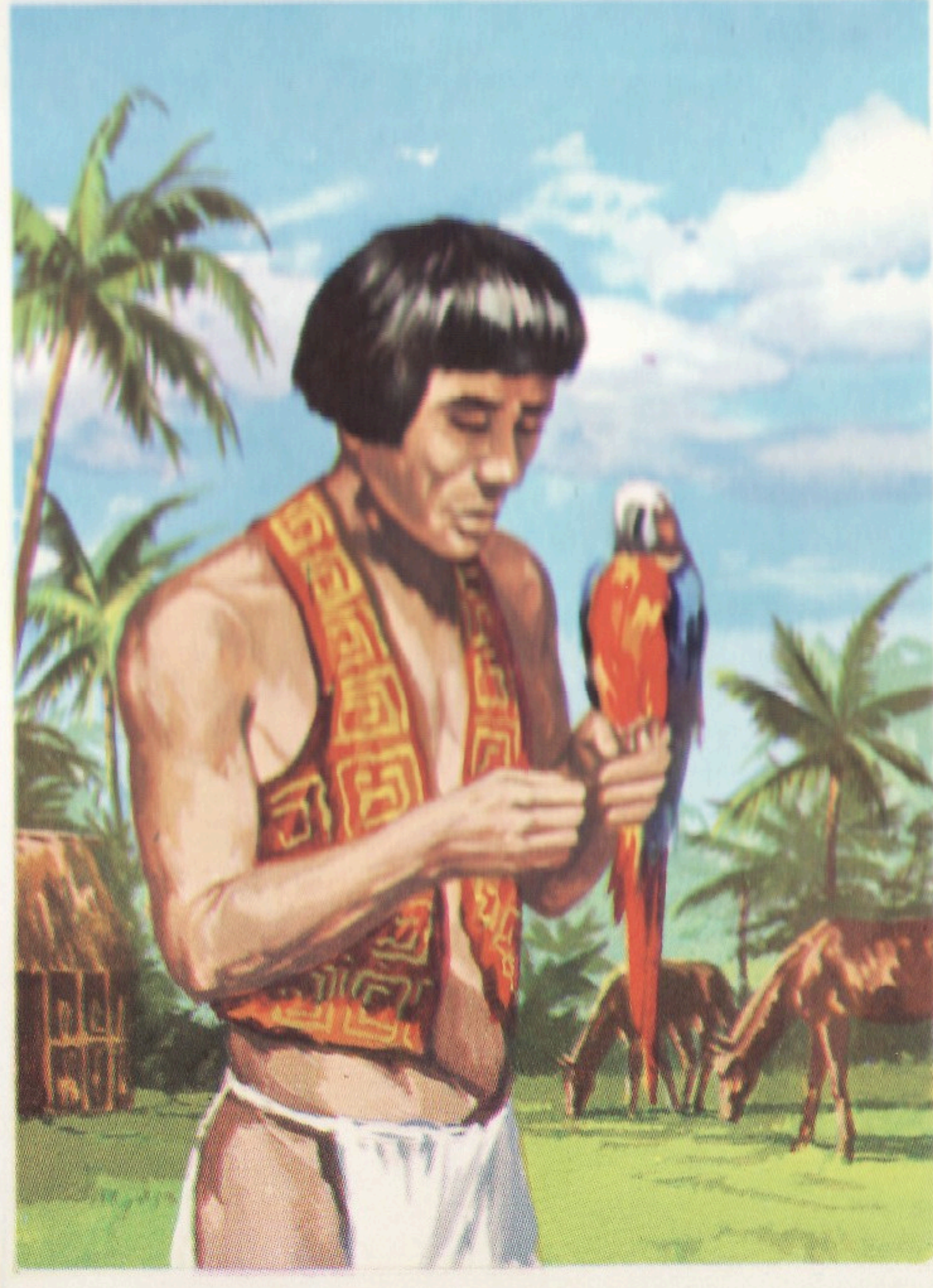
Os Maias viveram na península de Yucatán, ao Sul do México, e deram origem a uma das mais florescentes civilizações da antiguidade. Fisicamente eram de baixa extatura, mas muito fortes e maciços, com pómulos e nariz salientes, e muitas vezes curvo, como o bico da águia, pele escura e cabelo muito preto (212). Povo agrícola, cultivava o milho, adubando os terrenos antes da sementeira, colhendo também hortaliças e frutos. Os Maias criaram uma escrita ideográfica, semelhante aos hieroglíficos, tendo chegado até nós três dos seus livros, feitos, com certeza, de árvore transformada em polpa. Foram também magníficos tecelãos (215).

Na Guatemala, como em todas as nações da América Central, a base racial dos seus habitantes é maia, ainda que tenham perdido a pureza original por culpa das fusões com outras tribos de diferentes origens. São numerosos, entre as três tribos fundamentais, os Lancandón, os Pipiles e os Quiche exemplares de cabeça e rosto alongados, testa larga, nariz saliente e cabelos escuros (213). Povo sedentário desde há cinco séculos, o guatemalteco vive probremente da agricultura, em especial do milho, vestindo roupas policrimáticas, as quais são tecidas tanto pelos homens como pelas mulheres em teares verticais. Com rudimentares moinhos, compostos por uma pedra cilíndrica moem os grãos de milho até conseguirem a farinha básica (216).

214

215

216

217

218

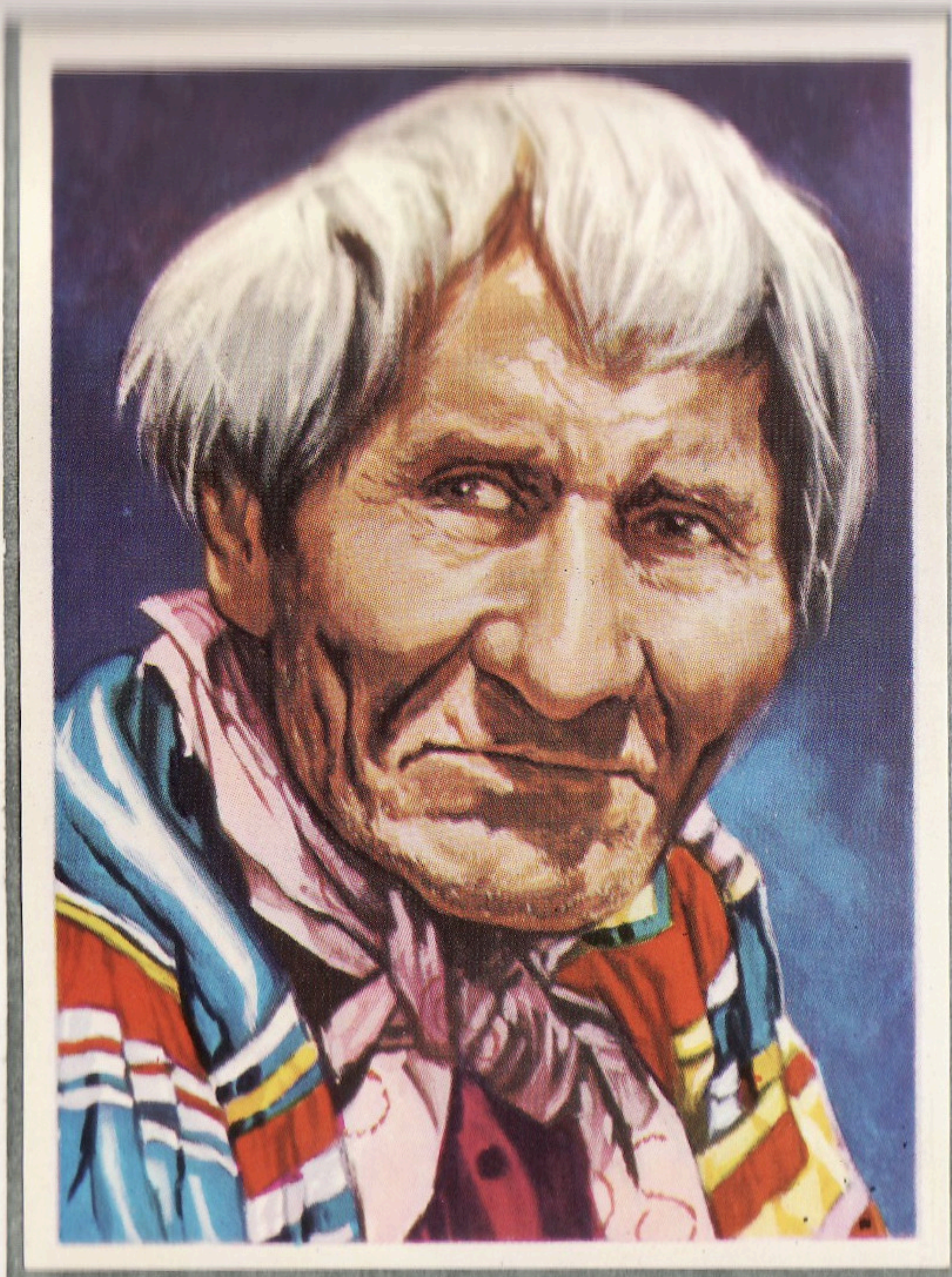
219

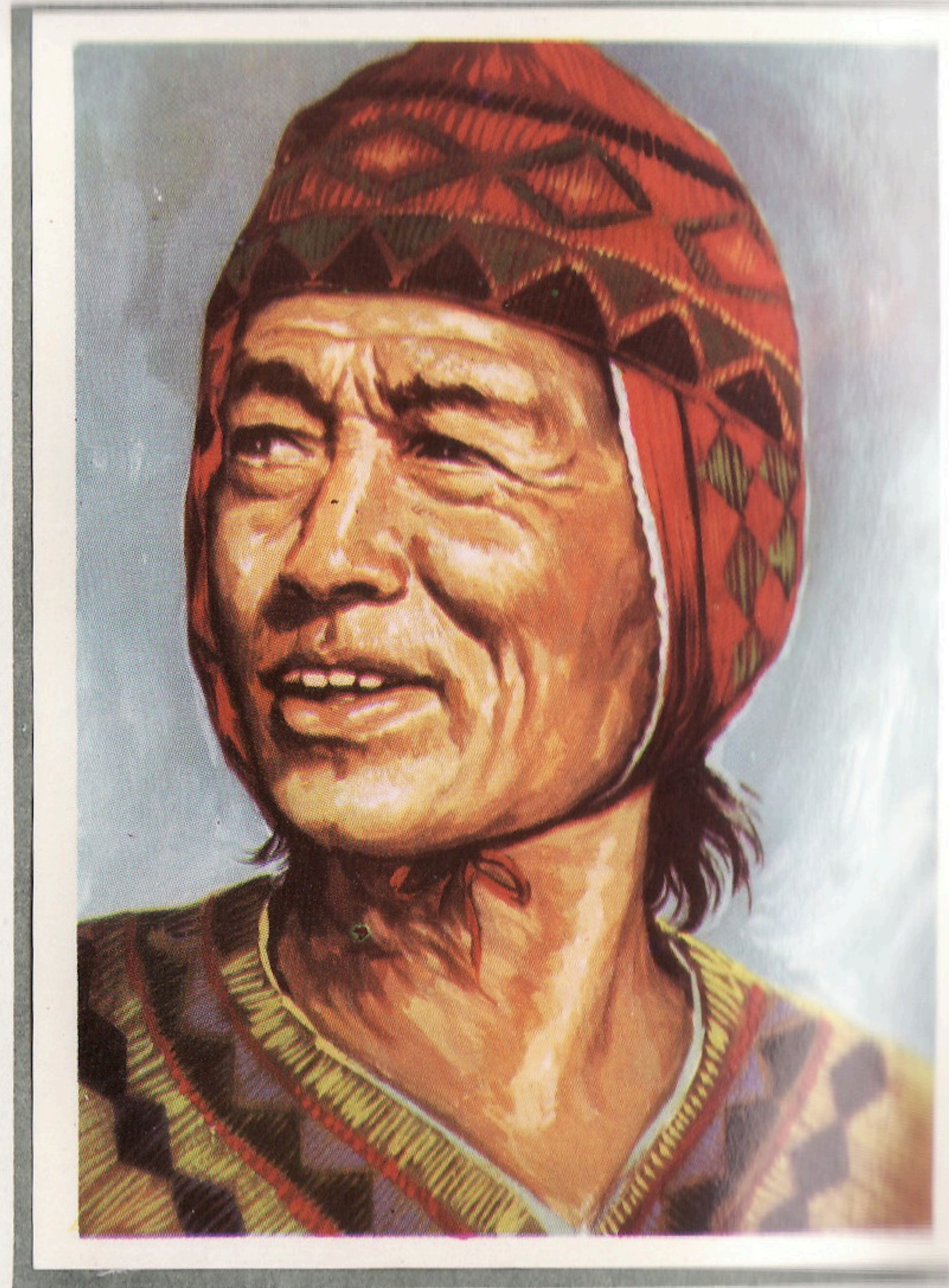
Cholos são, principalmente, os filhos de espanhóis e das índias, nome que posteriormente se alargaria, vindo a designar todo o índio civilizado. Os cholos actuais, regra geral, perderam toda a ascendência que a sua linhagem lhes dava na época da conquista e vivem precariamente nas zonas rurais (217). Hábeis artesãos no vime e na palma, entretecem com estes materiais os tectos das suas choças, com tanta eficácia que os tornam absolutamente impermeáveis. Os seus trajes, devido ao clime quente, são sucintos, limitando-se o homem a uma tanga e a mulher a uma tira de tecido preso sobre os ombros (220).
Os Cuna são uma tribo panamiana, da família chibcha, que vive da caça, da agricultura e da pesca. Gente pacífica e ingénua, os Cuna são de pele relativamente escura, cara alongada, barbicha saliente, cabelo preto, lânguido, cortado em curta melena e olhos pretos (218). Os Cuna, que na época da conquista compunham uma sociedade bem estratificada em nobres, plebeus e escravos, que adoravam o Sol e sacrificavam os cativos, vivem, hoje em dia, em choças feitas de canas, próximo das grandes massas de água, utilizando para a pesca canoas feitas de troncos de árvores, e arpões de ossos (221).

Da família Caribe ou Caraibe, os Taulipang vivem na região deRoroima. De estatura baixa, os homens medem, em média 1,61 m, e as mulheres 1,52 m. de altura, rechonchudos de corpo, pele escura, parecida com a dos peles-vermelhas norte-americanos, extremidades, no entanto, compridas, cabelos ondulados ou frizados, as mulheres atingem uma singular beleza (219). O vestido é limitadíssimo, dando-se o caso de as mulheres usarem, apenas, um pequeno avental de contas. No delta do Orenoco, o tipo palafítico das casas deu lugar a que os conquistadores lhes dessem o nome de "Pequena Veneza" ou Venezuela, denominação que, mais tarde, por extensão serviu também de nome para a nação (222).

220

221

222

223

224

225

Voltando por um momento ao Norte, veremos que entre o Mississipi e o mar, desde os montes Apalaches até ao Golfo do México, viveram diversas tribos índias, tais como os Chicasa, Chocta, Creek, Muskoki e Seminola, estes últimos ao norte da Florida. Os Seminola são de estatura alta, 1,72m., de média, pele escura, pómulos salientes e cabelo e olhos também escuros (223). Ocupando os terrenos pantanosos da Florida, os Seminolas viviam em habitações palafíticas ou lacustres, feitas de barro e de madeira, sobre pilastras ou terrados. De reduzida vestimenta, excepto nas cerimónias, estes índios tinham o hábito de desfigurar a cabeça na infância, tatuarem-se ou pintarem o corpo e a cara (226).

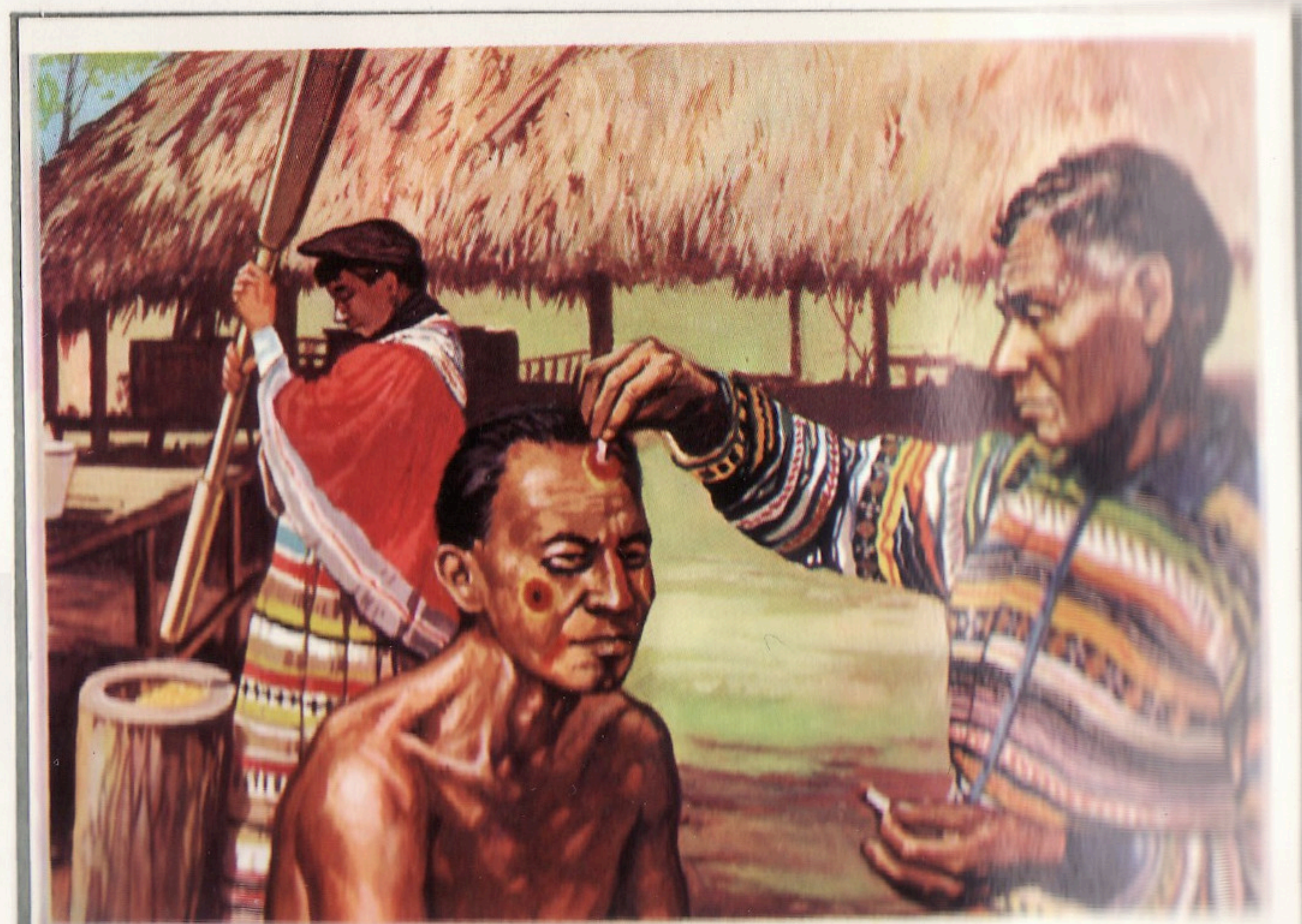
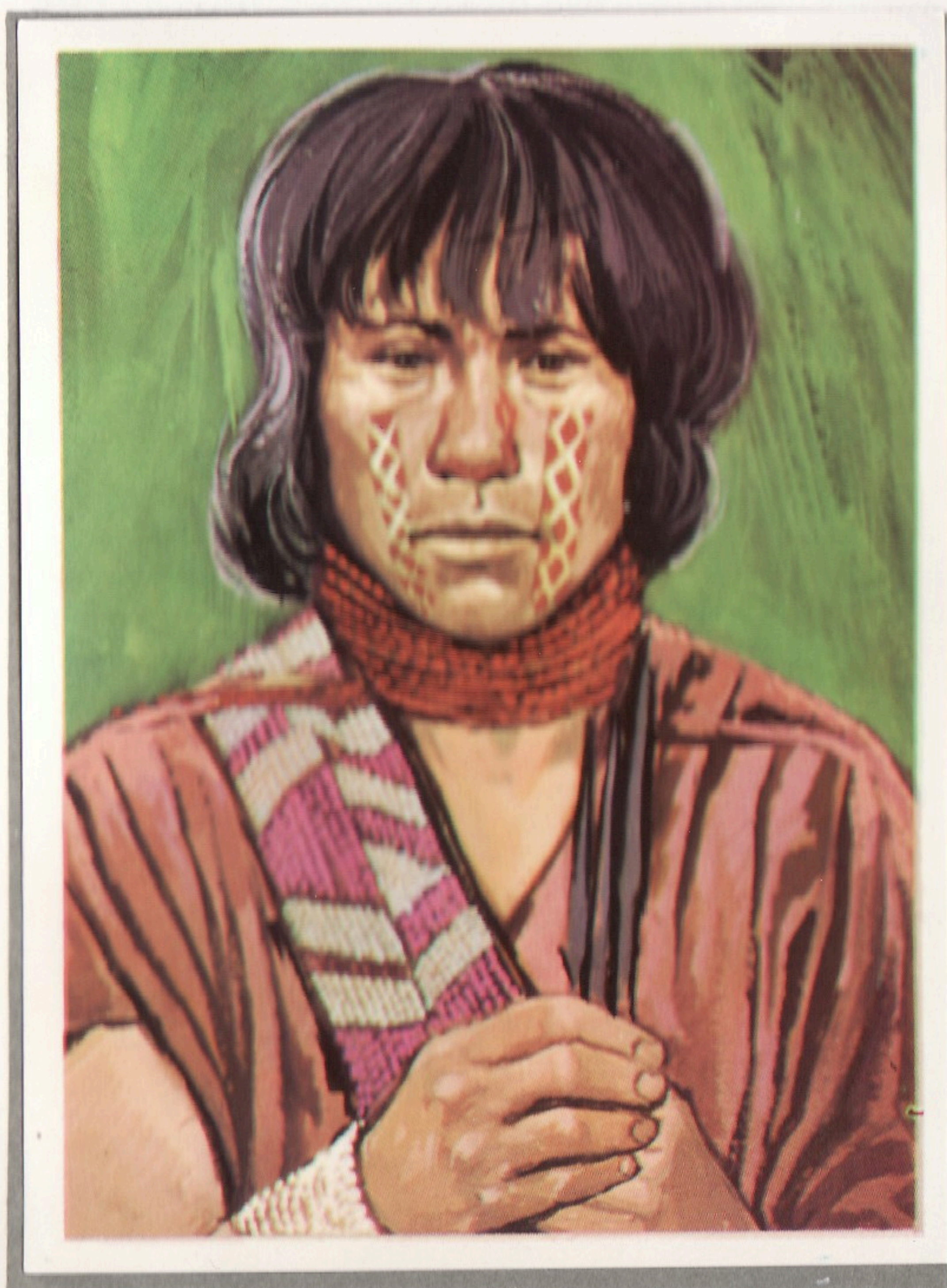
Continuando pela América do Sul e também do tronco Maia, se encontram diversas sub tribos, das quais tomamos à partida a chamada Cakchiqueles, como exemplo. São gente de baixa estatura, mas fortes e maciços, pómulos salientes, nariz alto e com ferquência curvo, cor muito escura e cabelo muito preto (224). Os Cakchiqueles, deixando de parte palácios e templos, viviam em choças rectangulares , feitas com quatro estacas, as paredes de tábuas e o tecto coberto com folhas de palmeira. Os nobres possuiam habitações feitas de pedra. Bons artesãos, hoje em dia, dedicam-se à olaria (227).

Os Quechúas ou Quichuas, que deram origem ao célebre Império Inca, com sede em Cuzco, na actualidade formam uma sub-raça mais ou menos pura, misturada com os Aimara. Têm uma tez escura, apergaminhada em muitos casos, olhos semicerrados, apenas oblíquos, cabeça arredondada ou levamente ovalada e cabelos pretos ou castanho escuro (225). Tendo como base alimentícia a agricultura, os Quechúas eram aficionados caçadores, distinguindo-se na captura das grandes aves andinas, os condores (228). O vestuário respondia mais à necessidade de protegerem-se do frio dos cumes das montanhas do que a normas de moralidade, caracterizando-se a capa e o gorro, objectos que persistem ainda nos nossos dias.

226

227

228

229

230

231

232

233

234

Os peruanos denominam Chunchos aos índios do alto Mcayall e das estribações orientais dos Andes. Pertencem, na sua maioria, às tribos de Campas, ou Antis, e de Macheyengues, da grande família dos aruacos. Com características raciais semelhantes à de muitos outros índios andinos, os Chunchos mantêm o costume de pintar a cara (229). Habitantes da região amazónica, os Chunchos efectuam demoradas viagens pela selva ou pelos rios, utilizando neste caso umas esquemáticas balsas (232), com o fim de apresentar as suas mercadorias nos mercados dos povos civilizados, adquirindo com o valor da venda de peles e artigos artesanais, sal, tecidos e outros objectos.
A zona do Gran Chaco (grande planura com bosques), ou Chaco, simplesmente, alberga diversas tribos índias, cuja actividade principal é a caça, ainda que muitas delas conheçam a agricultura, embora não a desenvolvam com intensidade por causa das condições do terreno que passa de pantanoso a excessivamente seco. Estes índios foram chamados "orejones" pelos espanhóis, devido às deformações que causavam nos lóbulos das orelhas, que em muitos casos lhes chegavam até ao ombro (230). Os índios do Chaco dividem-se em dois grandes grupos: índios a cavalo e índios a pé, desenvolvendo, uns e outros métodos de subsistência muito diferentes, em especial quanto à caça se refere, já que enquanto os primeiros caçam em grupos, os segundos fazem-no individualmente (233).
Os Tuyucas são uma tribo amazónica da família dos Tucanos. Vivem numa selvática região situada a Noroeste dos rios Uapés e Juridá. São de estatura regular, cabeça arredondada, cor bronzeada, cabelos pretos e curtos, com frequência frizados. Gente primitiva, as suas armas são as flechas, as lanças curtas e, principalmente, as zarabatanas (231). Constroem como habitações as "malocas", grandes casas de forma quadrangular ou rectangular, com alto tecto de duas vertentes, medindo de comprimento até 60 metros por 12 de altura, no centro e 2 nas paredes laterais. Na festa do "jurupari", espírito daninho, disfarçam-se com estranhas máscaras de madeira ou cortiça pintada, imitando com trombetas de cortiça e de bambu o bramido de alguns animais (234).

MAPA DA AMÉRICA

A América tem uma extensão de 30 185 036 quilómetros quadrados; população, 33 573 000 habitantes; densidade, 11,1 habitantes por quilómetro quadrado.
Raças americanas: Esquimó, Norte-Atlântica, Norte-Pacífica, Sul-Pacífica, Sul-Atlântica, Pampiana e Paleo-americana.

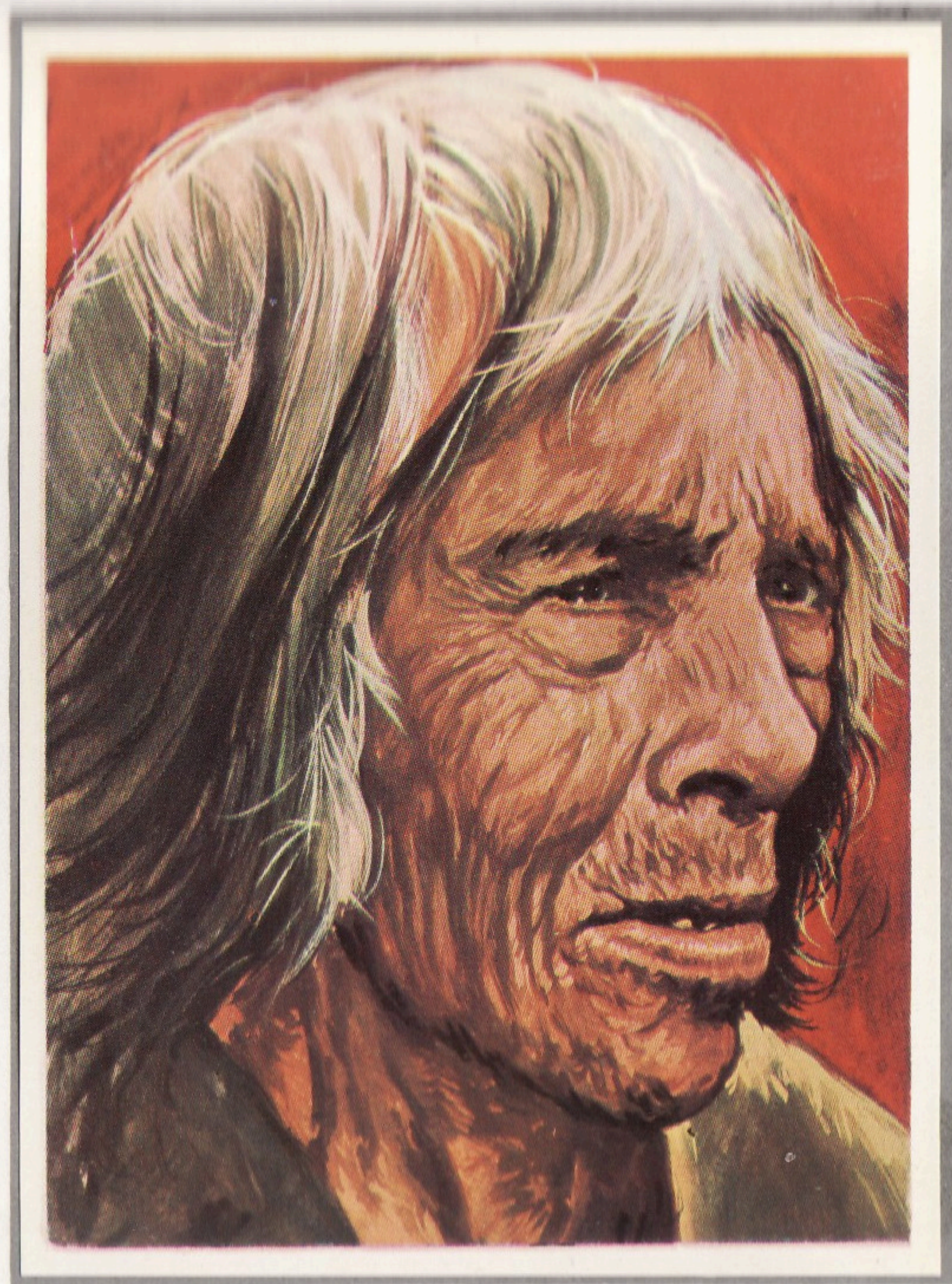
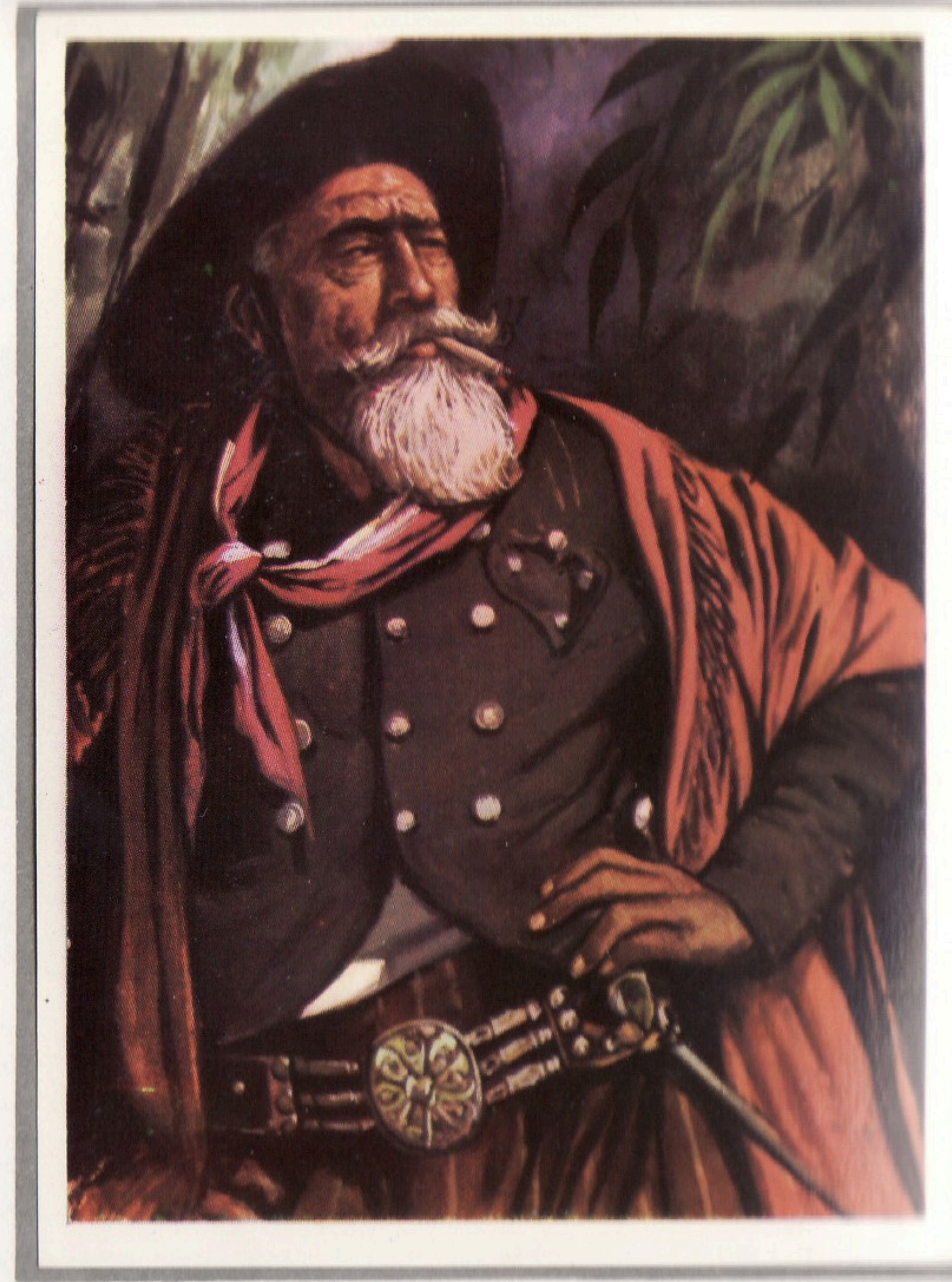
OCEANO ATLANTIC

MAPA AMERICA

OCEANO PACIFICO

A América tem uma extensão de 30 185 036 quilómetros quadrados; população, 33 573 000 habitantes; densidade, 11,1 habitantes por quilómetro quadrado.

Raças americanas: Esquimó, Norte-Atlântica, Norte-Pacífica, Sul-Pacífica, Sul-Atlântica, Pampiana e Paleo-americana.

253

254

255

Ao sul do continente, no actual Estado do Chile, em plena cordilheira andina, vive entre outras tribos, a dos Araucanos ou Mapuches. O nome "araucano" provém da palavra *quechúa* "ancas", que significa "rebelde". Os araucanos são baixos de estatura, cara redonda ou quase quadrada, com pómulos pouco salientes, boca grande, cabelo escuro e liso, olhos pequenos, também escuros, e nariz direito (253).
Ainda que conheçam a agricultura, os araucanos tinham-na desenvolvido pouco nos tempos da conquista, cultivando essencialmente o milho e alimentando-se da caça e da pesca. As casas, de forma oval, circular ou poligonal, eram de madeira ou de colmo, com tecto de palha, sem janelas, com uma abertura no tecto para a saída do fumo. Ainda que hoje os araucanos tenham adoptado o vestuário europeu, outrora os homens vestiam tangas, uma saia que os cobria desde o peito aos pés e uma capa sem mangas e com uma abertura para enfiar na cabeça, todas estas peças muito adornadas com pedras e conchas durante as cerimónias (256).
A Terra do Fogo constitui uma das regiões mais inóspitas do mundo, cujos cumes, a maior parte do ano, estão cobertos de neve e gelo (257), com uma baixa temperatura que sofre oscilações provocando em pleno Verão tempestades que desencadeiam densa chuva.
Existem três tribos na Terra do Fogo: os Ona, que vivem na Ilha Grande (254), onde há condições climatológicas um pouco mais favoráveis; e os Yaghan que vivem junto aos Alcalufe, na costa Sul do Chile. Mais ao norte viveram os Chono, hoje desaparecidos. Os autóctones desta região obtêm a maior parte da sua alimentação da pesca, pescando entre outros exemplares, o manatim, o leão marinho e, inclusivé, a baleia com os seus primitivos arpões.

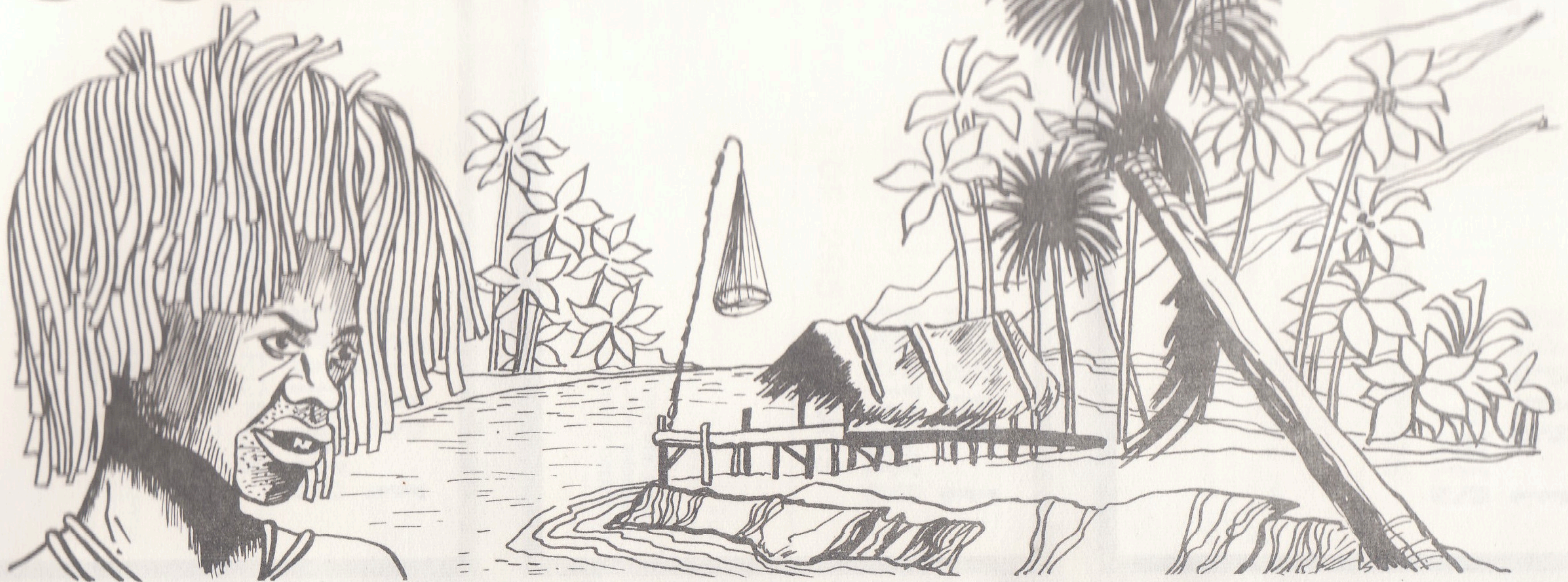
256

Mestiços, com pai espanhol e mãe Charrúa, Querandí ou Puelche, os gaúchos são os sucessores das tribos selvagens que dominavam as pampas argentinas. Possuem as características híbridas das raças de

257

que provêm, ainda que abundem os tipos com rosto mais europeu que indígena, mas de tez morena e cabelos pretos. Envelhecem com relativa facilidade (255). A chegada do cavalo, importado da América pelos conquistadores espanhóis, fez com que os primitivos indígenas e seus descendentes mestiços encontrassem nele uma eficaz ajuda para as suas correrias pelas pampas, adaptando-se com facilidade e convertendo-se em notáveis cavaleiros. As armas actuais favoritas dos gaúchos são o laço e as boleadoras (258).

258

OCEANIA

Nome dado a uma grande extensão do Oceano Pacífico, composta de elevado número de ilhas, que se estende, mais ou menos, entre os meridianos 130E. e O. Os seus principais componentes são a Micronésia, Melanésia, Polinésia, Australásia e Indonésia, com uma superfície total de uns 9 milhões de quilómetros quadrados e uma população de 21 milhões de indivíduos, o que dá uma densidade de 2,4 habitantes por quilómetro quadrado, a mais baixa das cinco partes do Mundo, se não considerarmos a Antártida como tal. Há quatro raças principais: A Pigmeia ou Negritos, a Australiana, a Melanésia e a Polinésia, cada uma delas com sub-raças e tribos próprias.

Os indígenas australianos vivem divididos em pequenas tribos, das quais se calcula existirem mais de 800, cada uma delas composta por várias hordas ou clãs, integradas, por sua vez, por umas dez famílias, cerca de umas cinquenta pessoas. Na região sul-oriental vivem os Kulin, Kurnai (259) e Yuin; nas regiões central e setentrional vivem os Dieri, Aranda, Warramunga, Binbinga e Mara; na Nova Gales, os Kamilaroi, Wiradyuri e Enhlyi. Os indígenas australianos vivem exclusivamente da recolecção e da caça, empregando nesta última os célebres bumerangues, armas arrojadiças que, ao falhar o alvo, voltam para junto do lançador (261). Desconhecem em absoluto, a agricultura e a ganaderia; não têm outro animal doméstico além do "dingo", cão australiano. Nas zonas costeiras, onde o clima é mais tropical, os aborígenes australianos constroem as suas habitações de forma rectangular, com tectos do feitio de barraca de ângulo pronunciado, cobertos de palha (260). Andam

259

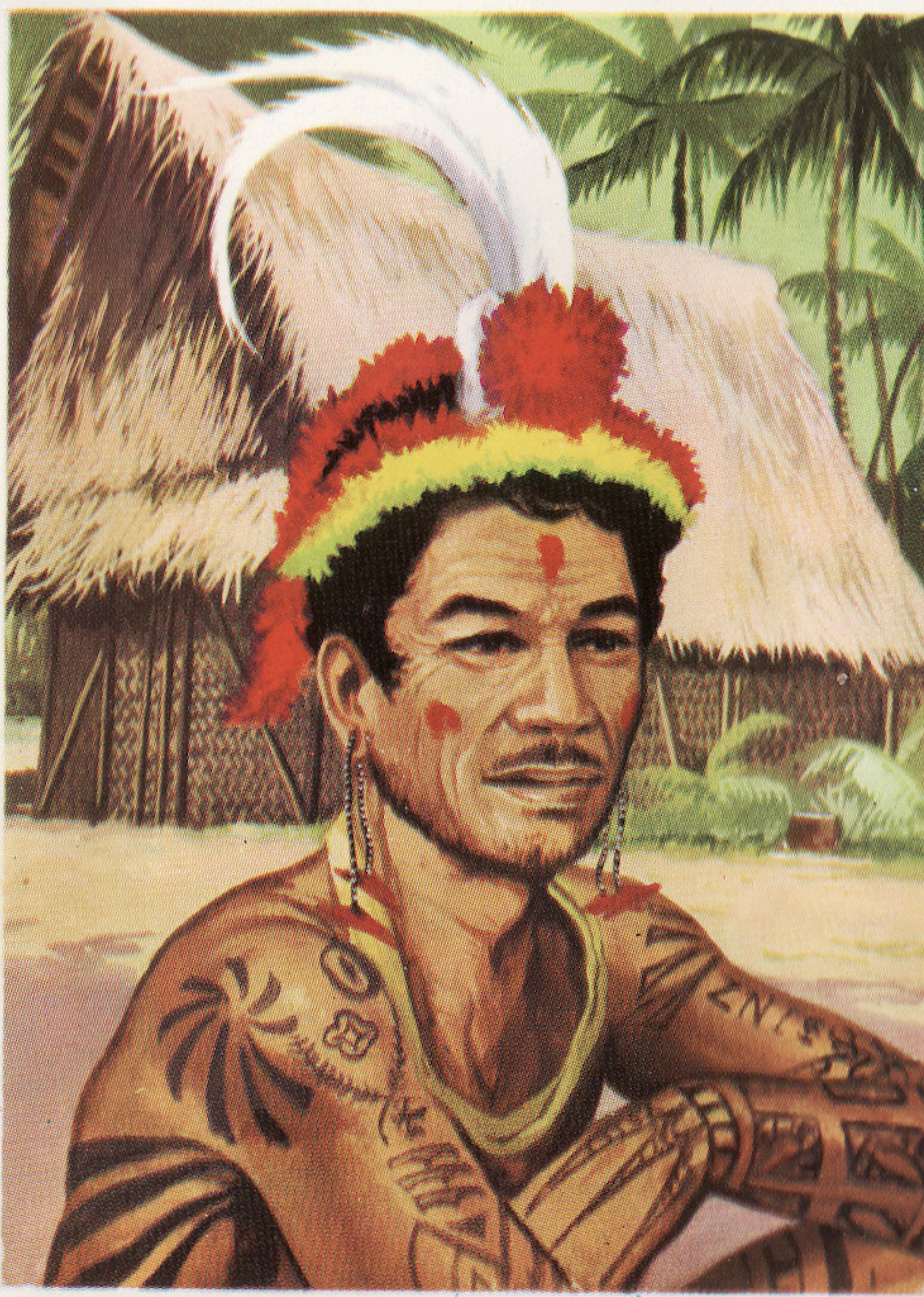
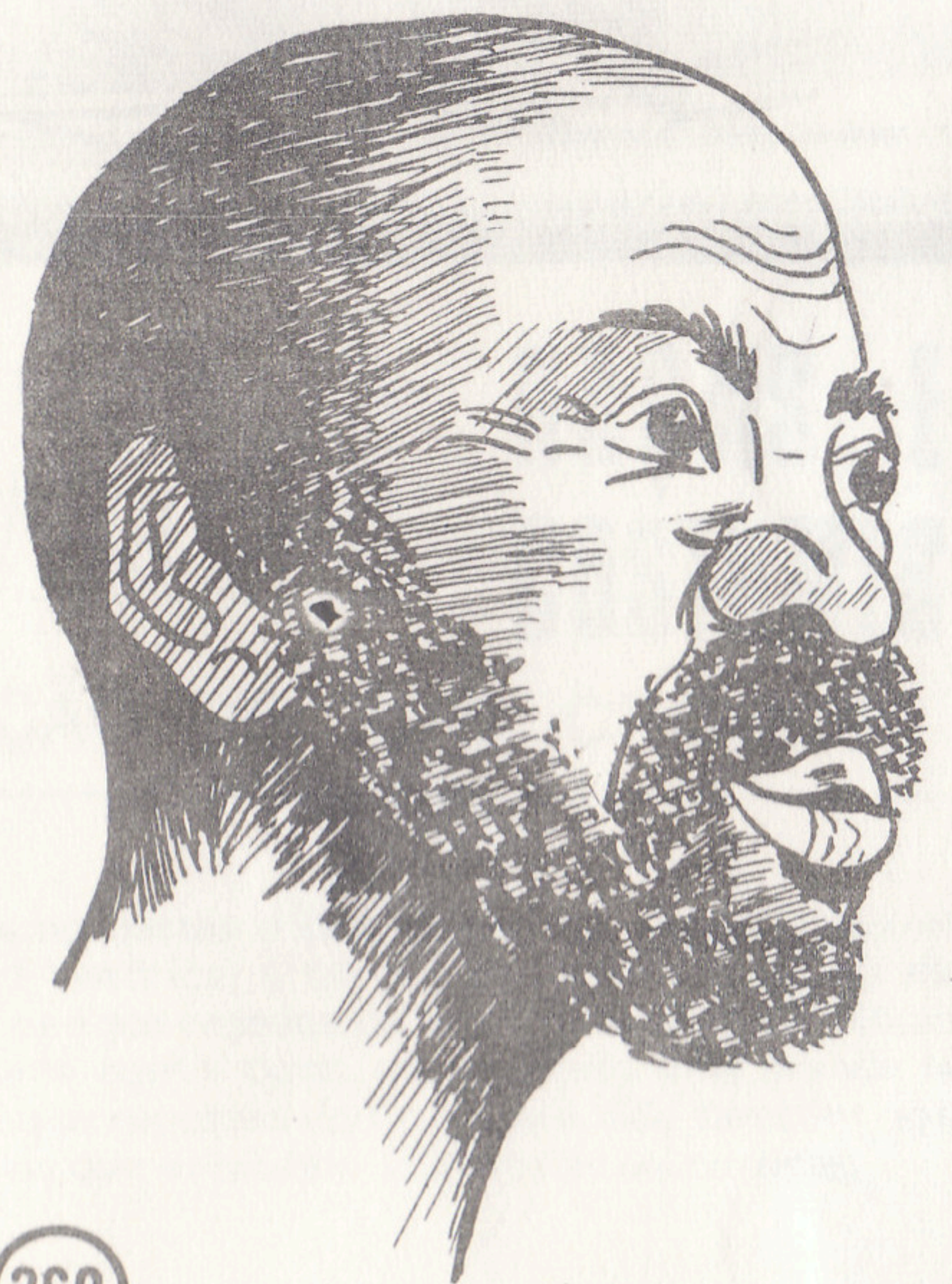
260

261

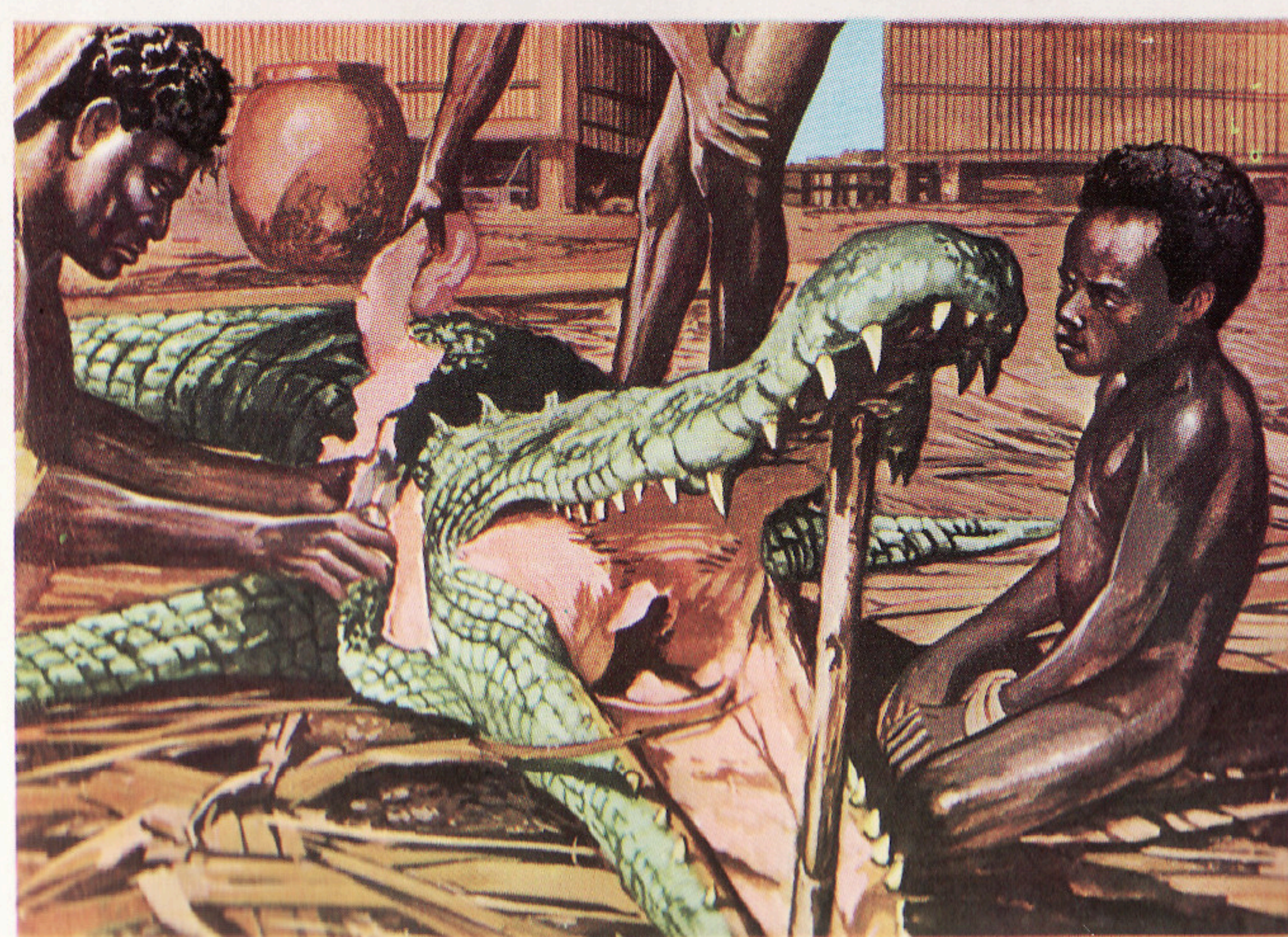
262

263

264

265

com o corpo coberto de pinturas místicas, reforçadas por tatuagens, à base de punçuras. Com rústicas canoas feitas de cascas de árvores e suplementadas com um flutuador lateral que impede que se voltem com a ondulação (262), os australianos costeiros dedicam-se à pesca, utilizando uma espécie de cestos feitos com vimes finamente entrelaçados e muito resistentes à corrosão. Os Kaipara festejam muitas cerimónias de carácter mágico, entre as quais se destacam as da iniciação dos jovens. A diferença entre os Papuas reside em que não usam máscaras, antes pintam todo o corpo com uma variedade de traços brancos apresentando os executantes das danças um singular aspecto fantástico (263). O primitivismo destas tribos, que ainda vivem o período da Idade da Pedra pré-histórica, é tal que os feiticeiros tribais são, na maioria dos casos, os encarregados de fazerem as pinturas rituais nos corpos dos guerreiros com a boca, conseguindo uma grande habilidade nesta tarefa, que reputam como mágica (266). São também notáveis os desenhos sagrados que executam sobre peles ou cortiças.

A raça Papúa, do tronco Melanésio, vive na Nova Guiné, é de estatura mediana, oscilando entre 1,60 e 1,65m., julga-se que procede de um cruzamento entre pigmeus, ou negritos, e australianos. Têm cabelo comprido, uma pele cor de chocolate escuro sobrolhos mais salientes que nos negritos e costumam adornar-se com vistosos penachos de penas e folhas, atravessando o nariz com uma comprida espinha ou osso (264). Não obstante o seu primitivismo e carácter feroz, vivem em cabanas perfeitamente construídas com madeira e bambu, de forma rectangular, decoradas interiormente com desenhos míticos ou religiosos. São hábeis na captura dos crocodilos, cuja pele utilizam, sem curtir, para os seus escudos de guerra (267). Povo nómada, belicoso por excelência, que vive nas espessuras selvagens menos acessíveis, de tronco racial negróide, são os Fuzzy-Wuzzy (265), de cutis achocolatada e escura, barba cerrada, cabelo muito frizado e queixo pontiagudo. A diferença entre outras tribos é que os membros da família Fuzzy-Wuzzy preferem a espada a qualquer outra arma, já que consideram signo de valentia enfrentar os seus adversários, animais ou humanos, lutando contra eles de muito próximo (268). A eleição do chefe celebra-se mediante um torneio de morte entre os candidatos. O vencedor fica então dono da tribo, assim como da mulher e dos filhos do vencido.

266

267

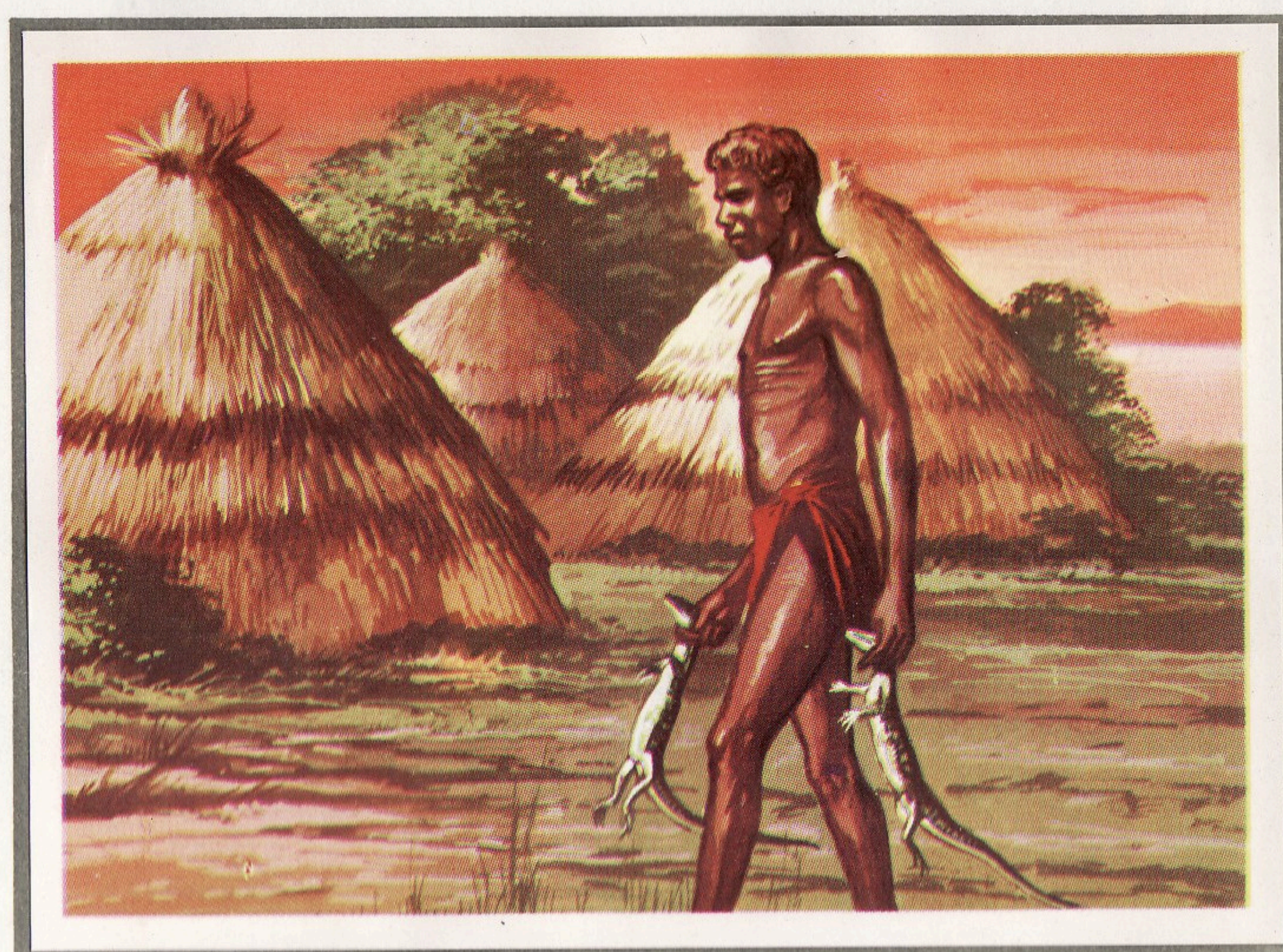
268

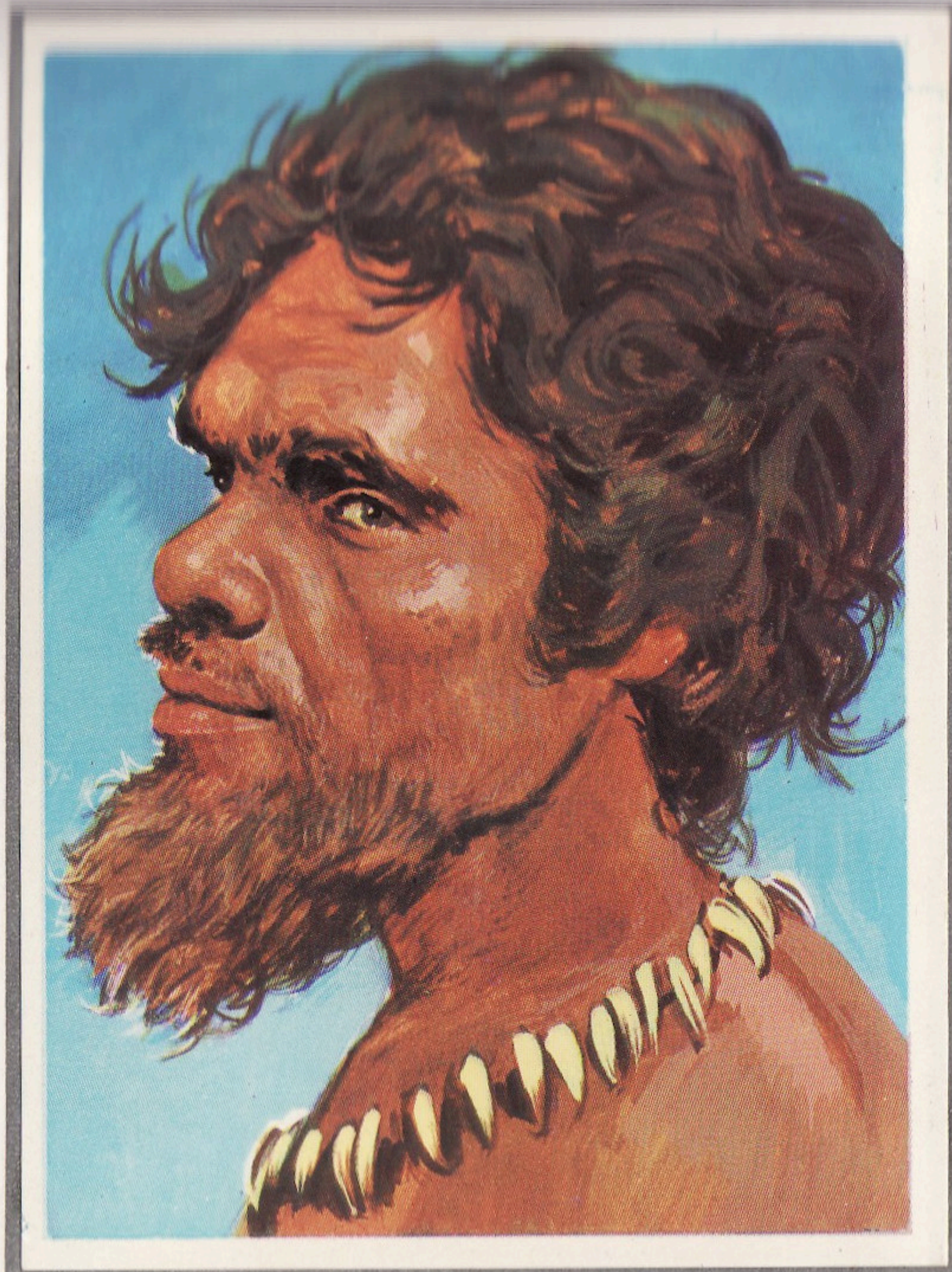
269

270

271

Os habitantes da ilha Malaita, arquipélago das Salomão, são semelhantes aos papuas, povo muito guerreiro e cruel, que enfeitava as suas canoas e cabanas com crânios dos inimigos vencidos em combate, chegando a efectuar expedições com o único fim de colherem cabeças humanas. Adornam-se com conchas de moluscos, formando um diadema, com braceletes e um anel no nariz (269). A arma principal é uma lança dentada, a qual tem a dupla utilidade de servir para a pesca e para a caça. As choças malaias são de planta circular, praticamente sem paredes laterais, subindo do solo em forma cónica o revestimento feito de ramos de árvores e de folhas. Andam quase nus e o seu alimento principal é o peixe e pequenos répteis (272).
Os Maories, aborígenes da Nova Zelândia pertencem à raça Polinésia e o seu tipo varia consideravelmente, uma vez que alguns são de cor clara, preto esmaecido e semelhanças polinésicas regulares, enquanto que outros têm uma cor parda escura, cabelo frizado e, inclusivé, crespo e o nariz curvo dos papuas. A civilização fez com que perdessem o hábito de tatuagem facial e corporal, que obrigavam os indivíduos adultos a dolorosas sujeições (270). As antigas construções maories eram edificações perfeitas no seu estilo, cuja base era a madeira, muito bem polida e lavrada nas fachadas com imagens dos génios tutelares. De igual modo, e à semelhança de certos índios da costa NO norte-americana, esculpiam madeiras de singular estética plástica (273).
Nalgumas ilhas, como na Nova Pomerania, vivem tribos de tronco papua, num estádo bastante primitivo, como o demonstram os seus costumes, um dos quais, o mais importante, consiste em lançar os jovens guerreiros do alto de algum promontório, ou torre artifical, com uma altura de até 30 metros, presos pelos tornozelos a uma corda de liamba que quase chega ao solo (274). Estas tribos têm uma pele de cor do chocolate escuro, rosto cheio e comprido, com fortes mandíbulas, cabelo preto e curto, adornam-se com penas, olhos escuros e semicerrados (271). Os seus escudos de madeira são enfeitados por uma série de desenhos estilizados e geométricos.

272

273

274

275 276 277

A Polinésia central está integrada pelas ilhas de Samoa, Tonga, Sociedade ou Tahiti, Cook e Hervey. Os seus habitantes diferenciam-se entre si por alguns detalhes. Os varões samoeses tatuavam-se com desenhos; as mulheres usavam o cabelo curto e os homens cabelos compridos, semelhante aos do nosso tempo, enfeitando-se para as cerimónias com dentes e de pequenos pedaços de madeira que caíam sobre o peito, e luxuoso toucado, chapéu com um diadema de contas de vidro na parte anterior e um penacho de penas brancas na parte posterior (275). Para as suas expedições bélicas a outras ilhas, utilizavam grandes canoas impulsionadas por uma dupla fila de remadores, que remavam em uníssono, tal qual como o fazem os chamados remadores olímpicos. Nalgumas destas embarcações havia quarenta remadores (278).

A ilha de Páscoa, (pertencente ao Chile), é famosa pelas notáveis estátuas, chamadas "moai", que se encontram na vertente interior do vulcão Rano-Rarako (279), talhadas em rocha vulcânica, com simples escopros de pedra; muitas delas foram erigidas perto das plataformas mortuárias e à beira dos caminhos, além das mencionadas no interior da cratera do vulcão. Chegando a pesar de 20 a 30 toneladas, algumas destas estátuas aparecem derrubadas, pois tal era o costume do clã que vencia o outro. Os nativos de Páscoa, apenas 270 na actualidade, consideram deus durante todo o ano ao primeiro indivíduo que consegue o primeiro ovo posto pelas andorinhas do mar no alto das escarpas. Os seus traços físicos são como os polinésios, com leves alterações (276).

Possivelmente os Malaios começaram a estabelecer-se nas grandes ilhas da Indonésia muito antes do começo da Era Cristã. Os Malaios formam um conjunto de povos variadíssimos e resultaria muito longo tentar fazer aqui uma classificação. Tipo notável é o que habita em Sumatra, os quais usam nas cerimónias vistosos trajes adornados com cruzes e moedas, enfeitando-se com um vistoso duplo gorro ricamente decorado (277). O "sarong" é uma saia polícroma com decoração floral usada por todas as mulheres de Sumatra, os quais são tecidas com rudimentares teares, planos ou inclinados, formados por um simples bastidor (280). Os "sarongs" de cor vermelha predominante são índice de que a mulher é solteira, enquanto que a cor preta indica que a mulher é casada.

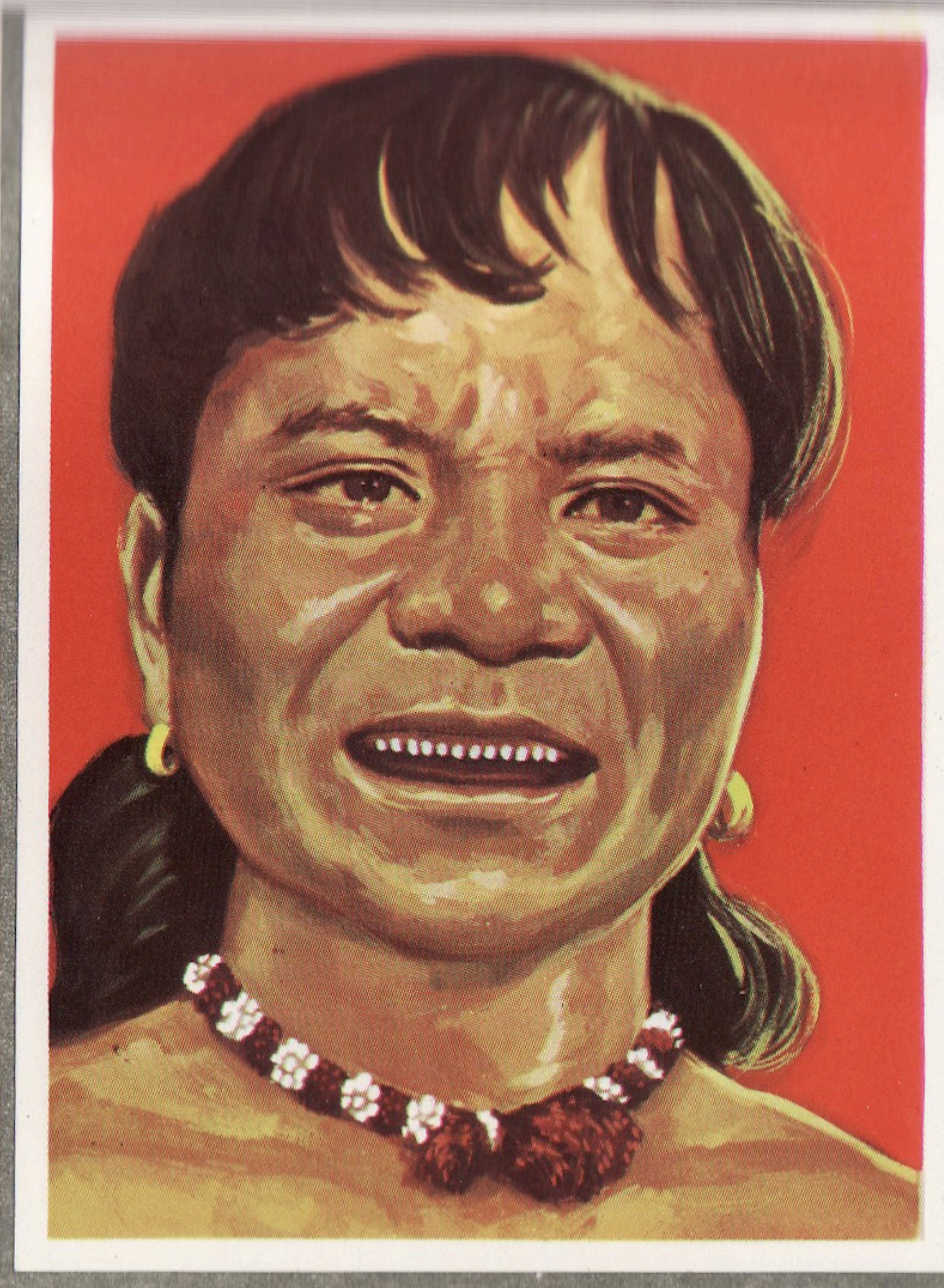
278

279

280

MAPA OCEANIA

Oceânia: 8 950 266 quilómetros quadrados; população: 21 072 000 habitantes; densidade; 2,4 habitantes por quilómetro quadrado. Raças da Oceânia: Pigmeia ou Negritos, Australiana, Melanésia e Polinésia.

290

291

292

Os Atchineses e os Gayos foram os primeiros sumatrenses que se converteram ao islamismo, cuja doutrina receberam da Índia. São de feições dos malaios, mas de carácter independente e intratáveis. Como demonstração pública da sua fé religiosa, usam turbantes multicolores, semlhantes aos dos índios e paquistaneses (290). Os atchineses constroem magníficas embarcações para o seu comércio pelo mar, importam elefantes da Birmânia para os seus trabalhos terrestres e utilizam nos seus campos agrícolas os bufalos de água que lhes servem de bestas de lavoura e de animais de tiro (293).

Em Bornéu, os Sarawaks, à excepção dos Malaios e Makasares, formam o tipo mais civilizado. No entanto, conservam costumes que os ocidentais consideram como bárbaros, entre eles o de limar os dentes até torná-los pontiagudos. Adornam-se com anéis e brincos nas orelhas, e colares de contas no pescoço (291). Vivendo em zonas do interior da ilha, os Sarawack viajam pelos rios em canoas feitas de cascas de árvores, algumas delas com uma rudimentar armação de madeira que lhes dá maior resistência. O seu vestuário é sucinto, excepto nas cerimónias, em que usam uma espécia de tanga atada à cintura (294).

Terminamos a nossa viagem à volta do apaixonante mundo das raças em Mindanao, Filipinas, cujos habitantes precedem dos povos Visayos, Malaios, Chineses, Mouros e, em especial, Manobos. Estes últimos, de religião islâmica, usam um chapéu em forma de barco ao contrário, rematado na parte inferior por um penacho de penas de galo (292), e andam armados com uma cimitarra de bainha, nitidamente mourisca. Os nativos de Mindanao dispõem como notável instrumento musical de uma espécie de xilofone grande, composto por uma série de peças de madeira dura, de diferentes volumes e comprimento de cada uma delas e que ao tocar-lhes produzem claras e cristalinas notas, conseguindo a interpretação de simples melodias (295).

Bem, já voltámos a casa sem cansaço e com melhor conhecimento dos nossos irmãos actuais. Oxalá deste conhecimento nasça um amor que sirva para diferenciarmo-nos totalmente dos animais irracionais, desenvolvendo nas nossas almas uma efectiva caridade para todos os nossos semelhantes, sem distinção de raças, de religiões ou de costumes!

293

294

295

ÁLBUM

HOMENS RAÇAS E COSTUMES

IMPORTANTE

Não podemos atender os pedidos das últimas estampas sem o envio deste talão devidamente preenchido.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54
55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108
109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126
127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144
145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162
163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180
181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198
199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216
217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234
235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252
253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270
271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288
289	290	291	292	293	294	295											

ATENÇÃO

Se lhe faltam até 30 estampas para completar o seu Álbum preencha este talão e remeta-o a

EDIÇÕES **FRANCISCO MAS L.DA** APARTADO 18 - AMADORA

acompanhado da respectiva importância em selos do correio ou cheque, até 25 estampas, cada $80 de 26 até 30 estampas: Esc. 25$00, mais 3$00 para despesas de correio.

Para completar o meu álbum **HOMENS RAÇAS E COSTUMES** faltam-me................números.

Nome ....

....

Morada ....

....

Localidade ....

MINERALOGIA

UMA VIAGEM FASCINANTE PELO MUNDO DA "MINERALOGIA" NUMA COLECÇÃO MARAVILHOSA DE CROMOS DE ALTO VALOR EDUCATIVO.

TABELA DE CONTROLE DE CROMOS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96
97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144
145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168
169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192
193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216
217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240
241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264
265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288
								289	290	291	292	293	294	295									

BREVEMENTE

EDIÇÕES ARTEMCOR PORTUGAL

F MAS.L

Apresentam

"MINERALOGIA"

UMA VIAGEM FASCINANTE PELO MUNDO DA "MINERALOGIA" NUMA COLECÇÃO MARAVILHOSA DE CROMOS DE ALTO VALOR EDUCATIVO.

TABELA DE CONTROLE DE CROMOS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96
97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144
145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168
169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192
193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216
217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240
241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264
265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288
								289	290	291	292	293	294	295									

EDIÇÕES ARTEMCOR
F MAS. L
PORTUGAL

EDIÇÕES
FRANCISCO MAS, LDA.

APARTADO 18
AMADORA

DISTRIBUIÇÃO
DISVENDA, Lda
RUA Dr. RICARDO JORGE, 3
TELEF. 917750 ODIVELAS

25$00